

De ontem para hoje

A INDÚSTRIA E A SOBREVIVÊNCIA

Pode sem hesitação classificar-se de notável a exposição proferida ontem pelo eng. Carlos Alves, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa, na assembleia geral ordinária deste organismo coordenador e orientador de iniciativas e dinamismos no sector industrial português. O nível do discurso foi alto e só não é de estranhar porque a essa elevação nos tem habituado nos anos anteriores, em ocasiões semelhantes. Essas exposições constituem como que um balanço e aspirações formulados no começo de cada ano. Não se esqueça que os povos aspiram a viver noutras condições e ambientes e aumentando a gente há que encontrar para todos o vestir, o pão e o prazer; por isso a industrialização é a verdadeira revolução na paz para os povos que, como Portugal, tinham chegado a meio do século XX ainda moldados sobre as actividades primárias. Esse o princípio e a norma que não podem esquecer os dirigentes de qualquer sector que seja da vida nacional. Mas tem sido árduo o caminho da industrialização portuguesa, todavia «há certos indicadores que se têm sempre presentes, quando examinamos a longo prazo o andamento da economia nacional. A indústria representa, hoje, 40% da produção nacional — e há poucos anos rondava os 25%. A expansão industrial exprime-se, para o último decénio, pela taxa média anual de + 8% — quando para o conjunto da economia nacional temos escassos 5%. O ano de 1965 marcou novos êxitos em muitos sectores industriais, a par de algum refreio na expansão de outros. No conjunto, o crescimento deve ter alcançado os + 8%. É um resultado que se situa nas médias anteriores, embora em confronto com o ano imediatamente atrás se tenha verificado certa quebra do ritmo de aumento, pois naquele período a taxa de expansão atingiu os + 12%». Entre os vários aspectos focados pelo eng. Carlos Alves na sua exposição, um há que salientar qual é o da integração económica em que o ano de 1965 «trouxe magros resultados». Disse: «Quaisquer que venham a ser os desenvolvimentos próximos nos problemas com que o Mercado Comum se tem estado a debater, é indiscutível que a situação futura do nosso País pode vir a ser por eles profundamente afectada. As possibilidades de uma eventual participação de Portugal numa Comunidade Económica Europeia mais vasta e a natureza dos benefícios a obter e dos compromissos a assumir podem ser substancialmente diferentes conforme se decidir, desde já, que o papel da Comissão de Bruxelas será mais ou menos relevante, que o Parlamento Europeu terá ou não maiores poderes, que as decisões importantes em matéria de integração económica serão tomadas por maioria ou por unanimidade, que se vá ou não avançando no sentido de uma união política, etc.» Chegamos a esta altura da História com um atraso grande em relação a outros povos e a sua recuperação «representa a grande tarefa que incumbe a esta geração de portugueses». E depois: «Faço tal afirmação serenamente, sem o menor toque de pessimismo, que seria deslocado entre homens de trabalho e acção que todos somos, mas para proclamarmos o nosso anelo de fazer galvanizar a vontade dos portugueses e orientá-los — a todos, quer trabalhem no sector público, quer no sector privado, quer ocupem postos cimeiros, quer desempenhem tarefas modestas — no sentido de um grande esforço de colaboração feito com a consciência viva de cumprirem um imperioso dever nacional. Se queremos vencer, temos de instituir como regra a coordenação de esforços para o estudo e decisão dos problemas; temos de impor na empresa como na administração pública uma celeridade de decisão que corresponda à que é norma dos nossos parceiros, temos de perder a ideia tão meridional de que um problema se resolve só com a enunciação de um corpo de medidas; temos de ir buscar a melhoria das nossas condições de vida à elevação do rendimento do trabalho; temos de colocar acima de posições pessoais o interesse da Nação, que atravessa um período decisivo da sua história. Mas não se pode progredir industrialmente deixando afastar-se do convívio nacional milhares de elementos precários para a manutenção dos quadros das empresas. Para a sua manutenção, quanto mais para a sua ampliação. Por isso acrescentou o eng. Carlos Alves: «Mesmo pessoas menos interessadas na evolução económico-social do País, não podem deixar de sentir-se impressionadas com a leitura dos anúncios dos grandes diários sollicitando pessoal qualificado. A



O eng. Carlos Alves falando na assembleia da A. I. P.

acrescer à mobilização de jovens que ocupam posições nas empresas, a emigração, legal ou clandestina, que hoje se verifica, é constituída em grande parte por operários especializados e semiespecializados. Sob este aspecto julgamos ter havido uma alteração muito profunda: a saída de indivíduos impreparados, vindos quase sempre dos trabalhos agrícolas, está a suceder o de elementos tecnicamente adestrados, da maior importância para o esforço de desenvolvimento que o País tem de empreender para viver em bom nível na Europa. Urge encontrar soluções adequadas para o problema, susceptíveis de satisfazerem a maior procura resultante da expansão industrial e a compensarem a sangria crescente que a emigração está a provocar.» A exposição do eng. Carlos Alves, escutada religiosamente pela assembleia e aplaudida com calor, seguiu-se a apreciação, discussão e votação do relatório e contas, aprovados ambos por aclamação. Usaram da palavra o dr. André Velasco e o sr. António Alves Martins Junior, representante da Associação Comercial de Lisboa, e por fim o presidente da assembleia, dr. Azeredo Perdigão. Lembrou este como aos 18 anos, em 1916, publicara o seu primeiro trabalho de defesa da industrialização portuguesa que era um acto de fé nessa actividade económica, como factor decisivo do progresso do País.

GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

A Angola regressou esta madrugada o coronel Silvério Marques, governador-geral daquela província. No aeroporto compareceram muitas pessoas a despedir-se, incluindo o ministro do Ultramar. Disse, ao partir, que leva «muito de reconfortante desta rápida visita a Lisboa». O governador-geral tivera ontem demorada reunião de trabalho com o ministro do Ultramar sobre assuntos de interesse que se prendem com os objectivos da sua visita a Lisboa.

ATROPELADO DE MORTE

Quase à meia-noite, um automóvel cujo condutor não foi identificado colheu perto de Porto Alto um indivíduo desconhecido que aparenta 70 anos de idade. Ao dar entrada no hospital de Vila Franca já tinha morrido. O automobilista desapaareceu, andando-lhe no encalço a P. V. T. cujo posto de Porto Alto tomou conta da ocorrência.

BARRAGEM DE CARRAPATELO

As águas do Douro, livres e espumantes durante séculos e séculos, têm sido agora manietadas em vários pontos do seu curso. Portugueses e espanhóis têm aperreado o rio até fazerem luz das suas águas. Outra barragem está a ser construída em Carrapateiro, concessão de Cinfães. Ora em Carrapateiro, o rio submergiu ontem, na sua cheia, estaleiros e escritórios. Uma grua potente, daquelas que são braços e músculos de gigantes ou semideuses, caiu com fragor. Foi atingido o encarregado sr. Manuel dos Mártires Caipira, casado, de 38 anos, natural do Torrão, e o trabalhador sr. Manuel Justo dos Santos, de 36 anos, de Cinfães. O primeiro morreu no hospital daquela vila, pouco depois.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. secretário de Estado da Aeronáutica; drs. Baltasar Rebelo de Sousa e César Moreira Baptista, almirante Henrique Tenreiro e dr. José António Guerreiro de Sousa Barriga, da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio; general Afonso May, presidente da direcção do Montepio Geral; e o pianista Sequeira Costa.

NO RIO OUDRES

Estivera na taberna a «decilitrar» o sr. António Cabral de Gouveia, de 30 anos, morador em Travanca, perto de Amarante. Em dada altura saiu, mas foi cair ao rio Oudres, afluente do Douro, no lugar dos Molinhos. Casara há meses com a sr. Maria Aurora Cardoso da Cunha. O corpo foi encontrado a mais de um quilómetro de distância, batido em rochedos e agudes, irreconhecível.

SEPULTADO VIVO

Estava em casa o sr. Alvaro Dias, de 45 anos, agricultor. Já se fora deitar a mulher, sr. Rosa Ramalho; mas ele esperava pelo filho, de 19 anos. De súbito, um ruído estranho. O sr. Alvaro Dias voltou-se, mas ficou logo preso por um monte de terras em movimento que o sepultou vivo em sua casa e matou. A mulher foi encontrada, sem uma beliscadura, na cama. O caso ocorreu no lugar de Saviro, freguesia de Anadia, termo de Resende.

POVOAMENTO

(Continuação da página anterior)

que ficará como padrão de boa política ultramarina. Em matéria de ensino criou mais cinco liceus e mais nove escolas técnicas profissionais naquela província, ao mesmo tempo que duplicou o número de escolas primárias e de institutos de grau médio. O decreto que instituiu os exames de aptidão para a matrícula nas Universidades de candidatos residentes nos territórios ultramarinos e as passagens gratuitas aos estudantes habilitados no Ultramar para prosseguirem na Metrópole os seus estudos são medidas que promoveram a cultura e a elevação social (civilização) das populações. São dele estas afirmações, feitas num discurso proferido quando governador-geral de Moçambique: «Devemos ter sempre na mente uma ideia basililar para o progresso de Moçambique: o seu povoamento, especialmente feito com elementos metropolitanos que venham servir de exemplo, estímulo, amparo e guia às populações mais atrasadas». E o mesmo se poderia dizer em relação a Angola. Esta política foi, aliás, preconizada na última reunião do Conselho Ultramarino, que confirmou, deste modo, como era curial, a doutrina expressa pelos governantes que melhor compreenderam e mais se esforçaram por levar a bom termo a acção civilizadora de Portugal em África.

Outras tentativas se fizeram, depois daquelas que citámos, como a Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze, criada pelo prof. Raul Ventura, e as Juntas Provinciais de Povoamento, da iniciativa do prof. Adriano Moreira, cujos resultados não se podem avaliar por enquanto. Claro que a modalidade de povoamento agrícola não é única nem é, neste momento, a mais prometedora. O problema do povoamento tomou novos rumos com o desenvolvimento industrial. Por isso, o antigo governador-geral de Moçambique clamou, sem dúvida no deserto, pela primazia para o Ultramar dos investimentos industriais e pela transferência de unidades fabris da Metrópole para os territórios ultramarinos. O seu apelo era dramático: «Estamos tanto à beira dum cataclismo como no limiar duma epopéia». Infelizmente, não foi ouvido e só alguns (poucos) industriais o compreenderam. Ele admitiu, mesmo, e não faltou quem considerasse a sugestão subversiva, um desvio do actual centro económico e até político da Nação.

Seja, porém, qual for o rumo que tomarem os acontecimentos e as soluções que se procurarem para os problemas que nos afligem, prestam-se a profunda meditação estas palavras de Sarmiento Rodrigues, proferidas há quase duas décadas pelo então governador da Guiné, cuja obra administrativa ficou assinalada por um surto de progresso jamais verificado naquela província ultramarina: «A África não há que moderá-la; o que é preciso é ir com ela, acompanhá-la, porque leva consigo a última certeza de uma eternidade...»

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

O CINQUENTENÁRIO DO ATAQUE A VERDUN

Sob o patrocínio do general de Gaulle, que foi combatente de Verdun, vai celebrar-se em Paris e no resto da França o 50.º aniversário do começo do ataque àquela cidade fortificada.

Com o propósito de se associar a esta comemoração, organizou a «Union des Anciens Combattants Français résidant au Portugal» o seguinte programa: no sábado, dia 19 do corrente, missa solene às 12 horas na igreja de S. Luis dos Franceses, seguida de peregrinação ao Consulado da França, onde serão depositas flores junto da placa com os nomes dos membros da Colónia francesa mortos na Grande Guerra. O sr. embaixador da França, preside a estas cerimónias, a que se espera que assistam os antigos combatentes franceses e suas famílias.

Simpósio sobre educação na Inglaterra

No Instituto Britânico em Portugal, à Rua Luís Fernandes, principiou esta tarde um simpósio sobre a educação na Grã-Bretanha. Trata-se do primeiro de uma série de programas sobre o assunto. Vários aspectos do ensino secundário na Inglaterra de hoje, abrangendo tópicos e problemas nos vários tipos de escolas secundárias, serão apresentados por Mr. C. Gosden, Miss C. Jessop e Mr. P. Warburton, professores do Instituto Britânico.

A apresentação é feita pelo sr. K. L. Pearson, director de Estudos do Instituto, e a entrada é livre.

UM LEGADO (3500 contos)

para se construir um hospital em Amares

Foi autorizado, pelo Ministério do Interior, o Município de Amares a alienar, a título gratuito, a Misericórdia local, a propriedade dos bens legados à mesma Câmara pela sr.ª D. Filomena do Rosário Pereira da Silva, no valor total de 3 500 000\$00, para que seja construído um hospital naquela vila, nos termos da respectiva disposição testamentária.

A CONSTRUÇÃO DE PAVILHÕES anticancerosos

Um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças, das Obras Públicas, da Educação Nacional e da Saúde determina que sejam integrados no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, de Lisboa, e nos centros regionais do Porto e de Coimbra, previstos no Decreto n.º 9333 e na Lei n.º 1993, respectivamente, os pavilhões anticancerosos a construir nas três cidades referidas por força das doações a esse fim destinadas e da contribuição do Estado.

EXIBIÇÃO de filmes italianos no Palácio Foz

No salão de cinema do S. N. I. efectua-se esta tarde a exibição de dois filmes italianos «Carabinieri» e «Il Pato di Siena».

Os filmes são passados com o patrocínio da Embaixada de Itália e do SNI, devendo assistir os srs. embaixador italiano e secretário nacional da Informação.

CORTINA



EXPERIMENTE UM CORTINA! O CARRO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL!



Ora, diga-nos...

— Quantos pares de sapatos tem?



«Que não têm tempo.» «Que a pergunta não lhes interessava.» «Que os jornais são os maquiadores.» Assim nos responderam três possíveis entrevistados, nenhum deles descalço digamos de passagem, mas todos concordes em ver no sapato (o pobre objecto chamado «sapato») um produto de qualquer ciência oculta. Sentimo-nos logrados. Por fim a gentileza venha...

Julgamento

de implicados na morte de emigrante clandestinos

MONTALEGRE, 15 — Em tribunal colectivo, começou hoje o julgamento de quatro indivíduos, implicados na morte de uns companheiros que seguiam numa furgoneta, como emigrantes clandestinos, com destino a França, conforme então noticiámos.

Presidiu o corregedor sr. dr. Norberto Cecílio de Freitas Sardiña, tendo como adjuntos os juizes da comarca srs. drs. Joaquim de Carvalho e António Bernardino Neto. A acusação está entregue ao sr. dr. João de Oliveira. Na bancada da defesa estão cinco advogados, um da comarca e quatro de fora.

Depois da leitura dos autos que foi longa, seguiu-se o interrogatório dos arguidos, após o que a audiência foi suspensa para almoço, prosseguindo em seguida, com as instâncias das testemunhas.

O julgamento não deve terminar hoje.

ABRIU HOJE AO PÚBLICO EM ESTREMOZ

uma dependência do Banco Espírito Santo

ESTREMOZ, 15 — Na Rua de Santo André, em pleno coração da cidade, abriram-se hoje ao público as instalações provisórias de uma agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Entretanto, prosseguem em ritmo acelerado as obras para a sua instalação definitiva num prédio que dá para o Rossio e Praça Luís de Camões.

Esta nova agência, ao mesmo tempo que representa uma afirmação do desenvolvimento daquele estabelecimento bancário, é susceptível de contribuir, também, para um maior desenvolvimento agrícola, comercial e industrial desta região.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

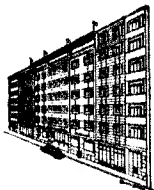
Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n. 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

EM LISBOA DEVE PREFERIR O HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época do Inverno
RESTAURANTE-BAR
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 3 39 22 37 03 31 (15 LINHAS)
Av. da Liberdade Trav. do Salitre - P. da Alegria



A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Veio a Lisboa para ver o Benfica mas passou a noite na cadeia... e não foi ao jogo

No domingo de manhã chegou a Lisboa, vindo da povoação de Badaíde, de automóvel, um entusiasta da bola, acompanhado por seu sobrinho, Joaquim de Oliveira, que vinha com a ideia de assistir ao desfilado do Benfica, de que é adepto, com o Sporting, mas não logrou ver o espectáculo tão do seu agrado. Não teve possibilidade de adquirir bilhete por a lotação estar esgotada. Deu umas voltas pela cidade em companhia do sobrinho e assim andou até a hora de terminar o espectáculo. Ao saber da vitória do Benfica deu largas ao seu entusiasmo e ficou rousado com tantas vitórias. Ele e o sobrinho, entusiasmados, foram então para os lados do Cas do Sodrê. O primeiro acabou por adormecer dentro do carro. Um guarda despertou-o e pediu-lhe que fizesse marcha atrás para poder ser arrumado outro carro. Ou porque acordasse extremamente...

do, ou por qualquer outra razão, prontificou-se a pegar no volante para efectuar a referida manobra, mas com tão pouca sorte, que o guarda reparou na sua falta de perícia. Acto contínuo, pediu-lhe os documentos. O homem não se atrapalhou e mostrou o livrete do carro.

— E a carta? perguntou o autuante.

— Não a tenho. O meu sobrinho é que é encarregado. Eu vim ver o Benfica.

É claro que ficou preso e respondeu no Tribunal de Polícia em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. João da Silva Melo. Interrogado pelo magistrado sobre a transgressão cometida declarou que, embora não tivesse carta de condução, sabia conduzir.

Então porque se não habilita com a respectiva carta de condução?

— É que não tenho o exame de instrução primária. Mas agora vou estudar para o fazer, visto ter na família uma professora primária.

As instâncias de defesa confirmaram as declarações do arguido. O magistrado, depois de enumerar as atenuantes que motivavam a favor do arguido, proferiu a sentença em que o condenou na multa de 5 dias de prisão, a 20\$00 por dia, ficando-lhe em conta um dia de prisão já sofrida; 1000\$00 de multa e 150\$00 de imposto. A pena foi suspensa por 2 anos, com a condição de pagar imediatamente o imposto, porque, de contrário, teria de cumprir 7 dias de cadeia.

No final, o magistrado aconselhou o réu a tirar a carta de condução.

Não assistiu ao jogo do Benfica, passou um dia na cadeia e ficou com uma pena suspensa. Já é pouca sorte, embora fosse «porra» se o Benfica tivesse perdido...

Casas destinadas a famílias desalojadas pelas obras da ponte

Efectuouse, esta tarde, na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, um concurso para adjudicação da empreitada de construção de 110 fogos de renda móvel, no sítio dos Olivais (bloco 11 a 13 e 20 a 27), os quais se destinam a famílias desalojadas de casas demolidas por motivo da construção da ponte sobre o Tejo. A base de licitação era de cerca de 6723 contos, e foi recebida uma única proposta.

Foi preso em flagrante um «rato de automóveis» que confessou ter intervindo em muitas proezas...

Quando seguiam numa destas viaturas, acabou-se-lhes a gasolina, em Sintra, mas o cúmplice do «Rato» conseguiu furtar certa quantidade numa bomba existente naquela vila.

O delicto, com diversos artigos apreendidos, foi remetido à Polícia Judiciária.

O automóvel, estacionado naquela artéria, com a matrícula CE 8629, do qual furtou diversos artigos.

Levado para a esquadra do Rego, o preso foi identificado como sendo Joaquim da Conceição Godinho, «O Rodas», natural de Cascais, residente no Bairro de Santa Maria, em Paia, Odivelas.

Na Secção de Justiça da P. S. P., para onde foi seguidamente conduzido, confessou a prática de vários delitos, de há meses a esta parte, sozinho, e também na companhia de outros indivíduos, cujas identidades forneceu, e que estão a ser activamente procurados.

De viaturas estacionadas, em S. Sebastião da Pedreira, na Avenida de Roma, no Saldanha, em Sete Rios, Benfica, na Avenida Cinco de Outubro, Pontinha, na Avenida Duque de Avila, no Bairro de Santa Maria, na Calçada do Carriço, em Paia, Damaia, Odivelas, Santa Apolónia, etc., furtaram grande quantidade de artigos, designadamente gabardinas, sobretudo, guardas-chuva, luvas, casacos, peças de ferramenta e até cervejas.

Movimento marítimo

Largou hoje do Tejo, com destino ao Ultramar, o paquete «Timor», com 350 passageiros, entre os quais alguns elementos militares.

— Procedente dos portos de África, chegou esta manhã a Lisboa o paquete «Império», a bordo do qual viajaram 161 passageiros.

e uma saca com batatas, de camioneta que andava a fazer a distribuição.

Furtaram, também, alguns automóveis, estacionados em Odivelas, na Amadora, no Restelo, Alvalade, Palma de Baixo, etc., com os quais davam passeios por Sintra, Cascais, Mafra e Lisboa, abandonando-os mais tarde, alguns no próprio local de onde eram roubados.

Há dias, pouco depois das 4 horas, o guarda nocturno que presta serviço na Avenida de Berna, surpreendeu um indivíduo a arrombar

Episódio gracioso na Fonte das Ratas

A Fonte das Ratas, cuja água o povo considera milagrosa, continua fechada. Desde que as autoridades decidiram proibir o seu uso, alegando que o líquido se acha fortemente inquinado, não têm cessado os pedidos para que a bica seja reaberta. E, naquela recanto do Terreiro do Trigo, ali a Alfama, se registam as vezes, dentro do maior civismo, pequenas manifestações nesse sentido.

Esta manhã, alguém lá foi colocar um gracioso e inofensivo desenho, representando uma viúva, á beira da sepultura do marido, a lamentar: «O meu marido morreu, por falta da água da Fonte das Ratas». Logo ali se juntaram muitos populares, que comentaram espiritualmente a graça de alguém, que, assim, quis exprimir, em plena quadra carnavalesca, o desejo de muitos de que a bica volte a escorrer a água que consideram ter poderes curativos.

Um ferido devido a desastre de viação

• Ficaram danificadas três viaturas

No cruzamento da Rua Luciano Cordeiro, no sentido Noente-Nascente, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. António Maria Lopes Godinho, foi embater com um táxi, guiado pelo motorista sr. Norberto da Cruz, e ainda com uma furgoneta, conduzida pelo respectivo proprietário, sr. José Guilherme Carneiro. Este último ficou contuso e foi transportado à sala de observações do Hospital de S. José, onde foi tratado a um ferimento na cabeça, seguindo depois para casa.

Todos os carros ficaram bastante danificados.

O condutor do automóvel, sr. António Godinho, foi examinado pelo médico da Polícia, para se verificar se tinha ingerido qualquer quantidade de álcool, tanto mais que havia festejado, antes, o ter terminado o seu tempo de serviço militar. Ficou detido pelas autoridades responsabilizadas pelos danos causados aos dois veículos com os quais colidia a sua viatura.

Três feridos num desastre de viação

Esta madrugada, na estrada da Luz, um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco Cerveira Rodrigues, residente nas Escadinhas de S. Crispim, foi de encontro a um poste, do que resultou ficarem três pessoas feridas que segulam na aquele veículo. Transportadas à sala de observações do Hospital de S. José, ficou internada apenas a sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Gonçalves, cujo estado não inspira cuidados.

Colhido por um automóvel

Na Avenida Duarte Pacheco, foi colhido por um automóvel o aspirante da Caixa Geral de Depósitos sr. Arlindo de Oliveira, de 25 anos, residente na Rua D. Carlos de Mascarenhas, 107, rés-do-chão. Transportado à sala de observações do hospital de S. José, ficou ali internado.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Três porta-moedas com dinheiro; bilhete de identidade passado a favor de Emilio Antunes Penela; saca de plástico com livros de liceu; pequena mala; botinha de criança; luva; arco de roda de automóvel; chave de bocas; diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas os seguintes objectos:

Luva; biquaque; mala de viagem; sombrinhas; livro; cabaz com queijo e azeite; cadeira; gabardina; carteira com documentos; livro; mala de senhora; máquina fotográfica; guarda-joias; pasta com livros, mala com roupas.

DEPENDÊNCIAS em Moçambique do Banco Pinto & Sotto Mayor

O Banco Pinto & Sotto Mayor foi autorizado, por despacho dos Ministérios das Finanças e do Ultramar, a abrir dependências em Moçambique (Lourenço Marques, Beira, Vila Pery, Nampula e Nacala).



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com «a maior»
da moderna geração do Brasil

ELIS REGINA
com **JAIR RODRIGUES**
e o **ZIMBO TRIO**
(ESTES ARTISTAS PREFEREM A VARIG)

BALLET ISRAELITA HAPAAMONIM
SEE-HEE BROTHERS
CONJUNTO SEM NOME

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS
MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO
DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DE

MISS SUÉCIA
INGRID NORRMAN

SABADO
BAILE DE GALA
DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO
BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO
BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA
de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200\$00 por
pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante,
no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com
direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se
destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol,
Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP
(Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- No Teatro Vasco Santana continua em ensaios o Teatro de Branca-Flor, sob a direcção de Lília da Fonseca.
- O actor José Viana será uma das primeiras figuras da nova revista em ensaios no Variedades.
- A Companhia Tónia Carrero estreia esta semana o novo original da sua temporada de teatro, no Monumental.
- O Grupo de Teatro da Casa da Comédia deu ontem o último espectáculo com o poema «Morte e vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.
- Indicam-se os nomes de António Silva, Ribeirinho e Clara Rocha para a nova revista a subir à cena no A B C.
- A actriz Florbela Queirós vai voltar aos palcos de revista, ingressando na companhia do Variedades.
- A actriz Carmen Mendes é uma das intérpretes da nova comédia de Henrique Santana «Morra agora, pague depois».

TEATRO VILLARET

A estreia desta noite

«A Guerra do Espanador» é o título português da nova comédia que Raul Solnado estreia, hoje, no moderno Teatro Villaret. Com o título de «The Odd Couple», a peça americana obteve na Broadway um grande sucesso e mereceu da crítica de Nova York palavras como estas: «É uma noite de riso colectivo provocado pela escriptor Neil Simon e por dois actores de resistível hilaridade». Trata-se, pois, de um êxito de além fronteiras a peça que Solnado vai apresentar. As palmas, cuja som e significação são internacionais, lá estarão, no final de qualquer das duas sessões, para testemunhar o alto nível de humor com que decorrem as cenas de «A Guerra do Espanador». Juntamente com Solnado está o alegre grupo de bons actores com que estamos habituados a rir no palco do moderno Teatro Villaret: Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Luis Pinhão e Pedro Pinheiro

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

No Capitólio, entrou em décima segunda semana de representações, a engraçada comédia americana «Um Domingo em Nova York» de Norman Krassna, sempre com enchenes consideráveis. Na realidade, este espectáculo de Vasco Morgado

BOITE DO HOTEL DO PINHAL OFIR

Telef. 89473/4 — Esposende
19, 20, 21 e 22 de Fevereiro

4 Animados Bailes de CARNAVAL

com o extraordinário Conjunto
italo-espanhol de

SILVIO ARGENTI

e
MAYKA

famosa cançonetista da Orques-
tra Quique Rocca e ainda o
Conjunto de

WALTER BEHREND

e
DANIEL & LUZ ARENAL

Entrada e marcação de mesa:
Sábado e Segunda-feira: 100\$00
Domingo e Terça-feira: 80\$00
No Salão Restaurante: Serviço
permanente de ceias

Maiores de 15 anos



vem sendo representado com inteiro agrado do publico, quer pela sua história divertidíssima, quer, também, pela interpretação do seu elenco Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luis Harta, são os responsáveis por duas horas de espectáculo, que deixa aos espectadores a certeza e a satisfação de terem visto uma comédia divertidíssima, interpretada magistralmente. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, sob a cena todas as noites, às 21 e 45.

ralto vai proporcionar as crianças de Lisboa no Trindade (F. N. A. T.), os seus mais alegres momentos nesses dias de folia. Para todos os que se mascarem, em cada uma das sessões haverá um concurso com valiosos prémios: dez crianças serão contempladas, mas todas as excluídas receberão prémios de consolação, e, além disso, entre todas estas últimas, será sorteada uma bicicleta em cada «matinée». No palco, o Teatro do Gerifalito interpretará uma linda peça infantil.

MONUMENTAL

Espectáculos carnavalescos

Em duas sessões diárias, às 20 e 30 e 23 e 30, preenchidas com três partes dis-

(Continua na 7.ª página)

O MAIOR SUCESSO DA TEMPORADA

É A OBRA MÁXIMA DO ACTOR
MAIS QUERIDO DO PÚBLICO DE LISBOA!

POSA FILMES INTERNACIONAL

apresenta o seu artista exclusivo **Mario Moreno**

CANTINFLAS

A
SEMANA



Maiores
de 12 anos



**O BOM
PASTOR**
(EL PADRECITO)

com **ANGEL GARASA**

Actuação especial de **JOSE ELIAS MORENO**

Dirigido por **MIGUEL M. DELGADO** • Produzido por **JACQUES GELMAN**

Fotografia: **ROSALDO SILANO** • Música: **RAUL LAPSTA**

ARGUMENTO ORIGINAL • ADAPTAÇÃO CINEMATOGÁFICA DE **FERMINO CALVIA**

em **EASTMANCOLOR**

**CONTINUA
A CARREIRA
TRIUNFAL NO
POLITEAMA**

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO

— Parece, pode parecer, muito estranho mas, a propósito de desporto, não é de desporto que eu venho falar. Até porque este «Momento» poucas ensanchas me dá para isso. A conversa — perdão! — o «bate-papo» com Costa Pereira não dá matéria para processo. As banalidades do costume. As palavras e as frases do calão jornalístico-desportivo.

A breve trecho, desprendi-me da conversa. Curto-circuito. E foi então que reparei num pormenor de interesse: durante todo o diálogo o entrevistado e o entrevistador não deixaram nunca de fumar...

Ora essa, meus caros senhores! Tabagismo? A vossa vontade! Os cientistas garantem que... e que... ao passo que nas mulheres e nos homens que não fumam a percentagem baixou para... o que leva a crer, portanto que o tabaco... não, não é mera hipótese... nas televisões italiana e inglesa, por exemplo já não é permitido fazer a publicidade, o que se compreende, visto que... as crianças... os jovens...

O cigarrinho? A vossa vontade! Claro, também se diz que o verdadeiro desportista evita o fumo (das chaminés?) e o álcool. Mas isso são boatos, Costa Pereira lá sabe. Tretas. Fumem, fumem, meus senhores, fumem o cigarrinho. Bom proveito.

Estou a lembrar-se das palavras do Dr. Ramiro da Fonseca na rubrica «Vida sã em corpo sã», a flagelar os que fumam nos meios de transporte colectivo. Não. Ele não é partidário das proibições. «É proibido fumar!» Não, isso nunca. Os fumadores é que devem dizer para consigo próprios: «João! Tem consciência dos teus deveres para com a sociedade. Cuidado, João. Respeita as crianças, os velhos, as senhoras, os paralíticos e os asmáticos».

Tanta compreensão, tanta delicadeza, por parte do Dr. Ramiro da Fonseca são comovedoras. Mas não é apenas um caso de consciência, doutor: é um caso de saúde pública. E na TV, o problema dos fumadores escandalosos toma foros de provocação. É, além de tudo, uma forma de propaganda de grande efeito. Os espectadores não deixam de perguntar se, por muito inveterado que seja o vício, não seria possível estar cinco minutos sem piscar inesteticamente os olhos devido à acção do tabaco.

Ponto final. Cronista sou e não moralista. Mão à palmatória. O tabagismo não prejudica os futebolistas, não faz nem acontece. Tudo intrigas. Continuem a fumar desalmadamente na TV. Quanto mais não seja para fazer ver aos ingleses e aos italianos. Eles são uns bárbaros!

O SANTO — Agora percebo eu as razões da eficiência do exército americano acantonado na Alemanha. Andava por lá tudo as aranhas por causa de roubos. Era o capitão, era o sargento apaixonado: tudo assim.

E então que de repente aparece o «Santo». Este é que a sabe toda: não fuma para manter a forma. E como não fuma, nem faz maldades e ainda protege o exército americano, são várias as compensações: as raparigas pestanejam logo que sim, nenhuma pistola dispara contra ele, ninguém lhe passa a raiz no judo. Por outro lado, reparem como as personagens procuram os melhores ângulos para levar os murros do «Santo»!

Estas histórias estão presas a cuspo. Destinam-se aos cérebros menos favorecidos. Exercem uma acção deletéria, dissolvente, impregnada de um espírito de aventura gratuito em que a filosofia do pobre homem se nivela à filosofia do burro: com um bom coice, tudo se consegue. Ele não tem ninguém. Não pertence a nenhum grupo social. Ninguém sabe como vive, nem de quê. Metafísica em estado puro. O halo lá está a sugerir a ascendência misteriosa. Quietos, moços: o «Santo» vela!

Vela até pelo exército americano. Terá ele agora sido destacado para o Vietnam, a fim de dar apoio aos duzentos mil fuzileiros que enfrentam as mulheres e os vietcongues descalços? — M. C.

TV CONTACTO — «Como espanhol residente em Lisboa apoio vivamente a sua crítica referente à pseudo-peça do pseudo-Tirso de Molina. Se aqui era Tirso de Molina, criador de D. Juan, eu era Colombo e em breve descobria a América. Alguns actores enganaram-se na porta. Isto é, no século. Cenário saloio. Realização confusa, sem nenhum sentido estético. Hermano ofendido.»

JUAN HERNANDEZ GUTIERREZ — (Lisboa)

«Primeira, segunda e terceira do-

se de desenhos animados não será demais?

Prosseguem os filmes de pancadaria assim como os documentários de guerras com atrocidades. Pessimismo para aquela educação de que tanto se necessita.»

J. S. — (Santarém)

«Desejar o que mais nos entristece, seria um paradoxo, se não viéssemos num mundo em que os anseios comuns, são vítimas das mais diversas interpretações, e a sua realização, sujeita a mais leviana ingenuidade. Desejemos pois, o que mais nos entristece, trazendo a lume aquilo que, falsamente, representa o que, na verdade, desejamos.

Pedimos a V. Ex.ª a publicação desta carta no vosso jornal, na esperança de que a tristeza de a isso sermos compelidos, nos traga a alegria, ao menos essa, de nos não considerarmos também culpados.

— O assunto é velho, dá-se pelo nome próprio de Televisão e pelo apelido, esse recente, de «Riso e Rimos». Trata-se de um programa de variedades que, descaradamente, se oferece ao público que, de péssimo no ar e olhar ansioso, espera que lhe entreguem, artisticamente, o recibo das taxas que vai pagando. Ou estaremos perante um caso de licença de uso e porte de televisão que, á semelhança do que se passa com a espingarda, não garante a qualidade das reses que se caçam?

Na quinta-feira, dia 10, lá estávamos nós, de arma apontada, aguardando o levantar da ave, preparados para um lauto banquete e prontos a esquecer as desastrosas batidas anteriores.

A não ser que um espírito artístico desconhecido, tenha inventado a arte de fazer rir, por redução ao absurdo, parece-nos que devemos dar graças por não termos imagem colorida, pois, para tal riso, apenas encontraríamos um amarelo exageradamente pardo, que muito ficaria a dever ao, velhinho, preto e branco, com «mayoneses» de pintinhas.

Na parte cômica, salvou-se o sujeito da viola, cuja imitação de artista foi francamente primorosa.

Depois, entre cantiguinhas, veio a «Tourada»! Sob o nome de «Tribunal da Opinião Pública» que, segundo dizem, corresponde à vontade dos espectadores, o programa atinge o momento culminante. Da intriga da velha corte, á futilidade de alguns meandros dos nossos dias, tudo tem lugar, num desdobrar contínuo de baboseiras.

E no fim, é ver os caçadores, os tais que pagam a licença de uso e porte de televisão, abandonarem o campo, tristes por não verem aves e humilhados, por lhes terem atirado ao caminho, á laia de compensação, uma miserável negaça. Res-

Hoje pode ver...

● As 20 e 30 — TV-Motor

Este programa de Joaquim Filipe Nogueira inclui hoje o documentário «Operação segurança», cedido pelo Instituto Italiano de Cultura, que ilustra as numerosas e interessantíssimas experiências realizadas pela mais importante fábrica italiana de automóveis, em Turim, para reduzir os efeitos dos acidentes na estrada e estabelecer as modificações e os parâmetros de projectos mais oportunos para elevar o mínimo a segurança dos automóveis. A estreia do filme é um momento que se chama OSCAR, mede 17 m. pesa 80 kg e foi construído á semelhança do homem.

● As 21 e 35: «Novos intérpretes»

Trata-se da rubrica destinada á divulgação dos jovens intérpretes e compositores portugueses, com a qual o realizador Pedro Martins presta um bom serviço á causa da música portuguesa.

Esta noite, os telespectadores poderão ouvir a «Sonata para piano e trombone» de Constância Capdeville, que á interpretação ao piano, sabendo a parte de trombone a Emílio Conhinho, segue-se a «Sonata para harpa» de Francisco Fernandes, interpretada por Mário Falcão; o programa termina com «Quatro canções sobre poemas de Tagore», de Francisco Fernandes, interpretadas pelo barítono Orlando Worm, acompanhado por Jânine Moura (piano) e Ricardo Ramalho (flauta).

● As 22 e 5: «7.ª Artes»

Fernando Garcia estará mais uma vez junto dos telespectadores apresentando e comentando o filme «Serenata», interpretado por Mário Lanza, Joan Fontaine e Sarita Montiel. Os admiradores do cantor e os da romântica actriz não deixarão de os rever com gosto, enquanto admiram a presença sempre moderna e agradável de Sarita.



modern, e agradável de Sarita.

pelosamente, enviamos Saudações Académicas.

UM GRUPO DE ESTUDANTES — (Coimbra).

«Diz o crítico, certamente por inconsciência, que o poeta Afonso Lopes Vieira não é um dos mais importantes poetas deste século.

«Quem é o sr. M. C. para tal o afirmar?

«Quanto a mim, não é!

«Depois, atira-se ao «D. Gil vestido de verde». Desanca-o. Adaptador, realizador, sectores, toda a gente sofre os seus maus tratos. Com furia, com raiva.

«Vem a seguir «TV Mundo — Alta Costura»

«Pois é verdade! Ele até percebe de Alta Costura... E é sempre assim. Foi sempre ele a saber como é, como foi, porque ele é que sabe, ele é que estudou...»

MARIA AUGUSTA DE O. SANTOS MENDES — (Lisboa).

Raul Solnado e «A guerra do espanador»

— esta noite em estreia no Teatro Villaret

Depois de «O Impostor Geral», «Braco Direito Precisa-se» e «Desculpe-se o Mateu», Raul Solnado dá-



Raul Solnado e a sua espanador

nos uma nova peça, «A Guerra do Espanador». Um novo caminho? Uma nova faceta do seu talento? Um trabalho mais sério para rir? Raul Solnado diz-nos:

— A peça de Neil Simon obteve um enorme êxito na Broadway tal vista (32 854 639 contos) era de como outras do mesmo autor. A 56,86 por cento.

«Paramount», já com os olhos postos nele, comprou a opção sobre esta peça sem ainda saber o seu conteúdo. Tudo quanto lhe pediu foi um resumo da ideia. Neil Simon mandou apenas estas linhas: «Dois homens — um divorciado e outro a divorciar-se, sem que nenhum perceba porque falharam os seus casamentos, resolvem viver na mesma casa para poupar dinheiro. Ao fim de pouco tempo de vida em comum, descobrem que caíram nas mesmas questões e conflitos que deram cabo dos seus casamentos. Quatro mil e novecentos contos foi o que a «Paramount» achou que a ideia valia. Mais de 100 contos por cada palavra do resumo! E foi assim que apareceu «The Odd Couple» com o título em português de «A Guerra do Espanador».

— E quanto á interpretação?

— Um conjunto á altura da peça: Armando Cortez e Barroso Lopes, excelentes comediantes. Isabel de Castro e Isabel Ruth, elegantes, graciosas e também maliciosas. Nicholson, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, muito bem enquadrados.

— E o seu papel?

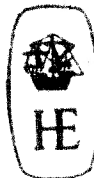
— Bem, é diferente... é uma surpresa.

Raul Solnado não se poupa a esforços para apresentar no seu teatro o melhor, trazendo sempre até nós os espectáculos dos melhores palcos do mundo.

Francisco Mata, conhecido jornalista, escritor e tradutor, é o responsável pela versão portuguesa da nova peça que esta noite se estreia no Teatro Villaret.

Banco de Portugal

Em 15 de Dezembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 682 152 contos) para as responsabilidades-escudadas a um enorme êxito na Broadway tal vista (32 854 639 contos) era de como outras do mesmo autor. A 56,86 por cento.



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SABADO • DOMINGO • SEGUNDA • TERÇA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE OTHER BROTHERS

FRANKIE FERRER E PARTNER

OS JOGRAIS DE LISBOA

BALLET DE GEORGES KESSEL

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-cena); 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINEES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40\$00 (Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

O 1.º FILME A CORES do grande realizador

— com MONICA VITTI e RICHARD HARRIS —



MICHELANGELO ANTONIONI

DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR



2.ª SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

AS 15.30
E 21.45

ROMA

UM GRANDE EXCLUSIVO
DOPERFILME
ADULTOS

«UMA OBRA-PRIMA QUE NENHUM SER RAZOÁVELMENTE CULTO DEVE DEIXAR DE VER»

(DIÁRIO POPULAR)

ARMANDO CORTEZ

HOJE

AR CONEPTUAL
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável Lisboa

estreia

RAUL SOLNADO



Em duas sessões: às 21 e 23 horas • M/ 17 anos

BILHETES A VENDA • MARCAÇÕES PELO TELEFONE 53 85 86 SO RES-
PEITADAS ATÉ AS 18 H.

A GUERRA DO ESPANADOR

DE NEIL SIMON TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA DA CLASSE
MÉDIA AMERICANA • UM ÉXITO DA BROADWAY
AGORA EM LISBOA COM

RAUL SOLNADO

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS
CENÁRIO E FIGURINOS DE GUSTAVO FONTOURA

CENOGRRAFIA DE: HERNANI E RUI MARTINS • ASSISTENTES DE
ENCENAÇÃO: MARIA HELENA RAMOS E LAURO ANTÓNIO • FILME
DE FÁRIA DE ALMEIDA • FOTOS: CORREIA DOS SANTOS • PONTO:
FERNANDO SANTOS • MAQUINISTA: VERÍSSIMO SANTOS • CON-
TRA-REGRA: CARLOS COSTA • ELECTRICISTA: RAFAEL PEREIRA
• ADMINISTRAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS: GALVÃO SEQUEIRA
• PUBLICIDADE: CARLOS GRAÇA



BARROSO LOPES



ISABEL RUTH



ISABEL DE CASTRO



NICHOLSON



LUÍZ PINHÃO



PEDRO PINHEIRO

2.ª SEMANA no

MONUMENTAL

AS 15.15 E 21.30

RICHARD ATTENBOROUGH • FLORA ROBSON • JOHN LEVON
JACK HAWKINS • MIA FARROW

UM FILME QUE SE IMPÕS A ADMI-
RAÇÃO DO PÚBLICO PELO VIGOR
DO ARGUMENTO E PELA NOTÁVEL
INTERPRETAÇÃO

Prod. Real. Argum.
GEORGE BROWN • JOHN GULLYMIN • ROBERT HOLLES

Revolta
Em **Batalha**
20.
CENTURY-FOX
CINEMASCOPE

Maiores de
12 ANOS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

ULTIMO DIA — DESPEDIDA
DOS TIGRES — LEÕES — ELE-
FANTES — CHIMPANZÉS E
ANIMAIS AMESTRADOS

AMANHÃ — ESTREIA
DA COMPANHIA DO CARNA-
VAL com «EL EMPASTRE»
a melhor banda cômica

O CARNAVAL DO COLISEU

É O MELHOR
O MAIS ALEGRE

CARNAVAL DE LISBOA

LUZ A JORROS! ALEGRIA!

4 GRANDIOSAS «MATINÉES»

4 NOITES, ÀS 22 HORAS

• BILHETES A VENDA •

FILMES CASTELLO LOPES

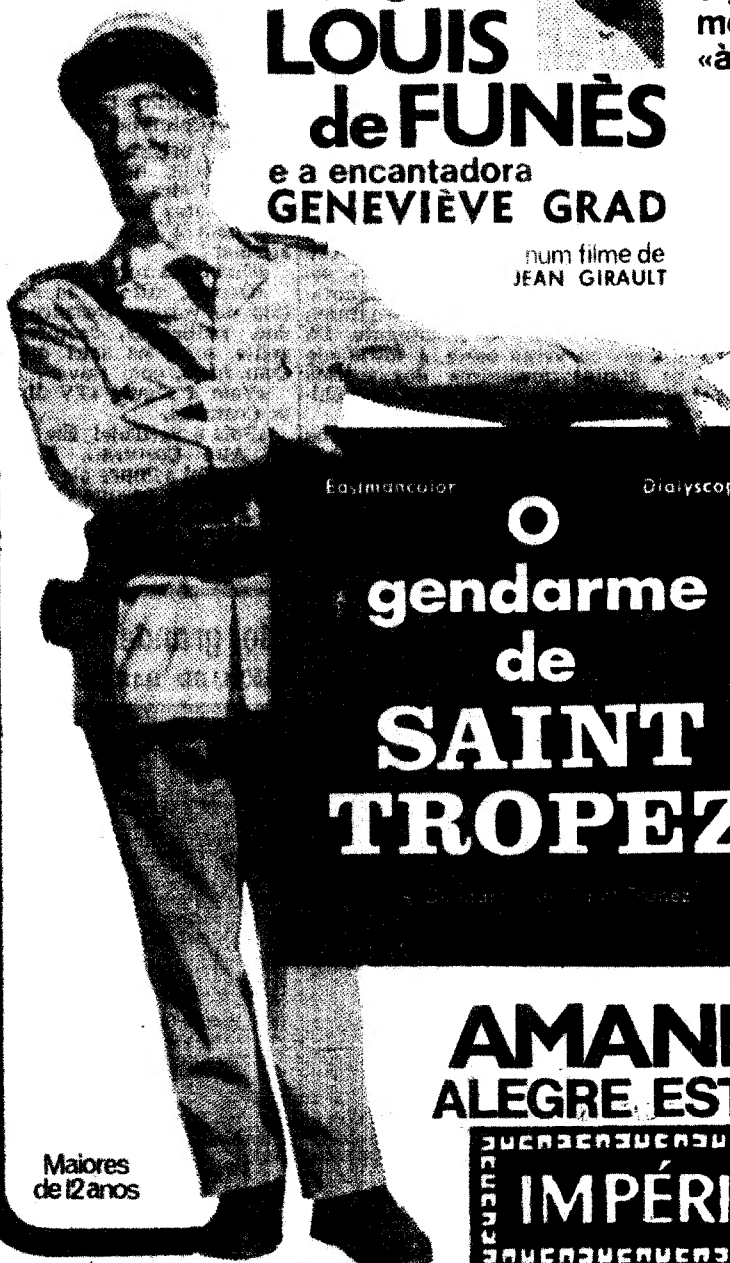
apresenta



O impagável LOUIS de FUNÈS

e a encantadora
GENEVIEVE GRAD

num filme de
JEAN GIRAULT



Um espectáculo
hilarante
digno das
melhores comédias
«à francesa»!

Eastmancolor
Dolbyscope
**O
gendarme
de
SAINT
TROPEZ**

**AMANHÃ
ALEGRE ESTREIA**

IMPÉRIO

Maiores
de 12 anos

TEATROS E CINEMAS

Continuação da 4.ª página)

fantas, Vasco Morgado apresenta, este ano, nos dias 19, 20, 21 e 22 uma paródia de êxitos que farão a delícia dos espectadores. A primeira parte será preenchida com a magnífica comédia de Guilherme Figueiredo «Um Deus Dormiu Lá em Casa», pela Companhia Brasileira de Tônia Carrero, e na segunda actuará o famoso conjunto francês «Les Problèmes», único admitido nos palcos da Inglaterra. A terceira parte será inteiramente preenchida pelo discutido e assauido «Conjuncto Académico João Paulo», e a partir das 23 e 45, haverá baile, até de madrugada, abrilhantado pela Orquestra «Los Trovadores», com Mayte Montenegro e pelos conjuntos de ritmos modernos «Os Claves», «Os Twist Stars», «Os Beatnik's» e «Os Bábulas». Os espectáculos são para adultos e os bilhetes estão já à venda para as oito sessões.

VARIEDADES

Uma revista deslumbrante

Próxima de sexta mês de representações, sempre com lotações esgotadas, com o maior agrado do público, a sensacional revista moderna «A Ponte a Pé!» continua no Teatro Variedades a entusiasmar as multidões, ávidas de presenciarem a actualização deslumbrante das suas vedetas preferidas: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariama, a notabilíssima atracção internacional Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro. Nesta grandiosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, participam, igualmente, a orquestra dirigida por Carlos Dias e dois magníficos «ballets» internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Variedades, a revista «A Ponte a Pé!».

MARIA VITÓRIA

A revista «...E Viva o Velho!»

Apesar de estar no seu sexto mês de espectáculos, a companhia do Teatro Maria Vitória apresenta, inalterável, o êxito da grande revista popular «...E Viva o Velho!», agora em última fase de representações. Camilo de Oliveira, com a sua comichada, mantém o público em permanente gargalhada, e todos os principais artistas da companhia — Maria Dulce, Io Apoloni, Lúcia Durão, António Anjos, Rogélia Paulo, o grande fadista Tristão da Silva, o popular actor Costinha e o engraçadíssimo artista brasileiro «Coco Velho» — são, todas as noites, aplaudidíssimos nas suas brilhantes intervenções. Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, Eduardo Damas apresenta a grande revista «...E Viva o Velho!».

IMPERIO

A sessão clássica de amanhã

Dois homens, destinados a ser génios no mundo da música, e uma mulher egoísta e vaidosa, que ambos encontram são as principais personagens de «Rapsódia», um filme de soberbo requinte artístico, interpretado por Elisabeth Taylor, Vittorio Gassman e John Ericson. No desdobrar da sua acção, escutam-se trechos de obras dos maiores compositores, desde Beethoven a Brahms, de Tchaikowski a Mendelssohn, de Liszt a Chopin. Rodado em technicolor, valorizado pelo som estereofónico «Rapsódia» é um filme em que tudo se conjugou para que a técnica e a arte dessem, francamente, as mãos. Esta a película que se exhibe amanhã, às 18 e 30, na sessão de cinema clássica do Império.

MUNDIAL

Um filme de actualidade

O filme que preenche o actual cartaz do Mundial é daqueles que saem da escala vulgar dos programas de cinema. «Estranha Obsessão», obra que se deve ao mais moderno cinema britânico, conquistou o agrado geral do público e da crítica, que nele viram um espectáculo fora do comum, focando um dos problemas de maior actualidade no campo científico e cujas incidências sociais constituem o fulcro potencial do filme, analisadas com a fructuência e a verdade que nos foram legadas pelos cineastas ingleses. Generalizou-se já a discussão acerca do tema que é abordado em «Estranha Obsessão» e que se reveste da maior actualidade, uma vez que tem por base, ao longo de uma apaixonante história de amor, as experiências sobre a «redução da sensação», feitas recentemente em diversas Universidades norte-americanas e britânicas. Como protagonista, impõe-se o nome de Dirk Bogarde, merecendo ainda referência especial a jovem Mary Ure e o veterano John Clements.

ROMA

Espectáculos carnavalescos

Melhorando de ano para ano o nível da sua programação, o cinema Roma estudou, para este Carnaval, um programa verdadeiramente revolucionário: nas noites de sábado e segunda, destinadas a maiores de 17 anos, haverá na tela a exibição, em estreia, da comédia, em panavision e technicolor, «Ai que Garotas!...», com Frankie Avalon, Anette Funicello e Pamplinas, além de muitos desenhos animados e da reposição de outro filme de classe, em eastmancolor. No palco, actuará a atracção italiana «Os 5 Brutos» e nos «foyers» haverá música constante, pelas orquestras Quinteto Académico, Eugénio

(Continua na página seguinte)

JERRY LEWIS

EQUIVALE A UMA INESGOTÁVEL FÁBRICA DE GARGALHADAS!

PALHAÇO

LOBO DO MAR

GANGSTER

MOTORISTA

DETECTIVE

FOTÓGRAFO
CHIQUE

AVIADOR



com
SEBASTIAN CABOT • MISS DONNA BUTTERWORTH

Produção e Realização de JERRY LEWIS • Argumento de JERRY LEWIS e BILL RICHMOND

Um filme
Paramount

Maiores
de 12 anos

HOJE

A MAIS DIVERTIDA ESTREIA
DE CARNAVAL NOS CINEMAS

SÃO LUIZ

e ALVALADE

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

VASCO MORGADO APRESENTA

(ADULTOS)

SÓ HOJE
e AMANHÃ

A C.ª TÔNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

Seis personagens à procura de um autor

5.ª FEIRA, EM ESTREIA

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

Uma comédia original de GUILHERME FIGUEIREDO
Um dos maiores êxitos do teatro brasileiro (ADULTOS)

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS E NÃO DEIXE DE VER NO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

12.ª Semana HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, FILANTE E ALEGRE

● PASSE ALEGREMENTE O CARNAVAL
A VER, AOS PREÇOS NORMAIS

NO MARIA VITÓRIA

A REVISTA DA GARGALHADA

«...E VIVA
O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES

AS 20.45 e 23 H.

EM 6.º MÊS

ANTÓNIO ANJOS

● UM GRANDE CARTAZ DE ESTRELAS QUE TEM À FRENTE OS POPULARES ARTISTAS

● CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE
● IO APOLONI ● LÚCIA DURÃO ● ANT. ANJOS,
ROGÉLIA PAULO e o popular actor COSTINHA

à frente de um grande elenco

COM O POPULAR ARTISTA DE «MUSIC-HALL»
DO BRASIL, O INIMITÁVEL
● «CACOVELHO»

E O GRANDE INTERPRETE DO FADO

● TRISTÃO DA SILVA

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

Em ensaios, a nova revista «TUDO A MOSTRA»
COM UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA

UMA FIGURA INOLVIDÁVEL NUM GRANDE FILME DE AVENTURAS!



STEVE REEVES

SANDOKAN E OS PIRATAS

(I PIRATI DELLA MALESIA)

A mais emotiva aventura
do romântico herói criado pela imaginação
de Emilio Salgari!

com **JACQUELINE SASSARD · ANDREA BOSIC**

TECHNICOLOR · TECHNISCOPÉ
Realização de

UMBERTO LENZI

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE ÀS 21.30

ESTREIA ESPECTACULAR!



ESTRONDOSO TRIUNFO
DA MELHOR REVISTA EM CENA
NOS PALCOS PORTUGUESES

A PONTE A PÉ!

com **SALVADOR · HUMBERTO · LIGIA**
MARIEMA · SPINA
as atracções internacionais **VERA SANDERS e HELEN DEL**

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

TEATRO VARIEDADES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Pepe e os seus Rapazes e 1 Valentino. As 7 horas da manhã, ainda em pleno baile, a «Favorita» oferece um serviço especial e gratuito de pequenos-almoços a todos os espectadores presentes. O Roma, por sua vez, distribui pelo público milhares de sacos com serpentinas, balões, apitos, chapelinhos, etc.

Na tarde de segunda, para maiores de 12 anos, haverá uma «matinée» dedicada à juventude, com a espectacular comédia «A Rapariga dos Meus Sonhos», a atracção «Os 5 Brutos» e música constante pelas orquestras mencionadas. Nas noites de domingo e terça, para adultos, o público terá um programa especial destinado aos que trabalham no dia seguinte: «Os 5 Brutos», desenhos animados, e o filme de estreia «A. que Ganhas!».

Nas tardes de domingo e terça, efectuar-se-ão «matinées» infantis, cada uma com seu filme escolhido, muitos desenhos, e ainda «Os 5 Brutos». Pepe Cardinale, ilusionista, e os irresistíveis palhaços Freddy, Fausto & C. Doze magníficos prémios (entre eles, pistas de minicars e bicicletas) serão entregues às crianças que aparecerem com máscaras mais originais (domingo) ou com máscaras mais trapalhonas (3.ª feira).

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Jerry e os seis tios»

Título original — «The family jewels»

Produção — Americana

Realização — Jerry Lewis

Interpretes — Jerry Lewis, Sebastian Cabot e Miss Donna Butterworth

Género — Comédia

Distribuição — Paramount

Processo — Technicolor

Classificação — 12 anos

No Condes

Título em português — «Sandokan e os Piratas»

Título original — «Pirati della Malesia»

Produção — Italiana

Realização — Umberto Lenzi

Interpretes — Steve Reeves e Jacqueline Sassard

Género — Aventura

Distribuição — Castello Lopes

Processo — «Techniscope» e «technicolor»

Classificação — 12 anos

A récita anual dos alunos do Colégio Manuel Bernardes amanhã no Trindade

Os alunos do Colégio Manuel Bernardes têm, amanhã, às 17 e 30, no Teatro da Trindade, a sua tradicional récita anual, atraente espectáculo que este ano se inclui no vasto programa das comemorações das «Bodas de Ouro» sacerdotais do rev. Augusto Gomes Pinheiro, director do conhecido estabelecimento de ensino. Como nos anos anteriores, a festa, aguardada com muito interesse, tem o patrocínio do Centro Escolar da M. P., que funciona no referido colégio.

O interessante programa do espectáculo inclui «Marcha da M. P.», palavras pelo sr. dr. Joaquim Rodrigues de Carvalho, «Oração de Santo Agostinho», de Gil Vicente; «Diálogo Infantil», da «Comédia de Rubens», e «Todo o mundo é ninguém», do «Auto chamado de Lusitânia», também de Gil Vicente; «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana; «Ensaio Geral», «Lição de Geometria», «Pauliteiros de Miranda», «O Zé das Nicas», «Bolinhas de Papel», «Jograis», «Tudo dança», «Estudo», «Tudo canta» e o hino do colégio.

Assiste à festa, entre outras individualidades, o sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P.

AVENIDA
Tel.: 320379

HOJE
às 21.30
(Adultos)

ESTREIA

A BELA IMPÉRIA

de Carlos Selvigem

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

NO MONUMENTAL

PARA TODOS MAIORES DOS 4 AOS 81 ANOS
VASCO MORGADO apresenta

NO TEATRO — CARNAVAL «LUSO-BRASILEIRO»

NAS 4 NOITES EM 2 SESSÕES: 20.30 E 23 H.

A DIVERTIDA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO PELA
CIA. TÓNIA CARRERO

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

A PRESENÇA DA MAIOR ATRACÇÃO NACIONAL
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

CONVIDADO DE HONRA

O MELHOR CONJUNTO FRANCÊS DE «IÉ-IÉ»

LES PROBLÈMES

Para o público das 2 sessões BAILES ATÉ DE MADRUGADA

— 5 CONJUNTOS —

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERA MAIS TEMPO PARA DANÇAR
(ADULTOS)

NO TEATRO — UM ÉXITO QUE SE REPETE

A GRANDE ATRACÇÃO
DA PETIZADA

UMA FANTASIA MUSICAL DE
GRANDE ESPECTÁCULO
AS MAIORES ATRACÇÕES
CÃES AMESTRADOS ★ CHIM-
PALHAÇOS ★ MUITOS ARTISTAS DE
PALMO E MEIO



E AINDA

**O RANCHO INFANTIL
DE «AVIEIROS»**

VILA FRANCA DE XIRA

Domingo, 2.ª e 3.ª-Feira, às 15 e às 18 h.

Bilhetes à venda (MAIORES 4 ANOS)

Programa nas bilheteiras

Em todas as tardes o já tradicional
CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

— 60 VALIOSOS PRÉMIOS —

★ ESTRELAS em LISBOA ★

NO CINEMA

(MAIORES 6 ANOS)

SÁBADO, DOMINGO,
2.ª e 3.ª-FEIRA, 22
À TARDE, ÀS 19 H.

O ESPECTÁCULO DAS «VEDETAS»

SIMONE com CALVÁRIO

Conj. OS CLAVES

HELEN DEL

HENRIQUE MENDES

Conj. ACADÉMICO JOÃO PAULO

E CONVIDADO DE HONRA

O conj. francês LES PROBLÈMES



COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÉXITO TEATRAL
DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

**TODOS ERAM
MEUS FILHOS**

Extraordinárias interpretações de
Brunilda Júdice, Alves da Costa,
Assis Pacheco, Maria Pereira, Ana
Paula, Maria Albergaria, Vasco de
Lima Couto, Hermínia Tojal e
Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA
ÀS 21.45 — (ADULTOS)

TELEFONE 32 00 00

**BILHETES À VENDA
A PREÇOS NORMAIS**

PARA O

CARNAVAL

Dias 19, 20, 21 e 22, às 21.45

(Maiores de 5 anos)

A HILARIANTE PEÇA

O CASAMENTO

de NICOLAU GOGOL

com

BAILE ATÉ DE MADRUGADA
privativo das senhoras espectadoras

Dias 20, 21 e 22, às 15 e 18 h.

CARNAVAL INFANTIL

(4 ANOS)

UMA DELICIOSA PEÇA PELO
TEATRO DO GERIFALTO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

**SEIS CONCURSOS
DE MÁSCARAS**

com prémios da

PAPELARIA «ARTEX»

Rua Nova do Almada, 85-87

SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS

«IBA»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bontim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A acção rotária no intercâmbio entre Portugal e o Brasil

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Carlos Estorninho. Secretariou o dr. Ramos Taborda e o protocolo esteve a cargo do sr. Wenceslau Sarmento.

O dr. Ramos Taborda anunciou que, devido às férias do Carnaval, a próxima reunião fica transferida para quarta-feira e que as eleições para a presidência e a direcção que não de servir o clube no próximo ano rotário se efectuarão nos dias 15 e 29 de Março.

O presidente, depois de se referir ao êxito da reunião conjunta recentemente realizada com os rotários algarvios, na Praia da Rocha, e da festa do duplo aniversário do clube e do Rotary Internacional, com a presença de elementos do corpo diplomático, anunciou que no dia 27 do corrente se efectua uma reunião conjunta dos clubes rotários de Viseu e da Covilhã, e, no dia seguinte, em Santarém, uma reunião conjunta com o clube de Lisboa, a que se atribui grande importância para os destinos do movimento rotário na capital do Ribatejo.

Por depois dada a palavra ao rotário António Carlos de Araújo, administrador-geral da Companhia Editorial de Listas Telefónicas, que abordou o tema: «Acção Rotária no Intercâmbio entre Portugal e Brasil».

Princípios por afirmar ter verificado nas ultimas vezes que tem ido ao Brasil, a surpresa que representa Portugal para um bom numero de pessoas, entre as quais alguns portugueses que há muito ali residem.

— De facto — disse — o Portugal de hoje é relativamente pouco conhecido no Brasil. Não é grande o numero de livros, filmes, palestras ou publicações que levem aos brasileiros uma imagem real do que é este Portugal de hoje. Por outro lado, situação idêntica se verifica

Reuniões científicas

Recepção a um cientista francês na Sociedade das Ciências Médicas

Na reunião da Sociedade das Ciências Médicas, hoje, às 22 horas, será recebido o cientista francês prof. Maurice Cara, presidente da Associação dos Anestesiologistas do seu país, director do Laboratório de Física Experimental do Hospital Neckar e responsável pelo Centro de Assistência Respiratória de Paris.

O prof. Maurice Cara fará uma comunicação sobre «Patogenia e tratamento de choques».

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia

Reune-se hoje, às 21 e 30, na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, o núcleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia. Durante a sessão serão apreciados os seguintes trabalhos: «Dentes e seios maxilares. Casos clínicos e comentários», pelo dr. Samuel Bentes Ruah; e «Três anos de evolução na cirurgia da surdez», pelos drs. Vasco Rosas da Costa e Francisco Campilho.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



FALECEU POUCO DEPOIS de ter velado uma senhora

EVORA, 15 — Momentos depois de ter velado o corpo da sr.^a Gertrudes Augusta, que residia no Bairro de Nossa Senhora da Glória, sentiu-se subitamente indisposto e faleceu ao dar entrada no Hospital da Misericórdia o sr. João António Vivas, de 69 anos, casado, natural de Castelo de Vide, soldado reformado da Guarda Fiscal, residente na Rua do Borracho, 20, desta cidade.

DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Florestais

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

CONFERÊNCIAS

é hoje a primeira do ciclo de arte da Fundação Gulbenkian

As conferências incluídas num primeiro ciclo que a Fundação Gulbenkian promove, como dissemos, subordinado a temas de arte relacionados com a sua colecção, começam hoje, às 21 e 30, no auditório da prestigiosa instituição, com entrada pela Avenida de Berna. A conferência de hoje, «Les Porcelaines Chinoises de la Collection Calouste Gulbenkian» e a de depois de amanhã, «Importations de Porcelaines Chinoises au Portugal du XVI^eme au XVIII^eme Siècles» são feitas pela especialista francesa Madame Daisy Lion Goldschmidt, conservadora das colecções de objectos de arte da China e do Japão do Museu Guimet.

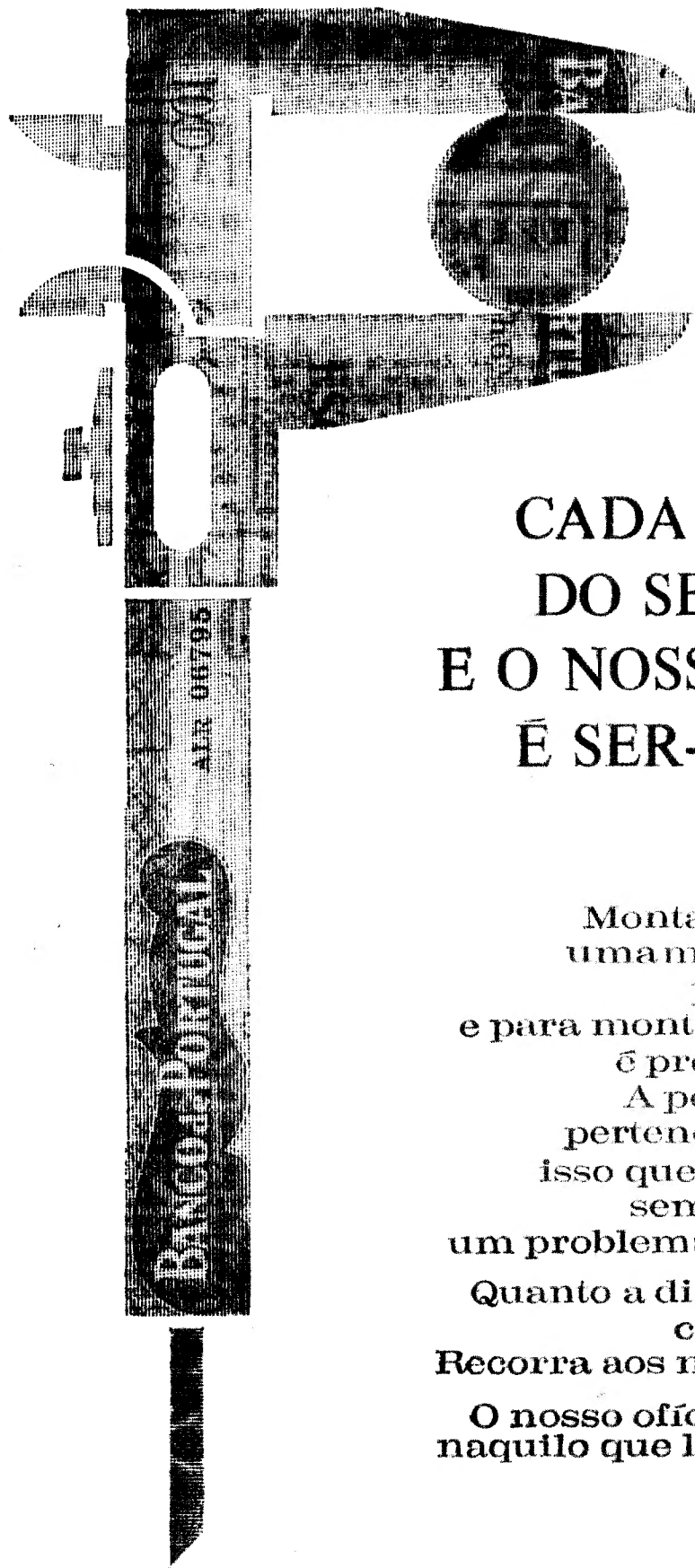
Sobre naturismo

Na Sociedade Portuguesa de Na-

turalogia, às 21 horas, e no Grupo «Os Josés», às 21 e 30, fazem, hoje, as suas anunciadas conferências, respectivamente, o sr. dr. Alfredo Vasques Homem (Fred Wacksmann), que descreverá a sua recente viagem á volta do Mundo, com documentação fotográfica, e a sr.^a D. Adelaide Ivone de Sousa, que falará de «O Naturismo e a Evolução».

No Centro Paroquial de São João de Deus

No Centro Paroquial de São João de Deus e no prosseguimento do ciclo de palestras seguidas de debate, o rev. dr. António Mendes Barata fala hoje, às 21 e 30, de novo, no desenvolvimento do tema geral: «Segredo da felicidade dos lares, luz da psicologia comparada». Amanhã, a mesma hora, há nova palestra.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Montar e desmontar uma máquina requer perícia e saber, e para montar uma oficina é preciso dinheiro. A perícia e o saber pertencem-lhe e é por isso que o procuramos sempre que temos um problema de mecânica.

Quanto a dinheiro, porém, conte connosco. Recorra aos nossos serviços,

O nosso ofício é ser-lhe útil naquilo que lhe diz respeito.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
ondé cada um conta mais do que a sua conta

CURIOSIDADES

● A guilhotina que decapitou Luís XVI

Há uma curiosidade mórbida que desperta imperiosos desejos de possuir instrumentos da tortura de grandes personagens no palco da História.

No dia 14 de Fevereiro do ano de 1936 foram a leilão em Paris, e disputadas em delírio, coisas evocadoras da Revolução Francesa, algumas sinistras, na disputa das quais se encarnicaram até damas de tradição aristocrática. A lâmina da guilhotina que serviu para decapitar o rei Luís XVI atingiu, no cabo de acerção despiques por desvairados licitantes, doze mil e qui-

nhentos francos — importância pela qual foi arrematada.

● Os formigueiros humanos

A população da Alemanha Ocidental — segundo as previsões do Instituto de Pesquisas Económicas, de Berlim — atingirá até 1975 o limite dos 65 milhões de habitantes, ou seja um aumento de 6,88 milhões de pessoas em dez anos. Na idade e migração chegam a ser aproximadamente a metade. Os cálculos daquele Instituto revelam que o número de trabalhadores há-de ter subido de dois milhões, ponderando-se, contudo, em que mais da metade serão estrangeiros empregados naquele país.

HA 30 ANOS

O almanaque de Lisboa de 15 de Fevereiro de 1936 publicava:

«ISTAMBUL, 15 — As comunicações telefónicas e ferroviárias continuam a fazer-se com grande dificuldade. Não foi até agora possível fixar a importância exacta dos prejuízos materiais. O número de vítimas é, até agora, de 83, das quais 56 em Trácia, 12 em Porto Trebizonde, 4 nos arredores de Istambul e 11 em diversas localidades.

Mais de 250 embarcações, veleiros e barcos a motor voltaram-se ou desapareceram. Muitas delas conduziam carga de mercadorias de certo valor.

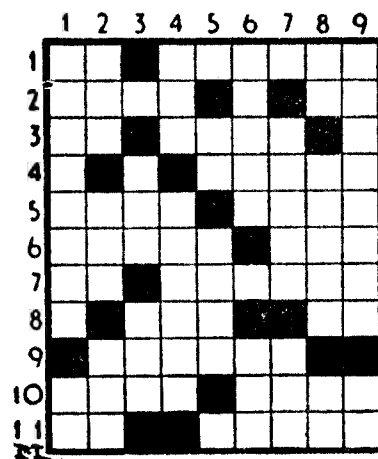
Em Ankara caíram 135 casas e em Imitir, 75.

Nos campos morreram gelados mais de 3000 carneiros. Os prejuízos são calculados aproximadamente em 2 milhões de libras».



— Não o teríamos trazido se soubéssemos que iria chover tanto. Ele constipa-se tão facilmente.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4016

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Largos. 2 — Em maior quantidade. Concede. 3 — Fazes parte de. Estíves. 4 — Encoraja. 5 — Árduo. Amarrar. 6 — Velha. Alem. 7 — Siga. Bostela. 8 — Quão. Carta de jogar. 9 — Palaciana. 10 — Campo de acção. Abastada. 11 — A si. Atrever-se.

VERTICAIS: 1 — Corrêgia. Artigo (pl.). 2 — Porém. Indivisível. Decâmetro quadrado. 3 — Reza. O qual. 4 — Paga. Beija. 5 — Maligna. Lavrei. 6 — Cheia. Cruel. 7 — Situada. Gemidos. 8 — Prefixo que designa direcção. Ilha inglesa no Mediterrâneo. Entre nós. 9 — Livrarias. Aspecto.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4015

HORIZONTAIS: 1 — Barão. 2 — Alegria. 3 — Copa. 4 — Jiras. 5 — Nios. 6 — Voa. 7 — Leor. 8 — Vi. 9 — Pão. 10 — Missão. 11 — Rum. 12 — Variedade.

VERTICAIS: 1 — Bacanal. 2 — Alô. 3 — Reprovais. 4 — Agá. 5 — Sor. 6 — Or. 7 — Pá. 8 — Aaro. 9 — Vão. 10 — FASTIO. 11 — Grassar. 12 — Suda. 13 — Ios. 14 — Come.

(Provérbio: A VARIEDADE EVITA O FASTIO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7861

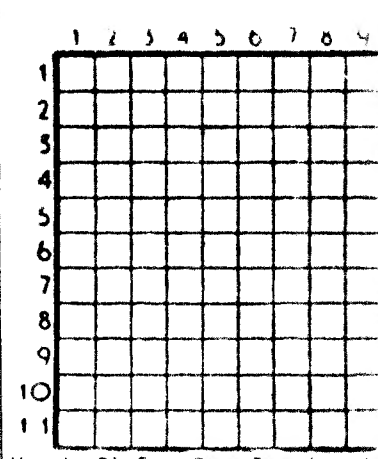
HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Grécia. 2 — Gastes. 3 — Pertences. Lista. Símbolo químico da platina. 4 — Destino. Metal precioso de cor amarela. 5 — Ferro temperado. Rate. 6 — Tolerância. 7 — Género de moluscos acéfalos. 8 — O mais. Prefixo que designa ar. Viração. 9 — Filtrar. Género de animais carnívoros. 10 — Pessoa mole. 11 — Estimul. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Calcula. Lisa. 2 — Punhal dos antigos romanos. O lado do vento. 3 — Antes de Cristo. Reparo em fileira. 4 — A mulher do filho em relação aos pais dele. Fileira. 5 — Patrão. Habilidade. 6 — Género de aves galináceas. Coloca convenientemente. 7 — Reis. Apre. Chefe etíope. 8 — Facinho. Artigo definido. 9 — Leva. 6 sirga. Demonstro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7860

HORIZONTAIS: 1 — Avis. Aaro. 2 — Pôr. 3 — És. 4 — Mu. 5 — Aós. 6 — Lago. 7 — Si. 8 — Afinara. 9 — Ena. 10 — Ana. 11 — Odemira. 12 — Op. 13 — Arol. 14 — Ria. 15 — Sa. 16 — Gomos. 17 — Per. 18 — Orão. 19 — Lema.

VERTICAIS: 1 — Apela. 2 — Corga. 3 — Vós. 4 — Fé. 5 — Pior. 6 — Ir. 7 — Lima. 8 — Ana. 9 — 4



Manada. 06. 5 — Ouca. Eros. 6 — As. Aramar. 7 — Ata. Anil. Pé. 8 — Rios. Ar Sem. 9 — Oásis. Avara.

EFEMÉRIDES Fevereiro

● 1883 — Dia 15 — Morre o célebre compositor Richard Wagner.

● 1936 — Aprovada no Congresso a maior verba na história dos Estados Unidos da América do Norte para despesas militares (390 milhões de dólares em 559 milhões do orçamento geral).

FACTOS REAIS

«A invenção da Matemática»



5 — A construção das pirâmides obrigou os egípcios a resolver um sem número de problemas práticos, sobretudo na arte das medições (diríamos hoje geometria). Os sábios actuais hesitam ainda em determinar a maneira exacta como eles procederam. Os egípcios traçavam em primeiro lugar, com toda a probabilidade, um esboço do seu projecto numa placa de argila (desenhando assim os mais antigos planos de arquitectura que o homem executou). Seguidamente, havia que reproduzir o esboço a uma escala colossal. Enormes blocos de granito eram levados do Alto Egipto em barcos compridos e de pequeno calado. Uma primeira camada quadrada destes blocos formava a base da pirâmide. Por um plano inclinado feito de terra icavam-se para esta base outros blocos que eram postos a rolar sobre troncos de árvores. Os escravos construam então

uma segunda camada, com diâmetro ligeiramente inferior. E assim por diante — até ao cimo.

6 — Um pormenor muito importante consistia em dar-se à base da pirâmide ângulos perfeitamente rectos. O mínimo erro podia falsear todo o edifício. Os arquitectos dos faraós cedo descobriram que um meio ingenuo de traçar um ângulo recto perfeito era, afinal, traçar sobre a areia, com cordas atadas a espigões, dois arcos de círculo entrecruzados. Mais tarde serviram-se do esquadro para fazer os seus ângulos rectos. O homem que fabricou o primeiro destes instrumentos tinha, com toda a certeza, notado que se podia construir um triângulo rectângulo por meio de uma corda com nós regularmente espaçados, contanto que os lados medissem respectivamente 3, 4 e 5 nós, ou 5, 12 e 13 nós. Bastava

lhe reproduzir depois este triângulo em armações de madeira.

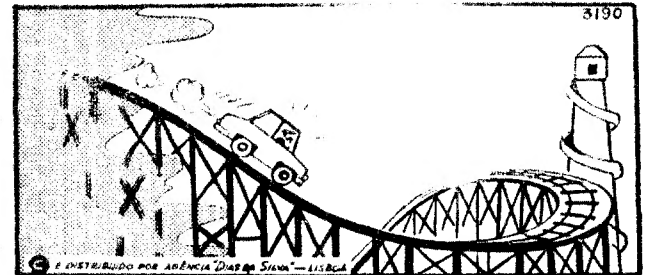
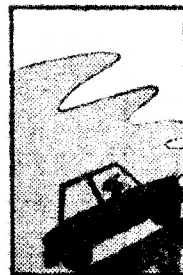
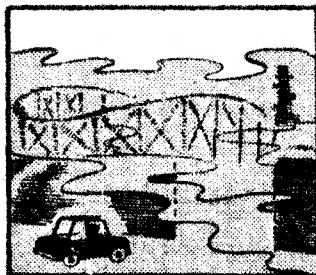
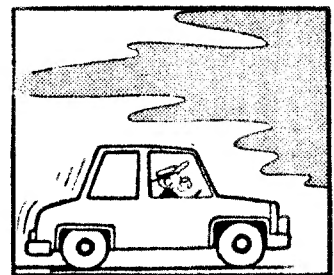
7 — Até à época dos grandes trabalhos dos faraós, o homem contentara-se em avaliar as medidas de forma grosseira: «O meu campo tem 50 passos de largura. Este pedaço de madeira tem três vezes o comprimento da minha mão». Mas as multidões de escravos que construíam as pirâmides não podiam basear-se em medidas tão imprecisas e variáveis. Impunha-se a criação das medidas-padrão. Apareceram então o covado, que era a medida do antebraço de um homem adulto, do cotovelo à ponta do dedo médio; o palmo, ou seja um sétimo de covado, e o dedo, que equivalia a um quarto de palmo.

8 — Para os sacerdotes egípcios, que eram também os cobradores dos impostos da época, tinha extrema importância saber-se

calcular a superfície de um terreno, o imposto cobrava-se segundo a extensão da propriedade. Este novo sistema de medidas ia facilitar-lhes muitíssimo o trabalho. Os problemas de superfícies não eram novidade para eles. Tinham já precisado de calcular, por exemplo, o número de lajes necessárias para pavimentar um templo, e sabiam que, se havia que pôr 9 de um lado e 7 do outro, o total seria de 63 lajes. Alguns desenhos fiavam-lhes compreender que a superfície de um triângulo rectângulo é igual a metade da de um rectângulo construído com as mesmas medidas. Finalmente descobriram o método de calcular a superfície de um terreno de conformação irregular: dividiam-no muito simplesmente em triângulos rectângulos. A palavra «geometria» indica que esta ciência servia, de início, para «medir a terra».

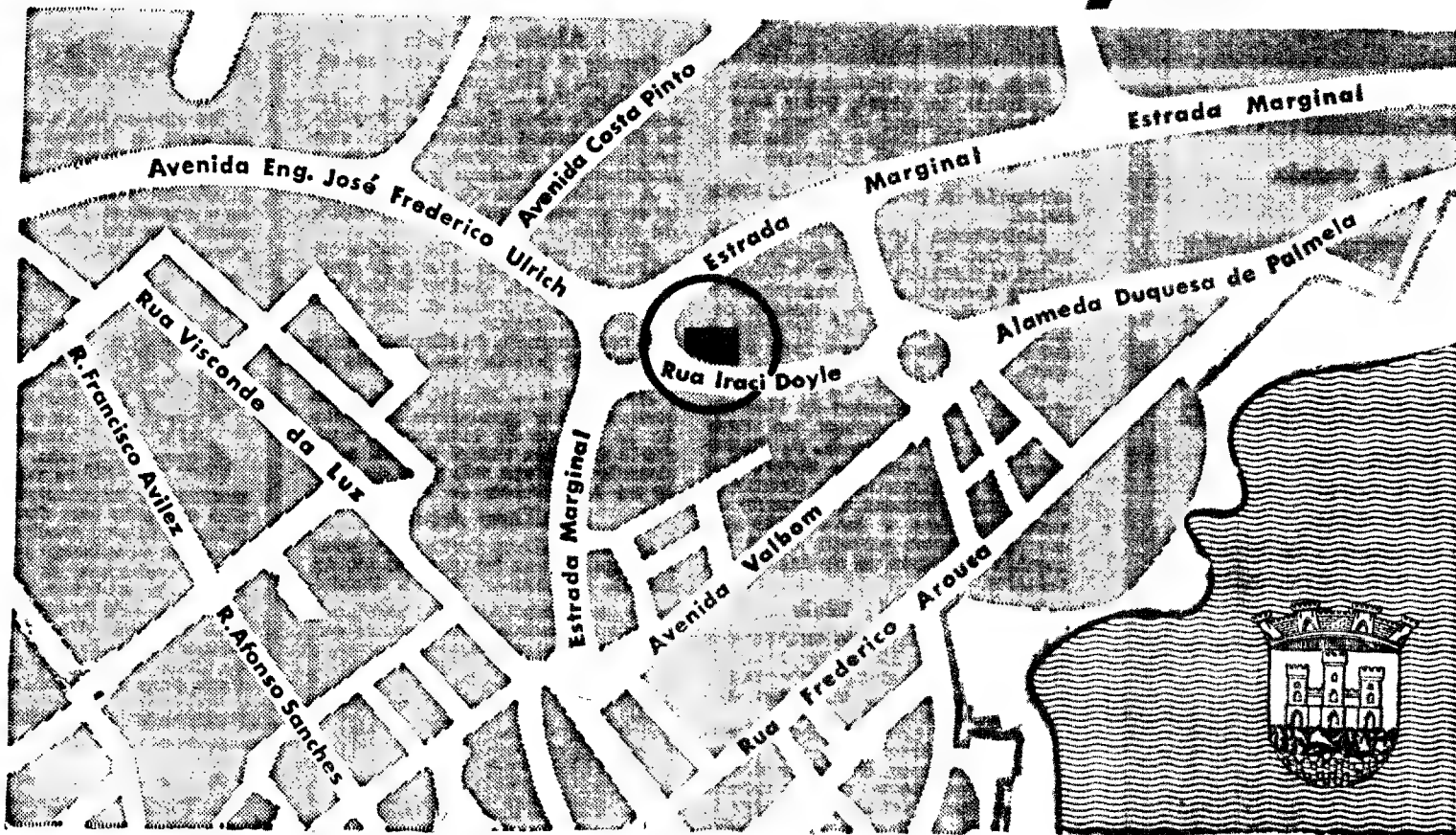
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



Em

CASCAIS

Rua Dr. Iraci Doyle, 6-B

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor, os nossos
serviços nesta zona

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

Artes plásticas

O artista A. Alves Martins inaugura, esta tarde, a sua exposição no Palácio Foz

O artista A. Alves Martins inaugura, esta tarde, no Palácio Foz a sua exposição de pintura.

Vivendo actualmente na Suíça, o arquitecto A. Alves Martins tem prosseguido nos seus trabalhos de pintura, que agora apresenta ao publico de Lisboa.

Nuno de Siqueira
vai expor na Suécia

O pintor Nuno de Siqueira vai realizar uma exposição de obras suas na Suécia no final deste mês. Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, o artista, dos de personalidade mais vincada na sua geração, apresenta os seus ultimos trabalhos em Konsthallen, no dia 27 do corrente, devendo a exposição ficar aberta ao publico durante alguns dias.

Uma estátua a Raposo Tavares
na cidade de Beja

BEJA, 15 — A cidade de Beja, onde nasceu António Raposo Tavares, vai prestar homenagem a uma das figuras mais ilustres da penetração e exploração do interior do Brasil.

Jaime Cortesão traçou, em volume monumental, a biografia de Raposo Tavares, verdadeiro modelo dos bandeirantes, nascido em Beja nos começos do século XVII e morto em S. Paulo em 1659. A cidade de Beja vai ter um monumento a Raposo Tavares.

O monumento, obra do escultor brasileiro Luis Murroni, será erguido numa rotunda em frente da nova estação rodoviária.

VIDA SOCIAL

RECEPCÃO NA EMBAIXADA
DA ITÁLIA

O embaixador da Itália e sua esposa ofereceram, ontem, na Embaixada, uma brilhante recepção, à qual compareceram mais de duzentos convidados, entre os quais as esposas dos ministros do Exército, dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, o nuncio apostólico, os embaixadores da França, da Espanha, dos Estados Unidos, da G.ã-Bretanha, do Brasil e da África do Sul e outros membros do corpo diplomático; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, oficiais-generais do Exército, da Armada e da Força Aérea e muitos outros convidados, quase todos com suas esposas.

Em 1965

«record» de veículos
registados em Portugal

1965 foi o ano «record» da indústria automóvel nacional, atingindo-se um volume de vendas que estava muito longe das melhores expectativas. Segundo o boletim do Grupo dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis do Sul, o número de automóveis registados no último ano foi de 33 885 isto é, mais 13 989 do que em 1964, em que foram vendidos 19 896 automóveis, número que já se considerava sensacional, uma vez que a média anual normal, tomando em conta os últimos dez anos, era de pouco mais de 12 000 unidades.

A cabeça das marcas mais vendidas figura novamente o Volkswagen, com 4232 unidades, reconquistando, assim, a popular marca alemã o posto cimeiro da tabela, onde se manteve nos últimos dez anos, saindo só do primeiro lugar em 1964, devido a dificuldades com a construção da sua linha de montagem.

Seguem-se ao Volkswagen: 2.º Ford-Ingleza, com 3878 unidades; 3.º Fiat, com 3798; 4.º Opel, com 3550; 5.º Ford-Taunus, com 2866; 6.º Austin, com 2786; 7.º Renault, com 2227; 8.º Vauxhall, com 1808; 9.º Morris, com 1757; 10.º Simca, com 1250.

Nos veículos comerciais ligeiros e pesados também as vendas constituíram sensacional «record»: 9322, em 1965, contra 5667, em 1964.

No tipo comerciais ligeiros figura, em primeiro lugar, com 976 unidades, a Austin.

Seguem-se: 2.º Volkswagen, com 741; Bedford, com 673; Morris, com 543.

Nos pesados, a Bedford está em primeiro lugar, com 940 unidades; em segundo, a Volvo, com 385; no terceiro, a Man, com 333; e no quarto, a Thames, com 304.

O total de automóveis, turismo e veículos, comerciais registados em 1965 foi de 43 207, contra 25 563 no ano anterior.

Poucas alterações se deram ainda com a entrada em vigor do novo Regulamento de Trânsito

Já tivemos ensejo de elucidar o publico quanto á forma como é posto em prática o novo Regulamento de Trânsito da Cidade de Lisboa, que entrou, legalmente, hoje em vigor. As disposições reguladoras do trânsito só vigorarão, porém, nos locais sujeitos a alterações, a partir do momento em que nesses lugares se coloquem os respectivos sinais; as restantes terão de ser cumpridas por não exigirem necessariamente sinalização. Neste ultimo caso está o que se refere á maneira como os peões terão de circular nos passeios e fazer as travessias das faixas de rodagem, assim como o que se dispõe relativamente ao transporte por pessoas de volumes ou cargas, com a limitação do perímetro em que poderão circular os vendedores ambulantes.

Quando ao primeiro caso, o das sinalizações orientadoras do tráfego e estacionamento, tendo em vista a impossibilidade de colocar imediatamente sinais em todos os locais abrangidos pelas novas disposições, põe-se em prática o sistema de zonas.

Assim, foi escolhida a do Restelo para começo, tendo-se criado ali sentidos unicos nas Ruas D. Cristóvão da Gama, Tristão da Cunha, S. Francisco Xavier e D. Francisco de Almeida, Praças de Goa, Damão e Dio, Rua Fernão Lopes de Castanheda e Praça de Malaca.

Hoje, já ali se encontravam sinalizadas quase todas essas artérias e praças.

Gradualmente, irá sendo posta em prática a regulamentação que implica sentidos unicos noutras zonas da cidade, regras a observar pelos automobilistas nos cruzamentos, guilhotinas, estacionamentos e



Na Rua D. Francisco de Almeida, ao Restelo, já hoje havia o sinal de sentido único

é punida com multa de 200 escudos.

Hoje, verificou-se já que havia sido colocado o respectivo sinal de praça de táxi, no Cais do Sodré, junto ao passeio nascente do arruamento nascente, em frente do Refeitório do Pessoal dos Organismos da Pesca. O anterior, colocado junto ao edifício da estação, do lado norte, foi já tirado, embora ainda ali estacionassem, esta manhã, alguns táxis. Nesta zona é permitida, também, uma praça fixa, para dois automóveis, junto ao passeio da fachada principal da estação. A nova praça é autorizada para cinco carros.

Deste modo, os táxis passarão a ser menos na estação do Cais do Sodré e a estarem distantes do edifício, o que, em principio, parece não trazer benefícios para o publico em geral. Tal a opinião de alguns motoristas e passageiros dos comboios da linha de Cascais.

Ainda os táxis

Quando á regulamentação de táxis dispõe o Regulamento:

«Artigo 76.º — É proibida a circulação de táxis livres, no propósito de encontrar cliente, desde que prejudiquem de qualquer forma o andamento de outros veículos.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 100\$00.

Artigo 77.º — A deslocação ou utilização dos táxis dentro de uma praça fixa será, obrigatoriamente, feita segundo a ordem em que aqueles se encontrarem.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 100\$00.

Artigo 78.º — Nenhum táxi livre poderá tomar passageiro a menos de 50 metros de uma praça fixa, desde que seja visível de taxi estacionado na praça, sob pena de multa na importância de 100\$00.

A «Zona Azul»

Quando á «Zona Azul» mantém-se em vigor o que foi estabelecido há meses. Embora a Câmara Municipal

de Lisboa tivesse concordado com a sugestão do Automóvel Clube de Portugal (ampliação do período de tolerância de estacionamento na hora do almoço e não existência da «zona» aos domingos e nos dias feriados), ainda não foi publicado o necessário edital. Portanto, continuam em vigor as disposições primitivas. Mas, enquanto essas modificações não tiverem força legal, não se fará fiscalização da «Zona Azul» nos dias feriados e domingos. Quando o novo regime de horário tiver existência legal, serão fornecidos discos adequados ás horas estabelecidas, tornando-se, também, necessário mudar as actuais placas de sinalização.

As novas regras aplicadas aos p

Terminamos hoje a transcrição das regulamentos de Trânsito da cidade de vigor, e no que respeita ao capítulo de normas de comportamento, obrigatório respeitantes á circulação dos transeuntes casos específicos, dá-se, a seguir, o que mento, que visam os transportes de grupo de pessoas.

Assim, são proibidos os transportes em padiolas ou dispositivos similares, e bem assim os transportes ao ombro, ás costas ou á cabeça, ou simplesmente á mão, de todos os volumes (nomeadamente madeiramento ou varão) que pelas suas dimensões ou natureza possam constituir perigo, incómodo ou embaraço para o trânsito. Exceptuam-se os transportes feitos pelos vendedores ambulantes, quando fora do perímetro definido pelas seguintes vias, incluídas as mesmas: Rua do Arsenal, Largo do Corpo Santo, Rua Bernardino Costa, Praça do Duque da Terceira,

Assim, são proibidos os transportes em padiolas ou dispositivos similares, e bem assim os transportes ao ombro, ás costas ou á cabeça, ou simplesmente á mão, de todos os volumes (nomeadamente madeiramento ou varão) que pelas suas dimensões ou natureza possam constituir perigo, incómodo ou embaraço para o trânsito. Exceptuam-se os transportes feitos pelos vendedores ambulantes, quando fora do perímetro definido pelas seguintes vias, incluídas as mesmas: Rua do Arsenal, Largo do Corpo Santo, Rua Bernardino Costa, Praça do Duque da Terceira,

acaba de ser posto à venda o 1.º volume de

O MUNDO em que vivemos

NUMA SÓ OBRA em 8 volumes a 4 cores publicados mensalmente

ASTRONOMIA • GEOLOGIA • HISTÓRIA • ECÓNOMIA GEOGRAFIA • SOCIOLOGIA • ARTE • ETNOGRAFIA

e ainda

dezenas de mapas impressos a 8 e 12 cores

uma obra de arte
uma aventura sedutora
uma obra educativa
uma realização verbal

COMO COMPLEMENTO CULTURAL

todos os possuidores da obra poderão ainda participar no

CONCURSO «O MUNDO EM QUE VIVEMOS»

com 1005 prémios, sendo o primeiro

UMA VOLTA AO MUNDO PARA 2 PESSOAS

Patrocinam este concurso: Turismo Francês, Delegação de Turismo da Madeira, FOC — Fábrica Jerónimo Osório de Castro, Watermann, Kodak Portuguesa, Valentim de Carvalho, CIPAN Comp. Industrial Produtora de Antibióticos, e Gris Impressores

CADA VOLUME: 50\$00

Faça a sua assinatura no livreiro habitual ou preencha este cupão e remeta-o para a Editorial Verbo, Lda.

Avenida Marquês de Tomar, 9-3.º - Lisboa-1

Telef. 509 26 - 506 41 - 502 61 - 73 29 66

Queiram enviar-me informações sobre O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Nome

Morada

Localidade Telefone

Hoje, ainda os transeuntes circulavam, ao acaso, pelos acanhados passeios do troço da igreja de S. Roque da Rua de São Pedro de Alcântara

mudanças de praças fixas de táxis livres.

Entretanto, considera-se em vigor o que se dispôs respeitante a carga e descarga na via publica e outras determinações, embora com carácter de adaptação, dada a dificuldade de fiscalizar, orientar e colocar sinalizações em toda a cidade, de um dia para o outro.

Assim, ainda hoje os peões transitavam pelos passeios da Rua de São Pedro de Alcântara, no troço da igreja de S. Roque, de forma desordenada e sem se observar o que fica regulamentado: circulação no sentido norte-sul, no passeio da parte nascente e no sentido sul-norte, no outro passeio, isto é, no sentido contrário ao do tráfego de veículos.

Praças de táxis

O novo Regulamento estabelece a localização de 129 praças fixas de táxis livres, que serão devidamente sinalizadas, com a indicação das respectivas lotações.

Entretanto, são proibidas as praças de táxis livres, entre as 8 e as 24 horas, na zona da cidade limitada pelas seguintes vias, incluindo as mesmas: Avenida D. Carlos I, Rua de S. Bento, Largo do Rato, Rua Alexandre Herculano, Rua Braamcamp, Praça Marquês de Pombal, Avenida Duque de Loulé, Rua Luciano Cordeiro, Alameda de Santo António dos Capuchos, Campo dos Mártires da Pátria, Rua de S. Lázaro, Largo Martim Moniz, Rua do Arco do Marquês do Alegrete, Póço do Borratém, Rua da Madalena, Rua da Alfândega, Praça do Comércio, Avenida R. da Praia da Naus, Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho até á Avenida D. Carlos I.

A contravenção a esta disposição

JUNKERS
MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

OURIVESARIA ATLÂNTICO

RUA DO OURO, 106-108 - LISBOA

Comemorando o 1.º Aniversário da sua actividade, cumprimentam e agradecem aos dedicados clientes, fornecedores e amigos a preferência que têm merecido.

FERNANDO e CASTRO
os gerentes

O problema da mão-de-obra criado pelo êxodo da emigração foi hoje tratado na Assembleia Nacional pelo deputado eng.º Mário Galo

Proseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid. Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, um projecto de proposta de lei, da autoria do ministro da Marinha, sobre o «Mar Territorial e Zona Contígua».

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. dr. Satorio Pires, que se ocupa de problemas económicos de Moçambique; dr. Valadão dos Santos, que trata a questão das comunicações nos Açores; e eng.º Mário Galo, que versa problemas da mão-de-obra.

O sr. eng.º Mário Galo refere-se a um recente inquérito efectuado pela Associação Industrial sobre a emigração de trabalhadores portugueses, com vista a conhecer-se o mal que ao labor nacional causa aquele fenómeno, afirmando que as melhores disposições para evitar a emigração dos indivíduos mais activos de qualquer ramo do trabalho, estarão, quanto à própria actividade, numa natural elevação da remuneração, e, quanto ao País, na certeza de que, perante alguma fraqueza da empresa em que exerça o seu labor, o trabalhador «sal-

ba» que encontrará emprego noutro local qualquer do País, sentindo-se seguro quanto a si e ao seu agregado familiar. E acrescenta:

«Evidentemente, é aos sectores rurais que a indústria, geralmente localizada em sectores urbanos, faz apelo da mão-de-obra de que carece (apelo, de resto, que geralmente se processa pela inversa, isto é, pela oferta dessa mão-de-obra). Ora, a verdade é que a falta de condições da vida rural, entre nós, começa logo por afastar do País essa mão-de-obra (se os meios industrializados nacionais se não apresentam convidativos), e afasta-se em consequência da «procura» que, junto dela, é feita, por vias directas ou indirectas, pelas actividades estrangeiras, mesmo de índole rural».

Depois de sublinhar que qualquer trabalhador primário ganha mais no estrangeiro do que a maioria dos activos secundários e terciários entre nós, o sr. eng.º Mário Galo lembra que o activo agrícola desenvolve a sua vida num sector que representa apenas uns escassos 25 % do produto interno bruto. E o orador afirma, ainda:

«Diante do êxodo que se verifica, só há que, cada vez mais intensamente e extensamente, estimular o nosso desenvolvimento económico, não apenas o industrial mas também o agrícola e outros primários (sendo que o dos «serviços» é mais ou menos consequência dos restantes desenvolvimentos, como se sabe) — e esse estímulo será o mais firme obstáculo, por dissuasão eficiente, àquele êxodo».

Poderão o «Serviço Nacional de Emprego», recentemente criado, e outros meios da mesma estirpe afastar os inconvenientes da enorme «sangria» desse «mal necessário», como muitos lhe chamam, que é a emigração, mesmo do activo industrial ou de serviços?

Como quer que seja, é de considerar que são poucos todos os cuidados que se tomaram com vista a eliminar-se, nas suas causas, mais do que nas suas consequências, o mal de qualquer êxodo de mão-de-obra especializada e não-especializada, uma vez que, na fase de industrialização que desejamos ver acelerada do País — incluindo a industrialização por aproveitamento das matérias-primas de origem agrícola (matérias-primas nacionais), quando principalmente se trate da reconversão de que tanto se fala e que tantos benefícios pode trazer ao teor económico geral do País — uma vez que, lá dizendo, nessa fase de industrialização do País, não poderá este ver sair pelas fronteiras nacionais preciosas mão-de-obra, qualificada ou não».

No período da ordem do dia, está inscrito para intervir no debate o sr. almirante Jerónimo Jorge.



A Amadora tem hoje uma urbanização que já permite admirar artérias como esta que se vê na nossa gravura

A Amadora deseja ser cabeça de concelho e apresentou a pretensão ao governador civil de Lisboa

O desenvolvimento urbanístico e populacional da Amadora assumiu, nos últimos anos, proporções que, há bem pouco tempo, não se previam.

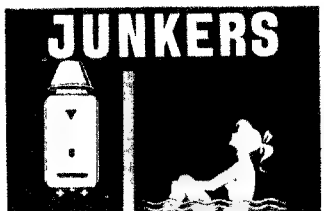
A vila não só cresceu e se alargou, esquadriada por amplas avenidas e belas ruas, como adquiriu uma expressão nova, que lhe é hoje dada por edificações modernas e de elegante traça e por bons estabelecimentos comerciais de todos os géneros, cuja existência e progresso económico uma população em constante crescimento, assegura cada vez em mais larga escala.

Ora a Amadora, que conta actualmente no redor de 31.000 habitantes, aspira a ser designada do concelho de Oeiras e a adquirir, con-

sequentemente, autonomia administrativa como cabeça de um novo concelho. Parece uma aspiração legítima. E de tal modo, que se constituiu uma comissão formada por algumas das figuras mais representativas entre os habitantes da progressiva vila, as quais a população confiou a defesa daquilo que já considera como um direito: a Amadora ser elevada a cabeça de concelho.

Essa comissão, da qual fazem parte, entre outros, os srs. prof. Jacinto Pereira, brigadeiro José Fisher e drs. Fonseca Macedo e Manuel Saldaña, foi recebida, esta tarde, pelo governador civil de Lisboa, a quem foi expor a pretensão da população da Amadora.

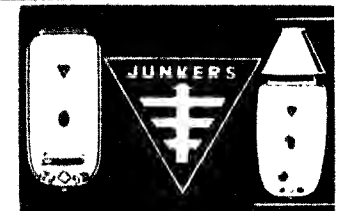
Como nota curiosa regista-se que a actual freguesia da Amadora tem a seguinte população: vila propriamente dita, 60.210 habitantes; Da maia, 18.450; Venda Nova, 78.753; Alferragide, 4.500; Eiraca, 2835.



JUNKERS

SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.

Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502-53 e 975 - SANTARÉM



JUNKERS

LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

as do trânsito

ções (3)



disposições do Regulamento de Trânsito de Lisboa, postas em le peões. Vistas as dades e proibições tes, e com alguns e dispõe o artigo 8.º daquele Regula-objectos ou cargas por pessoas ou

Rua do Alecrim, Rua da Misericórdia, Rua de São Pedro de Alcantara, Rua D. Pedro V, Rua da Escola Politécnica, Largo do Rato (lados sul e nascente), Rua de São Filipe Nery, Rua Artilharia Um, Rua Marquês de Fronteira, Avenida Duque de Ávila, Rua Visconde de Santarém, Largo do Leão, Rua António Pereira Carrilho, Praça do Chile, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Rua D. Duarte, Praça da Figueira, Rua dos Fanqueiros, Rua da Afandega e Praça do Comércio (arruamento norte).

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 40\$00 conforme o fixado no n.º 1 do artigo 62.º do Código da Estrada.

(Desenhos de Calvet de Magalhães)

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Compra e vende pratas antigas
(em frente ao portão principal
do Jardim Zoológico)

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade

RUA DA PRATA, 257



ZEBU

RAMO AUTOMÓVEIS- -RESPONSABILIDADE CIVIL

O ALENTEJO COMPANHIA DE SEGUROS vem lembrar a todos os seus Exmos. Segurados a conveniência de incluírem nas respectivas apólices o risco de Passageiros Transportados Gratuitamente pois, segundo parecer da Procuradoria-Geral da República, em caso de acidente de que resultem danos ou prejuízos àqueles passageiros, o veículo será apreendido, se a apólice não cobrir o referido risco.

O assassinio de Humberto Delgado

ROMA, 15 — (R.). — Mário de Carvalho, um cidadão português residente em Itália, afirmou, na noite passada, estar pronto a ir a Madrid defender-se das acusações de estar envolvido na morte do chefe da oposição portuguesa, general Humberto Delgado, desde que lhe fossem dadas garantias normais.

Mário de Carvalho pretendia garantias de que não seria preso pelas suas actividades anteriores contra o regime de Franco e de que não seria entregue às autoridades portuguesas.

Mário de Carvalho fez estas declarações a Reuter pelo telefone da sua residência em Roma.

Mário de Carvalho disse, ainda, que não tinha sido requerida a sua extradição pelas autoridades espanholas, que passaram, no sábado, mandados para a sua captura, assim como contra outras pessoas, em ligação com o assassinio do general Delgado, no ano passado.

Carvalho declarou que na quinta-feira deporaria, como testemunha, num inquérito legal italiano, que começou no ano passado, contra pessoas desconhecidas por causa da morte do general Delgado.

Mário de Carvalho disse que lutara contra o general Franco na guerra civil espanhola e que, desde então, se mantivera em contacto com círculos anti-Franco. Se tivesse de ir a Madrid, pretendia uma garantia de que não seria intentado qualquer procedimento judicial contra ele por causa disso.

Era também importante que recebesse uma garantia de que não seria entregue às autoridades portuguesas.

Antes, ontem à noite, a agência noticiosa italiana, numa entrevista com Mário de Carvalho, citou a sua jovem mulher italiana como declarando: «O cabelo de meu marido embranqueceu com a oposição ao regime (português). Certamente ele não merecia agora uma acusação tão dura».

Mário de Carvalho, que nasceu em 1912, descreve-se a si próprio como um professor de tecnologia e um adversário veterano do regime de Salazar.

Carvalho afirmou: «Nunca podia ter traido o meu general. Em qualquer caso, não fui eu, mais do que todos os outros, que o ajudou de toda a maneira quando ele veio para Roma, doente, e teve de ser submetido a uma operação? Talvez nós nunca cheguemos a saber quem matou o general e porquê?»

«Contudo, não existe qualquer dúvida de que eu e o dr. Bisógnio (um italiano também nomeado no libelo acusatório espanhol), que se limitou ele próprio a dar uma opinião médica quando o general esteve em Roma doente, nada temos que ver com o caso».

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

Mortos 300 «vietcongs» em duas batalhas

(Continuação da 1.ª página)

acorreram ao local foram ajeitadas a tiro, da praia.

Outros barcos-patrolha ripostaram com fogo de morteiros, metralhadoras pesadas e armas ligeiras.

Foram recuperadas as armas do barco afundado e, como a profundidade naquele local é apenas de dois metros e meio, tenta-se também recuperar a embarcação.

Entretanto, um informador militar do Vietnam do Sul anunciou que forças do seu país e forças americanas comunicaram ter morto cerca de 200 guerrilheiros numa violenta batalha, a cerca de 480 quilómetros ao norte de Saigão.

Esse informador disse que a batalha, que ocorreu perto da cidade fortemente guardada de Bong Son, nas planícies costeiras do centro do Vietnam, se travou durante toda a tarde de ontem. As baixas sul-vietnamitas e americanas foram descritas como «ligeiras».

Forças americanas, sul-coreanas e governamentais, concentradas para a maior operação da guerra no Vietnam, têm estado a passar a pente fino essa região.

As planícies do litoral encontram-se há cerca de dois anos sob domínio do Vietcong e todas as estradas estavam intransitáveis até

as tropas aliadas iniciarem, há duas semanas, o seu avanço naquela área.

Noutra vitória das forças governamentais, teriam sido mortos ontem 110 «vietcongs» nos arrozais do delta do Rio Mekong, a cerca de 88 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Foi o Exército indonésio e não o Partido Comunista que tentou derrubar o presidente Soekarno

— afirmou Njono em tribunal

DJAKARTA, 15 — (R.) — Segundo notícias publicadas hoje na imprensa, o alto funcionário comunista que está a ser julgado nesta cidade por traição tentou vencer o Tribunal de que o Partido Comunista Indonésio nada teve com a intenção de 1 de Outubro. Os correspondentes estrangeiros não são autorizados a entrar no Tribunal Militar especial onde está a ser julgado Njono por traição e conspiração contra o Estado.

Segundo as notícias publicadas, Njono continuou ontem à noite a repudiar as confissões que fizera após a sua prisão, quando foi acusado de ter tomado parte na intenção.

Njono pôs o Tribunal ao corrente de uma reunião, presidida pelo chefe do Partido Comunista D. N. Aidit em Julho passado.

Segundo afirmou, durante a reunião discutiu-se a «grave doença do

NOVA DANÇA: «JOHNSON JUMP»

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — Uma nova dança, a mais recente da longa série que tem caracterizado os tempos actuais, foi apresentada em Washington, durante um almoço de mil e trezentas senhoras pertencentes a associação norte-americana de luta contra as doenças cardíacas, ao qual presidiu a sr. Lyndon Johnson.

A nova dança chama-se «Johnson Jump» (salto Johnson) e é da autoria do «rei» das discotecas «Killer Joe» Piro. Foi ele quem exemplificou, com a sua «partner» venezuelana, Nancy Montez, alguns passos. Depois, todas as presentes, a excepção da esposa do presidente dos Estados Unidos, que se limitou a rir e aplaudir, pularam, andaram e «andaram» como se estivessem numa piscina.

Os «B-52» americanos

transportam

bombas atómicas «suja»

— segundo um cientista

TORONTO, 15 — (A. N. I.) — Os bombardeiros «B-52» da F. Aérea dos Estados Unidos transportam «bombas sujas», com alto poder de radiação — declarou, numa entrevista concedida à Televisão canadiana, um destacado cientista norte-americano, o dr. Ralph Lapp, um dos que mais contribuíram para o «Projecto Manhattan», durante a guerra.

Salientou que essas «bombas sujas» são a única forma que os Estados Unidos terão para vencer a China Continental, no caso de uma guerra, pois pôs em dúvida que, em consequência da imensa população daquela pais asiática, os «Polaris» e os «Minuteman», ou outros mísseis teleguidados, possam causar à China Continental prejuízos de monta.

Acrescentou que dentro de dois ou três anos a China terá a sua bomba de hidrogénio e que não é muito provável que se consiga um acordo com ela para que, em caso de guerra, só sejam utilizadas «bombas humanitárias».

O Pentágono recusou-se, por enquanto, a fazer comentários.

Protestos de partidos e jornais comunistas contra a condenação dos escritores soviéticos

PARIS, 15 — (F. P.) — Logo que houve conhecimento das pesadas condenações aplicadas pelo Tribunal de Moscovo aos escritores Sinyavski e Daniel, os protestos começaram a surgir de todos os países e nomeadamente, note-se, de partidos e jornais comunistas estrangeiros.

Assim, o secretário-geral do Partido Comunista Britânico, John Gollan, falou da ansiedade suscitada nos amigos da U.R.S.S. pelo julgamento e a condenação que o resultou. «A maneira como o julgamento foi conduzido causou maior dano à União Soviética do que os escritos de Sinyavski e Daniel que, até então, não eram grandemente conhecidos na Grã-Bretanha...»

Para o jornal comunista finlandês «Kansan Uutiset», que insere um artigo de um poeta conhecido pelas tendências pró-soviéticas, o julgamento dos escritores terá servido melhor a propaganda anti-soviética do que os escritos pelos quais Sinyavski e Daniel foram julgados.

Quanto ao «Unità», pergunta se este julgamento não levantará o problema, mais vasto, das relações entre a sociedade soviética e os seus intelectuais, entre a política e a cultura. Diversos outros diários italianos protestam contra a severidade da sentença, sendo esta considerada pelo moderado «Messaggero» como «prova da fraqueza e do medo do Poder».

O Pen Club, com sede em Londres, declara-se «impressionado e indignado com sentenças tão bár-

PASSEIO NO ESPAÇO

EM 15

DO PRÓXIMO MÊS

(Continuação da 1.ª página)

ia para o astronauta da cápsula «Gêmeos 9», Charles Bassett.

Espera-se que a «excursão» de Bassett seja realizada em grande estilo «ficção científica», utilizando a propulsão a jacto e diversos sistemas salva-vidas incluídos na mochila que levará às costas. O cabo de ligação à cápsula terá 120 metros de comprimento.

No lançamento do dia 15 do próximo mês, David Scott e Neil Armstrong devem partir na «Gêmeos 8» cerca de hora e meia depois de um foguete-aivo, com o qual tentarão encontrar-se.

A manobra do encontro será realizada de forma semelhante ao encontro da «Gêmeos 6» com a «Gêmeos 7».

Durante o passeio de Scott, Armstrong aproximará-se do outro foguete por diversas vezes. Durante estas manobras Scott ficará seguro à cápsula «Gêmeos 8», servindo-se de suportes especialmente construídos na base da cápsula.

NOVA TENTATIVA PARA LANÇAR O SATELITE FRANCÊS

PARIS, 15 — (A. N. I.) — Os técnicos espaciais franceses anunciaram da base de Hammagur que tudo está a postos para o lançamento, já duas vezes adiado, do satélite científico francês «D-1-A».

Aguarda-se autorização oficial — esperada ainda hoje — para se iniciar a contagem, prevendo-se o lançamento para amanhã de manhã.

Segundo o programa elaborado pelos técnicos, o foguetão «Diamant» deverá colocar em órbita o satélite «D-1-A», oito minutos e três segundos após o lançamento.

Esá previsto que a órbita eptica a descrever pelo satélite oscile entre 505 e 2670 quilómetros da superfície da Terra.

A missão do satélite francês consiste em recolher elementos que permitam a elaboração de uma carta com a forma exacta do Globo, bem como em estudar os efeitos da captura de radiações de Van Allen.

A CHINA SUGERIU

QUE HANG. SE AFASTE

DOS RUSSOS

HONG-KONG, 15 — (R.) — A China acusou hoje a União Soviética de trair a causa dos norte-vietnamitas e sugeriu que Hanoi se devia afastar dos russos.

Notícias da imprensa, citadas hoje nesta cidade pela agência noticiosa Nova China, dizem que a Rússia pretendia que Hanoi acabasse em breve com a guerra.

Será nomeado em Inglaterra

um «campeão da rainha»

para proteger o homem da rua

contra a burocracia e a injustiça

LONDRES, 15. — (A. N. I.) — O Governo divulgou hoje o plano para a nomeação de um «campeão da rainha», cuja missão será defender o povo contra as decisões oficiais injustas.

Se o Parlamento o aprovar, como se calcula, este plano será o primeiro, em toda a História da Inglaterra, dando ao homem da rua, gratuitamente, um protector contra a burocracia e a injustiça.

O novo funcionário será nomeado pela Coroa, apoiado pelos poderes do Supremo Tribunal, independente do Governo e livre de demissão, a não ser por decisão de todo o Parlamento.

Provavelmente, o «protector dos pobres» será um advogado de nomeada. O seu ordenado é de 8600 libras anuais (688 contos), com mais 200 mil libras para as despesas dos seus serviços.

Apesar de ser um defensor do humilde — o «ombudsman», como é chamado na Escandinávia — só poderá ser abordado por intermédio de um deputado

Projecto de casamento atribuído à viúva

do presidente Kennedy

ROMA, 15 — (F. P.) — António Garriguez Diaz Canabate, embaixador de Espanha na Santa Sé, não desmente nem confirma os rumores de projecto de casamento com Jacqueline Kennedy.

«Esses rumores não me escandalizam» — disse o diplomata aos jornalistas, acrescentando: «Pelo contrário, ilsonjeiam-me. Jacqueline é uma mulher encantadora. Há muitos anos que somos amigos. Eu conhecia o sogro dela, o antigo embaixador Joseph Kennedy. Mais tarde, tive ocasião de travar relações com toda a família».

Os rumores nasceram do facto de Jacqueline Kennedy, quando da sua recente estada em Roma, se ter hospedado na Embaixada de Espanha na Santa Sé e o embaixador a ter acompanhado em todas as visitas que fez, na cidade.



Jacqueline Kennedy, cuja estada na Embaixada espanhola em Roma provocou os rumores de um projecto de casamento com o embaixador

**PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS**

(A lenda—na realidade—das amendoeiras em flor)

PAGINA 15

Lançamento da nave espacial

A nave

Dificuldades a ultrapassar

—Será o solo lunar capaz de su-

Região de alunagem

A nave espacial não assentou numa superfície plana, mas sobre

Hipóteses sobre a estrutura lunar

Conclusões devidas a Luna-9

Além das informações sobre os fundos, Liou-9 permitiu a medição da temperatura do solo. Varia de 200 a 300° C. É um resultado que não deixara de surpreender porque se fixava, geralmente, a temperatura do solo lunar a cerca de

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A-resenton ainda: «a realização, sob o ponto de vista técnico, do sistema de aluna-gem com suavidade foi cem por cento resolvida».

«TERRA MORENA»

(Continuação da 16.ª página)

Ronda el infrecuente espectáculo de una nevada...

A sedutora Itimad, ao contemplar, em meio de indizível surpresa, num alvoroçado contentamento interior, o deslumbrante espectáculo da neve na Serra de Ronda, ali, de resto, invulgar, sentiu entrar-lhe na alma, como refrigério para o abrasamento do coração inquieto, a magia dessa imaculada brancura, ao mesmo tempo com a estranha e deleitosa sensação de lhe incitar, mais veemente e enternecido, o apelo do amor sequioso pelo seu senhor idolatrado. Era, também, a inexprimível saudade que os poetas sentem, com apego íntimo, pelas coisas que começam a estimar, ao encher-lhes a lembrança essa alvura sem frialdade e com deliciosos e desconhecidos afagos...

Então, a súplia irresistível a humedecer-lhe de emoção e desejo os lindos olhos negros, que ele cegava com beijos de fogo, pediu-lhe que lhe oferecesse todos os anos esse maravilhoso espectáculo. (Admirada, Romaiquyya le pediu al rey que le deparara un fenómeno semejante todos los años). O rei-artista logo pensou em cativá-la, mais ainda, no próprio palácio, com a arrebatadora miragem da brancura que dulcifica e renova os enleves e arrebatamentos amorosos. E *tan extraña petición* foi por ele satisfeita *de manera poética*. Ordenou, para isso, ao vizir, o dilecto amigo também poeta, que mandasse plantar amendoeiras em profundidade à volta do alcázar e a cobrirem os montes sobranceiros. E numa bela e clara manhã do tépido Inverno meridional tudo surgiu, como por encanto, para tornar mais feliz e apaixonada a gentil sultana, sob o mágico efeito do branco maravilhoso de uma neve luculante com o inebriamento de um perfume de mistério...

Diz-se ter-se operado, realmente, o *milagre da neve florida* — esta cintilante e vaporosa alvura sobre a terra morena que o Sol morno acaricia, enquanto outras paragens estremecem de frio.

Parece uma cheia de luar a subir aos eirados, cobrindo as acoteias, escorrendo das chaminés em caprichosos rendilhados de espuma, a mesma brancura dos típicos aglomerados que inunda a paisagem algarvia. Ao enflorar, porém, das amendoeiras, essa refulgente brancura feita de cal — tudo calado, a toda a hora, fachadas e minaretes, muros e casebres, os montes, que são as casas dos rústicos, até os telhados por cima dos quais se espreguiçam luxuriosas palmeiras e correm espinhaços de muralhas sarracenas —, nesta incomparável época do ano o laticolor da cal moirisca funde-se no branco vivo, palpitante, sensual do noivado de sonho perfumado pelos imensos laranjais. Estes vergam ao peso dos dourados e dulcíssimos frutos nos vergéis infundáveis, que, na fabulosa Silves, emolduram o romântico Arade e constituem belo motivo ornamental nas praças da linda vila pomalinal da Guadiana e de outras terras do Al-faghar.

A floração de cristal numa imaculada e virginal brancura, levemente rosada ou em voluptuosos enrubescimentos, enche os vales e cobre as encostas com o translúcido véu que piedosamente se desdobra sobre os montes de ossos das supliciadas figueiras, espalhados pela terra vermelha, sangrenta, rasgada pelo ferro do arado que lhe penetra no ventre para fecundá-la. Onde crescem as macias ervagens de verde esmeraldino com reflexos de pedrarias — um verde em toda a gama de tons, matizado de flores, algumas como pequeninos sóis reluzindo nas suas coroas de ouro ou rútilas estrelas caídas do céu —, através dos campos em

que se e guem as musculosas alfarrobeiras, que hão-de dar frutos semelhantes a pauzinhos de chocolate, esses trechos de paisagem exuberante ficam todos empoados. E a brancura carminada enovelando-se, adejando em vaporosidades de finas cambraias alivia as manchas tristes dos olivais, prende-se às agulhas dos pinheiros melancólicos e silenciosos, esvoaga e dilui-se por entre os dedos esguios dos vinhedos, doloridos da mutação feita pelos podadores.

O branco e jubiloso cortejo desce dos montes, e o viajante, envolvido nesse ambiente de sonho, se guia no alvinente desfile ladeado pelas acácias e mimosas correndo em torvelinhos de ouro à beira dos caminhos polvilhados de pétalas a desprendem-se das amendoeiras desfloradas que cobrem a tunida nudez com a incipiente e diáfana folhagem de verde indeciso. O chuveiro leitoso vai coarilhar nos respigais da retama cujos finos estiletes são fiadas de minúsculas pérolas, e transborda para os baldias marginais estrelados de malveira, res silvestres, pecunados de outras flores singelas, mas de caprichosa e luculante pollicromia, compondo todas elas o lavrado de finas joalharias.

Além, nas vertentes dos cabeços que o tenro rosmarinho começa a arroxear ao de leve, a urza ruboriza-se ou desmaia e embranquece também, e o tule das amendoeiras, sob os reflexos da claridade, adquire expressões de indescritível fantasia, conforme o Sol vai rodando, desde o festivo amanhecer ao magoado e chamejante poente.

Na curva dos caminhos há sempre uma nesga de mar azul-ferrete em cores-cinza tremulinas, e nas fúrias das praias confundem-se as espumas com as flores das amendoeiras que, por toda a parte, nos acenam, umas em balbuciantes sorrisos outras envoltas nos véus

murpeais, outras ainda rosadas a baton e enfarinhadas, como se andassem a jogar o Entrudo.

É uma brancura que fica para sempre na alma, uma visão de sonho, fascinação que os refinados poetas, em delirante hiperestesia, anseiam por definir:

Neve em flor! sonho atural!
(Quem descreve)
Noivado floral que se ignora...
Tão branco, tão diáfano, tão leve,
Que nem talco, na moda se er...
(p. 104)

Em qualquer época do ano, as minúsculas terras do Algarve revelam os seus surpreendentes encantos. Mas o espectáculo das amendoeiras os seus surpreendentes encantos. Mas o espectáculo das amendoeiras em flor, único e sem par — que deve ser visto entre fins de Janeiro e princípios de Fevereiro —, torna mais acentuado o ambiente destas paisagens humanas que o Sol amarela no Inverno como em plena Primavera. E aqui incomparavelmente bem, engalanada de flores, a terra das giestas espalhadas no verde com lucilações de esmeraldas, cores que alastram pelos campos onde ervas humildes com elas se enfeitam e até os próprios cardos ocultam a agressividade sob respigos dourados ou se adogam em sorrisos lílases — e tudo cheio de sonoridades triunfais, quando os tenores alados começam a rimar o poema dos seus amores e cantam hinos à vida em liberdade plena.

(1) — Al-Motamid, nascido em Beja, foi rei de Silves, e Ibn-Ammar, que nasceu nas terras do Algarve, foi valí (ou governador) daquela Silves, a fabulosa e fascinadora Chelb, das mais notáveis do mundo árabe.

(2) — Cândido Guarcio in «As Tuas Mãos M-sericordiosas».

CESAR DOS SANTOS



O nicho da Senhora da Boa Estrela, aberto e esculpido nas fragas do Covão do Boi

As Beiras fronteiriças — zona de turismo

(Continuação da 16.ª página)

sear pelas Beiras fronteiriças é ver coisas novas, terras diferentes, de feltro e cor diferentes, com vegetação diferente e vida humana muito própria, feita à imagem e semelhança do meio geográfico em que nasceu.

A maior parte da corrente turística entra pelas Portas de Ródão, de comboio ou de automóvel. Daí até à Gardunha é um chão de lombas grandiosas, pintadas de almagre e ocre e retocadas a verdes carregadas, com horizontes de seranias azuis.

No meio deste quadro, a cidade de Castelo Branco, árida, plana, bem arrumada e limpa, onde apece ficar. Tem o seu Hotel de Turismo, muito agradável, cafés, cinema, esplanada, jardins. E um

oásis minioso no meio da paisagem agreste. É o centro da província da Beira Baixa e pode ser uma zona de turismo, com a campina da Idanha, Monsanto, Monfortinho, Ródão, Castelo Novo e Vale de Prazeres, Salvaterra do Extremo e mais lugares de fronteira, com as vizinhanças espanholas, onde é fácil encontrar boas vontades para um intercâmbio turístico muito interessante.

Atractivos diferenciados

A segunda zona, equipada pela natureza e pelos homens para as indústrias do turismo, é a Cova da Beira, com a serra da Estrela. Desde o túnel de Alpedrinha ou da Portela da Gardunha até à Gaia, o cenário já é outro, com o Fundão e Belmonte, e mais Gouveia, Sã e Montelias, a cidade da Covilha é a base da nova organização regional do turismo da montanha, a cidade da neve e do «ski».

Esta região também está diferenciada, tem características próprias e é formada por um conjunto de elementos que não escaparam aos dirigentes dos respectivos serviços públicos; por isso os agruparam.

A terceira zona, abre-se desde a Guarda até à Sapinhal, Roca d'Alva do Douro. Outra região, outro clima humano, um mundo diferente para o viajante. A cidade e a Sé, o Hotel de Turismo ali montado, são dignos de uma propaganda intensa. É provável que dentro em breve nasça ali outra Comissão Regional de Turismo para valorizar e aproveitar uma região que se distingue pelos seus recursos naturais: Almeida, Escalhão, Trancoso, Meda, Sabugal, etc., bem o merecem. Há muito que ver. Monumentos e paisagem. E as amendoeiras floridas do norte do distrito?

Um «parador» no Sahara espanhol

Estender-se-á até ao Sahara espanhol a rede de «paradores» oficiais que se propõe concretizar o plano de obras da Subsecretaria de Turismo do país vizinho, no biénio de 1966/67.

O referido plano projecta uma rede de mais de oitenta estabelecimentos, na península e em África.

Reclamações locais

Quando se completa o muro do novo cemitério de Queluz?

O novo cemitério de Queluz ainda não está completamente murado, como convém a um local de repouso dos mortos, que devia merecer o respeito dos vivos. Acontece, até, que os cães vadios entram ali livremente, facto que não pode deixar de impressionar de maneira desagradável as pessoas conscientes.

O acesso ao referido cemitério também está por fazer, pelo que os automóveis que conduzem as pessoas que acompanham os defuntos se atolam e saem da lama com grandes dificuldades. Para as pessoas que vão a pé até ao cemitério, o percurso é um verdadeiro tormento.

E como se isto não bastasse, localizou-se agora uma estremeira junto do cemitério. Para estes factos se chama a atenção das entidades competentes.

O NOVO RILEY Kestrel

A MAIS MODERNA TÉCNICA

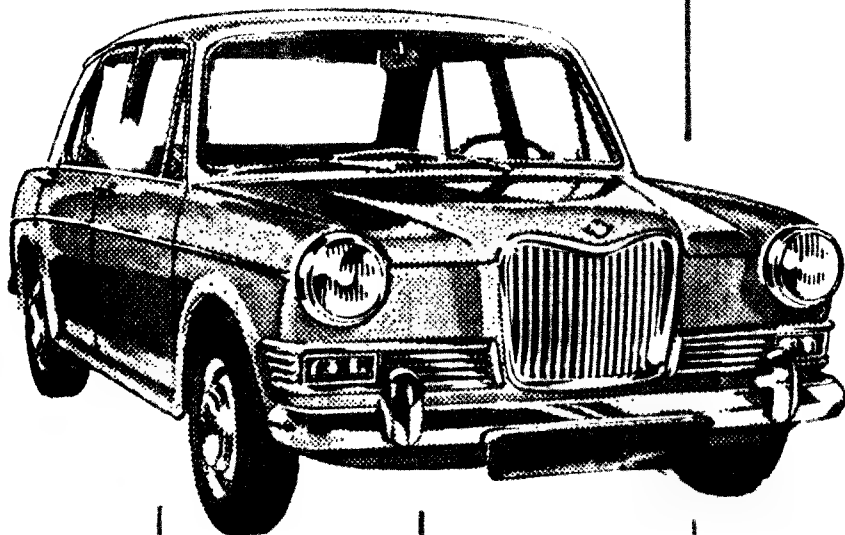
MECÂNICA AVANÇADA. O MAIS LUXUOSO CARRO DE CONDUÇÃO DESPORTIVA DE 5 LUGARES. TRACÇÃO DIANTEIRA, DOIS CARBURADORES, TRAVÕES DE DISCO E BAIXO CENTRO DE GRAVIDADE PARA: MÁXIMAS SEGURANÇA E ESTABILIDADE

ELEGANTE

NO ESTILO E NOS ACABAMENTOS PAINEL DE INSTRUMENTOS DE MADEIRA

DESPORTIVO

O QUE ESTÁ NA LINHA DA TRADIÇÃO RILEY.



DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA-PORTO-ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM

EM EXPOSIÇÃO RUA ALEXANDRE HERCULANO 4

MOBILS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório

R. dos Bacalhoes, 24-D

Telef. 86 96 53

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS

17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65

L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO



Informação meteorológica com base nos últimos 30 anos

16 — Estrangeiros... Centros de recepção e comboios especiais estão previstos para serem utilizados pelos visitantes que a Inglaterra espera em Julho, mês que, normalmente, costuma registar invulgar movimento turístico. Mas os mesmos só serão, claro, facultados a quem tiver reservado alojamento, condição necessária para a candidatura a bilhetes de ingresso nos campos, e garantido o transporte, ida e volta.

Em relação aos alojamentos já apontei as dificuldades para os encontrar de acordo com as conveniências de cada um sem importar a antecedência ou atraso na chegada. Em Londres, por exemplo, estão previstos, já que os hotéis estão comprometidos, parques de campismo instalados nas proximidades da cidade. Esclareço que a rede do «underground» é um eficaz sistema de carreiras de autocarros que asseguram transportes rápidos e frequentes, a despeito dos estádios de White City e de Wembley se não encontrarem muito afastados.

De qualquer modo, interessara salientar aquilo que os ingleses preparam para proporcionar aos estrangeiros. Algo cederão em troca do muito que receberão. Mas como de antemão se sabe a natureza do acordo, a solução é encerrar os factos tal qual se apresentam. De resto, qualquer acontecimento desportivo ou turístico inspira-se no cifrão. E quantos mais melhor para quem organiza.

Vejamos, por exemplo, o caso concreto dos concorrentes premiados no concurso «Convite Schweppes». Resolvido o problema do alojamento, num hotel de 1.ª categoria,

para a fim de figurarem, ao lado das outras utilidades, nesses centros e, também nos «clubes» onde o convívio social define os hábitos de um povo que, trabalhando, não se deixa os momentos de descanso de puro entretenimento. A «manada» a higiene mental...

Os serviços de transportes (re-

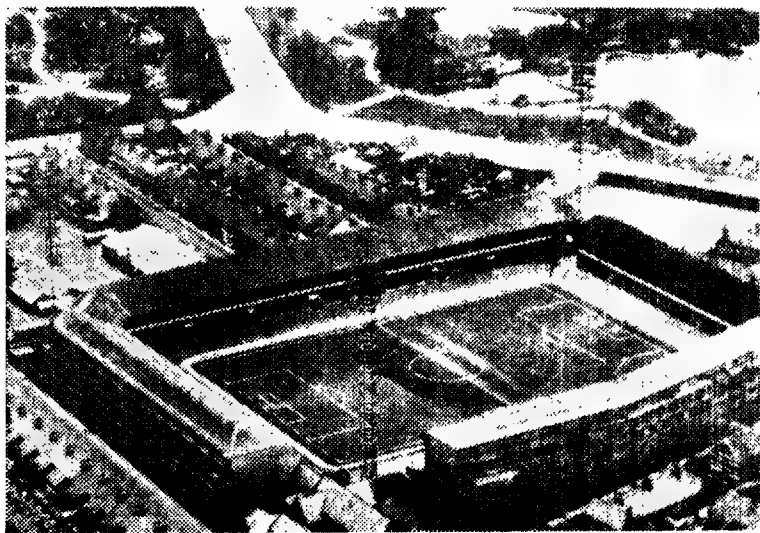


correndo o «underground» que me atrai sempre que me deslocar à Inglaterra e que sendo um aparente labirinto acaba por divertir quem o utiliza) serão montados de forma a proporcionar rapidez na circulação para os estádios. Nas pa-

dradas do «Mundial» de futebol, reportase as condições atmosféricas previstas para Julho. Os ingleses, copiando o exemplo dos japoneses quando empreenderam a realização dos Jogos Olímpicos, procederam ao registo dos valores médios dos últimos 30 anos em idêntico período do ano, elaborando uma tabela que reproduzimos. Através da mesma, pode verificar-se se a temperatura provável exige alguma roupa ou roupas leves e também se o índice pluviométrico é suficiente de oferecer, umas chaves de respeito. Entretanto, pelo que conheço, Julho é um mês agradável. De brisas suaves e de moradia agradável. A sugerem umas horas de sonho turístico, mesmo assim.

Já aliado ao que Manchester prepara para proporcionar aos seus visitantes, entre as quais dominação os portugueses. Não é de erro que os húngaros e os búlgaros arremtem adeptos em número semelhante ao que a selecção nacional consecutiva Liverpool, o segundo por o de Inglaterra, com os seus 50 mil habitantes, será a cidade brasileira dado que lá os campeonatos do Mundo efectuaram todos os seus encontros dos oitavos-de-final. Lá, também tudo está prestes a prestigiar a hospitalidade embora os alojamentos não abundem. Os barcos atracados no canal podem resolver situações embaraçosas. Toda a Manchester a 50 quilómetros de distância, pode albergar quantos não encontrarem aposentos na terra dos «beetles». Para os turistas, as duas cidades reservaram algumas das instalações de Univer-

(Continua na página seguinte)



Old Trafford, o recinto do Manchester United Football Club (64 mil lugares). Os portugueses jogarão neste campo contra a Hungria e Bulgária, nos dias 13 e 16 de Julho, respectivamente

onde estive durante a minha recente permanência em Londres, não lhes será difícil passarem o tempo despreocupadamente e sem que a língua inglesa represente um obstáculo insuperável, só resolvido com o recurso da mimica.

Na cidade, segundo me informaram, haverá centros de recepção para estrangeiros — «Overseas lounges» que estarão abertas em locais centrais, bem como nos estádios de White City e de Wembley. Os organizadores já começaram a solicitar às empresas proprietárias dos jornais o envio de vários exem-

res das estações estarão patentes detalhadas informações que possibilitarão aos estrangeiros continuarem viagem, facilmente. Quer cheguem de comboio, e precisem de seguir num autocarro, ou vice-versa. Enfim, o estrangeiro não tem de se preocupar com o receio de se perder na imensa cidade que, certamente, há-de ser muito apreciada pelos premiados do «Convite Schweppes».

Outro aspecto credor de referência, aliás, a enquadrar-se na nomeação na série destas crónicas de-

O seleccionador inglês anda preocupadíssimo com a falta de avançados

LONDRES, 15 — (Por Mike Hugh da U.P.I. — A.N.I.) — O seleccionador inglês, Alf Ramsey, está a braços com um problema de avançados como jamais encontrara desde que assumiu o comando da selecção nacional de futebol, em 1963.

Esta semana, Ramsey indicará o nome dos jogadores que no dia 23 derrotarão a Alemanha Federal, em Wembley, no último encontro internacional que a selecção inglesa disputa, em casa, antes da fase final do campeonato mundial, em Julho. O resto da preparação inglesa far-se-á além-fronteiras.

O problema de Ramsey é este: os homens com que geralmente contava estão, presentemente, em baixa de forma. Além disso, George Eastham e Joe Baker, do Arsenal,

estão na lista de transferências e ainda não houve clube que os quisesse adquirir.

O encontro de Wembley, que deve arrastar ao estádio cerca de oitenta mil espectadores, constitui uma experiência vital para dois finalistas que não satisfizeram nos seus últimos jogos. A Inglaterra empatou (1-1) com a selecção da Polónia, em Liverpool, no dia anterior ao sorteio da fase final da Taça «Jules Rimet», enquanto a Alemanha era derrotada (2-0) pelo Dukla, de Praga.

No referido lamento de Goodison Park, Ramsey opôs aos polacos os avançados Alan Ball, Roger Hunt, Baker, Eastham e Bobby Charlton. Não conseguiram marcar, nem chegaram a criar oportunidades de o fazer e, no fim, o «captão» Bobby Moore faliu um remate de cabeça.

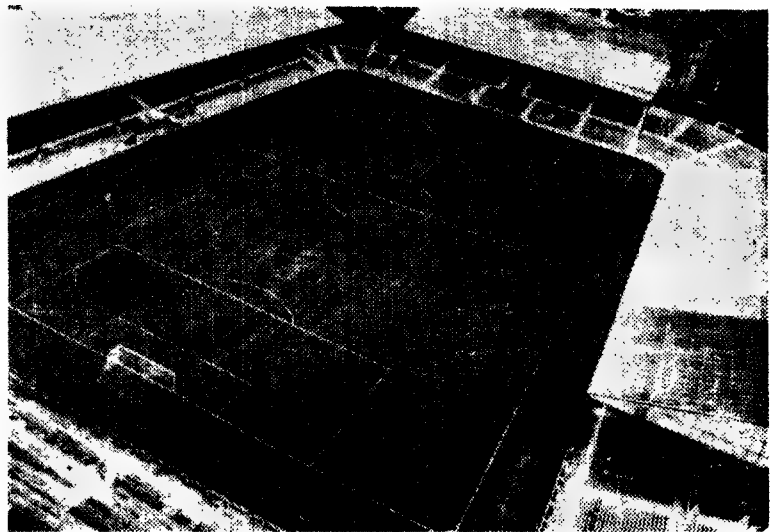
Atente-se agora, no problema de Ramsey.

Ball, o feroz «cão» do Blackpool, está actualmente em dissidência com o seu clube; acaba de fazer vinte e um anos e pede melhor

(Continua na página seguinte)

1740 contos de prémios num torneio de golfe profissional nos Estados Unidos

PHOENIX, 15 — (R.) — Dudley Wyson, dos Estados Unidos, ganhou ontem brilhantemente, nesta cidade, o torneio de golfe de Phoenix, obtendo o prémio de 60 000 dólares (cerca de 1740 contos).



Goodison Park, o campo do Everton Football Club (66 mil lugares), onde o Brasil disputará os seus três jogos dos oitavos-de-final, incluindo aquele em que terá Portugal como adversário, em 19 de Julho, às 19 e 30

O Jogo Portugal-Roménia deve disputar-se no Porto oito dias antes do começo do «Mundial»

Esta previsto o estádio das Anas para a realização do jogo de futebol entre as selecções representativas de Portugal e da Roménia.

O assunto que está a ser encarado com toda a simpatia pela direcção da F. P. F., deve ficar resolvido ainda esta semana.

O encontro está marcado para o dia 3 de Julho, isto é, oito dias antes do começo do «Mundial» e dez dias antes da estreia de Portugal no torneio.

Árbitro italiano no Benfica-Manchester

Pela designação pela U. E. F. A. para dirigir o jogo Benfica-Manchester United, marcado para 9 de Março próximo, o árbitro italiano Lo Bello.

Jogos internacionais a disputar esta semana

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — É o seguinte o programa desta semana dos jogos de torneios europeus:

Hoje, Taça das Cidades com Feira — Munich 1860-Servette de Genebra (na primeira «mão», 1-1); amanhã, Taça dos Vencedores das Taças — Atlético de Madrid-Borussia de Dortmund (primeira «mão»); Taça das Cidades com Feira — Chelsea-Milan (1-2, na primeira «mão»); Bandeira Vermelha Espanhola de Barcelona (1-3); Ujpest Dosza-F. C. de Colónia (2-3); Spartak de Brno-Dunfermline (0-2) e Valência-Leds United (1-1).

Várias notícias

● Amanhã, à noite, no Restelo, defrontam-se as reservas do Belenenses e do Sporting para o campeonato distrital.

● O treinador Pedro Costa e o Sporting de Espinho, por mútuo acordo, rescindiram o contrato que os ligava. O jogador Padrão passou a desempenhar as funções de técnico.

● Será no Pavilhão dos Desportos que se realizará, no próximo dia 24, a assembleia geral extraordinária do Belenenses solicitada por um grupo de sócios.

● A A. F. Porto aprovou ontem em assembleia geral o relatório e contas da gerência e elegeu para os cargos vagos dos corpos gerentes as seguintes individualidades: assembleia geral — Emídio Teixeira de Carvalho (presidente), dr. José Alves Dias (vice-presidente), Henrique Pinto Pantalão e José Barbosa Soares de Moura (secretários); direcção — dr. Luís Guedes (presidente), Manuel Carvalho da Silva Pereira (vice-presidente) e Manuel Queirós (tesoureiro).

CLUBE DE FUTEBOL

«OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos e para os fins do n.º 5 do art.º 101.º dos Estatutos, convoca a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a reunir em 24 do corrente, pelas 20.30 horas, no Pavilhão dos Desportos — Parque Eduardo VII — com a seguinte

— ORDEM DE TRABALHOS —

1.º — esclarecimento das resoluções tomadas nas reuniões dos Conselhos de Presidentes e Geral; e

2.º — esclarecimento sobre a actual situação financeira e administrativa do Clube.

Se á hora designada não estiver presente o número de associados, previsto no art.º 97.º dos mesmos Estatutos, reunirá esta, uma hora depois, com a presença de qualquer número, nos termos da última parte do referido artigo.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Eduardo Scarlatti Quadrio Raposo

Valores médios registados nos últimos 30 anos fornecidos pelos serviços meteorológicos de Inglaterra

	TEMPERATURAS		ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO	
	Média	«Record» máximo	«Record» mínimo	EM JULHO
GRUPO A (Londres)	Max. 23° c (73° F) Min. 13° c (55° F)	31° c (87° F)	8° c (47° F)	2,4 polegadas
GRUPO B (Sheffield e Birmingham)	Max. 18° c (64° F) Min. 12° c (54° F)	24° c (75° F)	9° c (48° F)	2,65 polegadas
GRUPO C (Manchester e Liverpool)	Max. 19° c (66° F) Min. 13° c (55° F)	26° c (78° F)	10° c (50° F)	3,22 polegadas
GRUPO D (Sunderland e Middlesbrough)	Max. 21° c (69° F) Min. 12° c (54° F)	27° c (81° F)	8° c (47° F)	2,55 polegadas

VENTOS PREDOMINANTES NO MÊS DE JULHO

45 % entre Oeste e Sul, 55 % soprando uniformemente de outros quadrantes

DESPORTOS

O «Mundial» de futebol

(Continuação da página anterior)

sidades. Ao contrário de Birmingham — a segunda cidade inglesa com 1.250.000 habitantes que, para o efeito, destinava o que muito se



assemelha a uma catedral onde o Aston Villa tem montada a sua sede social. Sheffield, primeiro centro siderúrgico de Inglaterra, apresentará o estádio com maior número de lugares sentados (24.500) depois de Wembley. Os homens da imprensa ficarão alojados na cidade universitária.

Por último, neste breve relance sobre as sedes dos grupos por onde foram repartidos os 16 finalistas, cito Sunderland, cujos dirigentes do clube com o mesmo nome (foi fundado em 1879) planeiam resolver vários problemas, um dos quais é o dos lugares sentados no velho estádio, construído em 1900! Também, nesta cidade, de carácter sóbrio, os jornalistas irão para um edifício escolar.

Middlesbrough, que com os seus 160 mil habitantes é a cidade mais pequena do «Mundial», prepara-se para ser aquilo que é, na realidade, ou seja, um lugar disposto a receber bem por forma a contrabalançar a penúria de alojamentos e de atractivos de ordem turística.

Os jornalistas aqui trabalharão na Câmara Municipal, mas para dormir terão de permanecer em Sunderland, a 50 quilómetros de distância, num hotel que tenha um recanto disponível.

Este campeonato, que mostrará

ao Mundo a verdadeira fisionomia do desporto, em Inglaterra, o seu antiquíssimo futebol — o «soccer» — não há-de ficar por aqui na revelação das suas surpresas. Quem a ele assistir terá, depois, muito que contar...

A selecção da Inglaterra e a falta de avançados

(Continuação da página anterior)

ordenado. O grupo, porém, não tem saldo — e pode ser que Ball venha a sair... o que não é a melhor preparação para um encontro internacional.

Hunt, que preencheu o lugar de Jimmy Greaves, então doente, no jogo contra a Polónia, não parece um jogador inglês. Trabalha muito, mas é desajeitado e a sua boa exibição de sábado, contra o Sunderland, parece não chegar para o salvar.

Baker e Eastham não jogam em encontros oficiais desde 24 de Janeiro, data em que o Arsenal foi eliminado da Taça da Associação de Futebol, pelo modesto Blackburn. O treinador Billy Wright acusou os jogadores de não se terem esforçado e pô-los imediatamente de parte. Os dois avançados pediram transferência.

Baker foi convidado pelo Chelsea, mas pediu uma quantia demasiadamente elevada. Quanto a Eastham, não houve ainda propostas. «Estou numa situação delicada, com estes dois, mas Eastham nunca me deixou ficar mal» — confessa Ramsey.

Pode o treinador prescindir de Baker, se este não estiver em condições, mas é muito provável que Eastham seja escolhido, entre os

Futebol em Inglaterra

LONDRES, 15 — (F. P.) — Resultados dos jogos dos 1/16, de final da Taça de Inglaterra (futebol): Coventry City (2.ª divisão) — Crewe Alexandra (4.ª divisão), 4-1 e Preston North End (2.ª divisão) — Bolton Wanderers (2.ª Divisão), 3-2.

VOLEIBOL

Vitória do Nacional

No ginásio do liceu de Oeiras, disputou-se ontem o encontro Nacional-Dramático de Cascais para o campeonato regional. O primeiro venceu, por 3-0 (15-1, 15-6 e 15-2).

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Realiza-se, às 20 e 30, a assembleia geral do G. D. da C. U. F., para aprovação do relatório da gerência, eleição dos corpos gerentes e eleição de um membro para o conselho geral.

VOLEIBOL — Na sede da A. L. V., sorteio dos jogos dos campeonatos regionais de juniores e de aspirantes.

quinze jogadores que, actualmente, não estão a jogar.

Charlton está em boa «forma», mas perdeu-se como aríete, pois é agora o «armador» do Manchester.

O Real Madrid

em boa situação

para conquistar

o campeonato de Espanha

MADRID, 15 — (A. N. L.) — O Real Madrid avança rapidamente para a conquista do título de campeão de futebol da Liga Espanhola e o Atlético de Madrid, que até há três semanas estava no primeiro lugar da classificação, vê-se agora no terceiro posto para onde foi relegado pelo Barcelona.

As sete jornadas que ainda faltam oferecem a perspectiva de um emocionante duelo: aquele que há-de travar-se entre o Real Madrid e o Barcelona, sem pôr de lado uma possível reacção do Atlético de Madrid.

O Real Madrid, com os seus 34 pontos, vai no domingo a Elche, cuja equipa, sem poder classificar-se de perigosa, é, no entanto, apelidada de «tomba gigantes», reclamando todas as cautelas. Actualmente, o Elche ocupa o oitavo lugar, com 21 pontos.

Também não será fácil o encontro do Barcelona contra o Saragoça, no campo deste. Se a equipa do Barcelona sair vitoriosa do jogo, continuará sendo uma ameaça para o Real Madrid, mas, se perder, ou mesmo empatar, verá os «amarelos» caminharem para o sexto título consecutivo de campeão da Liga.

Os três primeiros da classificação são: o Real Madrid, com 34 pontos; Barcelona, com 31; e Atlético de Madrid, com 30. Os outros três seguem, com 27 pontos cada um: o Atlético de Bilbao, Saragoça e Pontevedra. Os últimos são o Mallorca e o Betis, com 17 pontos cada.

Insista sempre em...

Schweppes

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Joaquim Nunes Sobral

Com 64 anos faleceu o sr. Manuel Joaquim Nunes Sobral, comerciante, na urai de Lisboa, casado com a sr. D. Celeste dos Santos Abreu Sobral, e pai da sr. D. Ana Maria de Abreu Nunes Sobral, estudante de engenharia. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 12 horas, da Igreja de S. Paulo para o cemitério dos Prazeres.

Domingos Pereira

Faleceu hoje, com 67 anos, o sr. Domingos Pereira, contabilista, casado com a sr. D. Lidia Alice da Silva Franco Pereira, pai da sr. D. Lígia da Silva Franco Pereira de São Pedro Esteves e sogro do sr. Rui de Alfarra da Costa São Pedro Esteves. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno Lda., da Av. Almirante Reis, 129-A, realiza-se amanhã, às 11 horas da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Eng.º Abel Gomes Pólvora

Da igreja de S. João de Deus, capela A, para o túmulo privativo dos bombeiros voluntários da cidade de Lisboa, no cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta manhã o funeral do antigo comandante dos voluntários de Sesimbra sr. eng.º agrônomo Abel Gomes Pólvora, de 81 anos, que era muito conhecido e estimado de quantos com ele conviviam.

Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje até à saída do funeral, o corpo do extinto foi velado por elevado número de pessoas, entre as quais deputações de

bombeiros voluntários e alguns componentes da corporação dos Sapadores.

As 9 horas houve missa de corpo presente, à qual assistiram, além de pessoas de família, muitas entidades ligadas às corporações dos bombeiros e amigos do extinto.

SUFRÁGIOS

D. Maria de Fátima Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello Lopes de Andrade

Na igreja de São João de Deus celebra-se depois de amanhã, às 11 e 30, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria de Fátima Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello Lopes de Andrade, que foi casada com o sr. eng.º António Alfredo Lopes de Andrade, era filha do sr. dr. Joaquim Pignatelli Senna Bello e da sr.ª D. Ana Maria Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello; neta do sr. dr. Ladislau Patrício, conhecido médico fisiólogo e antigo director do Sanatório da Guarda, e da sr.ª D. Maria José Sarmento de Vasconcellos Patrício; nora do prof. dr. Lopes de Andrade e da sr.ª D. Maria da Conceição Lopes de Andrade; e sobrinha do sr. dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã».



MANUEL JOAQUIM NUNES SOBRAL

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

CELESTE DOS SANTOS ABREU SOBRAL, ANA MARIA DE ABREU NUNES SOBRAL, MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES SOBRAL, seu marido, filha, e genro, e mais família participam que foi Deus Servido Chamar a sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. Paulo, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA



MANUEL JOAQUIM NUNES SOBRAL

FALECEU

JOSÉ DIAS SOBRAL, Lda., com o mais profundo pesar participa, aos seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento do seu bom amigo e sócio gerente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. Paulo para o cemitério dos Prazeres.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PESCADA DE VIGO

(QUALIDADE EXCEPCIONAL)

para hotéis, restaurantes e particulares

a 20\$00 e 24\$00 o quilo

SUPERMERCADO «CELEIRO»

Rua 1.ª Dezembro, 83

cada um sabe de si...

MAS UMA BOA ORGANIZAÇÃO PODE AJUDAR-LHE A RESOLVER O SEU PROBLEMA

PROPONHA AS SUAS CONDIÇÕES À

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
TEL. 53 71 22 / 4 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO VAUXHALL

VIVA • 101S • VX 4/90 • CRESTA • VIVAVAN

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 — kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «Companheiros em Campanha»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir António Calvário; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemers»; 21 e 40: Que quer ouvir; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Hospedaria da Posta»; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias. 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 155 kc/s
— As 18: Música portuguesa; 18 e 52: Música de piano; 19: O canto e os seus métodos; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções pelo tenor Cornelius van Dik; 21 e 15: Música da câmara; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Voluntários. 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 * Companhias Reunidas. 537021 * Gascidra. 538821 * Gascidra (dom e feriados). 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência. 115 * Segurança Pública. 366141 * Judiciária. 735380 * Marítima. 326456 * Internacional. 362721 * Viação e Trânsito. 42205 * G. N. R. (área rural). 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha. 665342 * Enfermagem permanente. 766161 * Enfermagem de urgência. 43738 * Hospital de Santa Maria. 775171 * Hospital de S. José. 860131 * Sangue, oxigénio e soro. 771161 * Transfusões, soro e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 * Caminhos de ferro (C. P.). 869029 * Caminhos de ferro (Estoril). 361121 * Estação Fluvial (T. Paço). 325345 * Estação Mar de Alcântara. 663195 * Estação Marítima da Rocha. 672445 * Estação Fluvial (Belém). 638531

O navio panamiano está em reparação no estaleiro da Margueira

O navio de carga «Island Venture», que ontem arribou ao Tejo com água aberta, já se encontra em reparação no estaleiro da Lisnave, na Margueira.

O «Island Venture», que sofreu um rombo num dos porões, em consequência do mau tempo, deve poder continuar amanhã a sua viagem para Génova.



DOMINGUES PEREIRA

CHEFE DE CONTABILIDADE
DO DEPÓSITO-GERAL DE MATERIAL DE ENGENHARIA

FALECEU

Lídia Alice da Silva Franco Pereira, Ligia da Silva Franco Pereira de São Pedro Esteves e seu marido Rui de Alfarrá da Costa São Pedro Esteves e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 h, da Igreja da Real Mercês para o cemitério da Ajuda.

Pelas 10 h, será realizada missa de corpo presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Telef. 51586
Av. Almirante Reis, 129-A

3.º programa — 94,3 mc/s — As 22
Festival de Besançon, de 1965; 22 e 30: Três canções de Biniús; 23: 2.ª parte do Festival de Besançon; 23 e 41: «Suite n.º 1»; 0: Cicio do Barroco Italiano; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vozes da 15.ª — SEQUÊNCIA 18: 18.º Sucessos; 18 e 15: Clube das danças de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal das esportivas; 20 e 45: Corta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 5: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande rodar; 0: Meio-Noite; 6: Boletim Meteorológico

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 50: Estradas

19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite; 21: Noticiário; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa da G. G. G.; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande rodar; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 181 kc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube da dança; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18.º O tudo na voz de; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 18 e 45: «Matinées» teatrais; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Rota; 19 e 30: Rhythmic; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PA-RA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Planalto; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: Diga o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedado...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile da estrela; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Rota da manhã; 22 e 30: Matinées para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e faixas; 23: Noticiário; 23

e 5: Cadeia da Juventude; 0: Meio-Noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 23,2 m — 1286 kc/s
— As 18: Passatempo para o lar; 18 e 30: Boletim regional; 18 e 30: Toca e dança da basílica dos Mártires; 19 e 51: 45: Fraternidade de Assis; Renovador da Humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu lar; 20 e 40: Noticiário; 20 e 55: Me-3-fando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 15: Rhythmic modern; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 15: Vozes portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de Peter York; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 18: Tângos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Tângos da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Publicações regionais e boletins de filmes; 19 e 30: Orquestras e conjuntos; 20: Música para o seu lar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Matinées; 21: Matinées; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Tângos de filmes; 22: A música e a vida; 22 e 30: Programação de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 155 kc/s
— As 17: Abertura; 17 e 5: Abertura da Coimbra; 17 e 20: Música para o lar; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSOR DE ASSIS — 188 m — 1034 kc/s
— As 17: 17.º das 19 e 30: Rádio Renascença de Portugal; 19 e 30: 22: Rádio Península; 22 e 2: Rádio Graça

Em Lisboa — Turno J

Ver pelos nomes das imediações
e telefones entre parêntesis:

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada do Ajuda, 222 (634256) * Tapada, Ld., Calçada do Tapada, 83 A (634721)

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5 A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88 B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais R. Abade de Pina, 2 A B (723965)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4 B-C (71581) * Marbel, Av. de Roma, 31 A (716335)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 4-D (681515)

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chindo, R. Agostinho Lourenço, 6 B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D

para os vossos transistores...

DIALUX

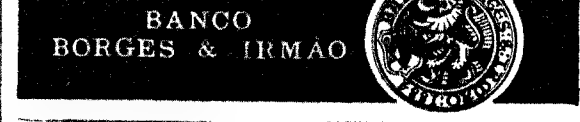
a pitada de confiança!

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Faculdade: As 15 e 15.ª Língua e História Patria; 16 e 10.ª Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10.ª França; 18 e 10.ª Trabalhos Manuais; 2.º período: As 18 e 4.ª Abertura; 18 e 41.ª Teoria; 19 e 19.ª Abertura; 19 e 35.ª TV Educativa — «Portugueses»; 19 e 35.ª TV Educativa — «Francesa»; 20.ª Episódio filmado da série juvenil — «Flippers»; 20 e 20.ª TV Marítima — automobilismo, motonáutica e aviação — um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21.ª Telemundo — edição da noite; 21 e 20.ª Boletim Meteorológico; 21 e 25.ª Concerto — «Novos intérpretes, novos compositores» (realização de Pedro Martins); 22 e 7.ª Artes — «Serenatas» com Mário Langa, Joan Fontaine e Sarita Montiel (realização de Anthony Mann e apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50.ª Telemundo — últimas notícias; 23 e 55.ª Meditação; 24.ª Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Uni-

BOLSA DE LISBOA

Rendas do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ..	680\$00	680\$00	680\$00	Cimentos Tejo	---	1.400\$00	1.600\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ..	730\$00	730\$00	730\$00	Cimentos Leiria	---	1.310\$00	1.400\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ..	850\$00	850\$00	850\$00	Industrial Aliança	---	---	---
Centenários 4 1/2 % 1940 ..	1.980\$00	1.980\$00	1.980\$00	Portugal e Colónias	---	---	---
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942 ..	---	1.01\$00	---	Nac. de Navegação	---	1.01\$00	1.100\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943 ..	---	1.00\$00	---	Col. de Navegação	570\$00	550\$00	570\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944 ..	---	1.01\$00	---	Port. de Celulosa	4.800\$00	4.800\$00	4.820\$00
Externo 1 série car	---	1.22\$00	1.20\$00	Port. de Pesca	---	90\$00	970\$00
Externo 2 série car	---	1.25\$00	1.27\$00	Port. de Tabacos	280\$00	280\$00	290\$00
Externo 3 série car	---	1.26\$00	---	Tabacos de Portugal	870\$00	860\$00	---
Externo 4 série car	---	1.30\$00	---	Petroquímica	---	3.500\$00	3.750\$00
Externo 5 série car	---	1.30\$00	---	Termoelectrica	---	---	1.870\$00
Caut. 3 série 3/1	---	30\$00	---	Sacar	4.90\$00	4.70\$00	5.000\$00
Obrigações				Agua Electricidade e Gas			
Agua Lisboa 5 %	---	500\$00	---	Agua Lisboa 1934	---	500\$00	545\$00
Norte de Portugal 5 %	---	10\$00	---	Agua Lisboa 1936	---	400\$00	500\$00
Gas, Elect. 3 3/4 %	---	94\$00	---	Elect. das Bendas	1.940\$00	1.235\$00	1.940\$00
Gas, Elect. 4 %	---	---	---	Gas e Electricidade	490\$00	498\$00	499\$00
Gas, Elect. 4 1/2 %	---	94\$00	---	H. Alto Alentejo	---	240\$00	---
Gas, Elect. 5 %	980\$00	97\$00	980\$00	H. E. Cávado	1.250\$00	1.250\$00	1.251\$00
U. E. P. 3 3/4 %	---	---	---	H. E. Zêzere	1.420\$00	1.410\$00	---
U. E. P. 4 % 1945	---	---	---	Nac. de Electricidade	1.625\$00	1.520\$00	1.630\$00
U. E. P. 4 % 1948	---	---	---	União Electrica Port	244\$00	244\$00	245\$00
U. E. P. 4 1/2 %	94\$00	93\$00	94\$00	H. Douro	1.370\$00	1.368\$00	1.372\$00
U. E. P. 5 % 1951	96\$00	96\$00	---	H. E. S.	---	---	---
U. E. P. 5 % 1952	---	---	---	F. Invest. Atlântica	---	1.3370	1.3830
H. do Douro	97\$00	97\$00	97\$00				
H. E. S. Estreito	---	80\$00	---				
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	1.000\$00	1.000\$00				
Metropolitano	---	1.000\$00	1.000\$00				
Ações							
Bancos							
Totta Aliança	4.600\$00	4.600\$00	4.700\$00				
Alentejo	---	750\$00	800\$00				
Angola	---	---	---				
Espírito Santo	10.000\$00	10.400\$00	---				
Lisboa & Açores	3.600\$00	3.800\$00	---				
Portugal	2.100\$00	2.200\$00	---				
Ultramarino	970\$00	960\$00	970\$00				
Agricultura	---	---	---				
Crédito Predial	1.240\$00	1.240\$00	---				
P. Atlântico	---	5.300\$00	---				
Seguros							
Fidelidade	---	---	---				
Mundial	---	340\$00	350\$00				
Seguros	---	---	---				
Tagus	---	---	---				
Soberano	---	1.100\$00	---				
C. Ultramarinas							
Ag. Casseque	---	635\$00	645\$00				
Ag. das Neves	---	85\$00	100\$00				
Agricultura Colonial	---	---	---				
Acúcar de Angola	830\$00	820\$00	850\$00				
Boror	---	---	---				
Cabinda	---	---	---				
Cadé	1.750\$00	1.745\$00	1.770\$00				
Col. do Buzil	---	65\$00	65\$00				
Ilha do Príncipe	---	---	---				
Incarnati	---	---	---				
Mozambique	---	---	---				
Zambézia	41\$50	44\$00	45\$00				
Diamantes	99\$00	99\$00	99\$00				
Cabita	59\$00	59\$00	59\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand ..	38\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$80
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Brasil — Cruzado	\$01	\$01,6
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47	\$48
Congo — Franco	\$06	\$08
Francia — Franco	5\$75	5\$90
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$30	81\$00
Italia — Lira	\$04,52	\$04,67
Marracos — Dirham	4\$50	5\$00
Naruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Suiza — Franco	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ..	28\$00	29\$00
Inglaterra (Libra)	28\$00	29\$00
Portugal — barra fina	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

Filipa de Vilhena, 9-C (710324) *
Sã da Bandeira, Rua Marquês da
Bandeira 36 (41961) * Oliveira Vie-
gas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) *
Nova Torque, Av. dos Estados Unidos
da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso,
R. 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restaura-
dores, 18 (30927) * Normal, Rua do
Prato 220 (321342)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica,
444-A (782606) * Alegria, Est. de
Benfica, 180-A-B (780511) * Progres-
so, Rua A-da Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71
(323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R.
D. Maria Pia, 514 (687949) * Linálda,
R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fon-
seca, 153 (683438) * Zenet, Rua A.
187, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Península,
Campo dos Mártires da Pátria, 117-118
(53308)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Coita 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta
do Balsem de Baixa, Vila Paulo Jar-
ge (790969)

ESTEFÂNIA — Délio, R. Vozes 22
(53381)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. do
Boa Vista 4 Lapa, 37 (661251)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça,
38 A-39 (862909) * Higiénica, R. He-
ladorio Salgado, 20 A (844361)

LUMIAR — Patulera, Herdeiros, R. do
Lumiar 122-24 (790332) * Douro,
Al. das Linhas de Torres, 93 A-B
(791131)

OLIVAS — Higien, Rua B 4, lote 43
(Olivas, Sul) (388026)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjei-
ras 202 B (780841)

PEDROÇOS — Higien, R. da Pedrouços,
50 52 (610780)

PENHA DE FRANCA — Dalton, Av. Ma-
zuir de Albuquerque R. S. V. (843571)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Piche-
leira, 140 B-C (720703 728395)

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A
(73568)

SANTO AMARO — Botânica R. da Jun-
queira 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento,
38-382 (662162) * Açoreana Largo
do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R.
Santa Maria, 15-A-B (46490)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre
de Deus, R. da Margem 15-B (382470)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
SANDOKAN E OS PIRATAS — no CONDES
JERRY E OS 6 TIOS — no S. LUIZ e ALVALADE



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
 Um espectáculo maravilhoso em TODA-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
 c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
 com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
 AMANHÃ (Adultos) As 18.30 h.

O CÃO DOS BASKERVILLES
 Próx. sessão: dia 18
A QUEDA DA CASA USHER
 (Adultos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 4.ª e última semana
007 CONTRA GOLDFINGER
 Um filme onde tudo é acção com Sean Connery e Gert Frobe



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
 2.ª SEMANA
UM DÓLAR FURADO
 com Montgomery Wood e Evelyn Stewart



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 o extraordinário comediante francês
O INSPECTOR ORIGINAL
 (La grande Frousse) com Francis Blanche e Victor Francin



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 2.ª SEMANA
 A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
 com Monica Vitti e Richard Harris
 Um filme de qualidade para público de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!



HOJE, às 21.30
ESTREIA ESPECTACULAR
 (M. 12 anos)
SANDOKAN E OS PIRATAS
 com STEVE REEVES
 As 15.15 e 18.15 (P. r.) — Últimas
OS ESPÍOES MATAM EM BEIRUTE
 (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Um filme de classe
ESTRANHA OBSESSÃO
 com Dirk Bogarde e Mary Ure



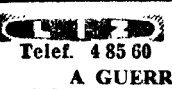
As 21.45
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Um filme 7 vezes mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
 com JERRY LEWIS



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM BEIJO NA PRIMAVERA
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA



As 21.30 (M. 12 anos)
A FUGA DO FORTE BRAVO
 com William Holden



As 21 horas (M. 12 anos)
A GUERRA SECRETA
ORGULHO CONTRA ORGULHO



As 15.15 e 21.30
IMPERIO
 Richard Chamberlain e Yvette Mimieux numa história de amor apaixonante
O SOL CHEGA DE MANHÃ
 (ADULTOS)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM



As 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Um espectáculo de gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
 com JERRY LEWIS
 As 15.15 e 18.15 (p. r.)
LADY L (Adultos)



As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
 2.ª MES TRIUN.
FAL
 Telef. 32 63 05
 7.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do público
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
 Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
HERÓIS DE BRANCO RATO
HERÓIS DE BRANCO RATO
 RATOIRA HUMANA



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
 A fabulosa farsa com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
 Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro»
 Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa
COLISEU — As 21.30 — CIRCO (12 anos).
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Toma More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIADADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21.45 «Seis personagens à procura de um autor» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21: «As 7 aventuras de Ali-Babá» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «A Patulha Perdida» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Chamada para a morte» (17 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e às 21: «Anastasia» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «Branca de neve e os 3 estorlos» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Adeus Ilusões» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «Sheherazade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Febre de viver» (17 anos).
CAMPOLIDE — «O espião com a minha cara» (17 anos).
CINE-BELGICA — «A Pantera negra» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «A rapariga de Bube» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21 e 15: «Exodus» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O misterioso dr. Crippen» (12 anos); «ACADEMIA» — As 21 e 15: «Mohawk» — espada do mosqueteiro» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — As 21: «Os sinais escondidos» e «A estranha condessa» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Hércules contra Vampiros» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O Trigo e o João» (17 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A
 RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

A ACTIVIDADE dos armazenistas de vinhos

Um decreto-lei, pelo Ministério da Economia, introduz modificações no regime vigente para o exercício da actividade de armazenistas de vinho e seus derivados. O mesmo diploma dá nova redacção a várias disposições da Lei n.º 1889 e dos Decretos-Leis n.º 27002 e 4003 e revoga os artigos 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º bem como o § 1.º do artigo 12.º do último dos citados decretos-leis.

Autoridades administrativas

Os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo exercem definitivamente os cargos de presidente e vice-presidente do Município de Vila Real de Santo António.
 — Foi reconduzido nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Armamar o sr. Fernando Joaquim Gouveia.

A GINCANA PERÍCIA «MALA-POSTA»

Foi um êxito a gincana que a comissão desportiva e recreativa da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda. levou a efeito no passado domingo sob a designação de II Gincana-Perícia «Mala-Posta».

1.º Carlos Mendes Pitta Graça (Pinta) (Austin 850), 1625 pontos; 2.º Fernando Humanez-Graca Santos (Fiat 600 D), 1775; 3.º José Dinis Castro Pereira Santos (Fiat 1300), 1792; 4.º Manuel Teixeira Graça Pitta (Austin 850), 1800; 5.º José Alcobia-Eva Maria Alcobia (Austin 850), 1800; 6.º Joaquim de Oliveira-Maria de Jesus Garrido (Renault Ondina), 1818; 7.º António Brum da Silveira-Ana Flora Pinto (Fiat 600 D), 1853; 8.º Raul Coelho Dias-Zaida Dias (Fiat 500 D), 1854; 9.º José Mendonça-Graça Pitta (Volkswagen), 1915; e 10.º Enio Lopes-Teresa Lopes (Austin 850), 1925 pontos.

Morreu um homem vítima da explosão de uma garrafa de gás

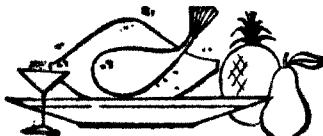
CACILHAS, 15 — Pouco depois das 8 horas, na Rua Comandante António Feio, 42-r/c, deu-se a explosão de uma garrafa de gás que ficara aberta num depósito de bananas, o qual ficou completamente destruído.

O desastre deu-se quando o sr. Joaquim de Jesus Rodolfo, de 44 anos, empregado de comércio e residente naquela rua, no lote 2, 1.º esquerdo, abriu, no exercício da sua actividade, a porta e acendeu um fósforo.

Os estilhaços da montra atingiram-no gravemente. Um carro particular transportou-o ao Hospital de Alameda, donde o ferido seguiu para Lisboa, falecendo pouco depois de dar entrada no Hospital de S. José.

No local do sinistro compareceu um piquete dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que se limitou a fechar a garrafa.

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
 Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Enchado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
 Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095 (Encerrado às 2.ª-feiras)

Restaurante CUBANA
 Av. Miguel Bombarda, n.º 14
 Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
 Amanhã
 Enchado de Elreos
 Quinta-feira
 Vitela à Jardineira

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
 TELHEIRAS DE CIMA
 2.ª Circular ao C. Grande
 GRANDIOSO CARNAVAL nos dias 19, 20, 21 e 22
 CEIAS DANÇANTES com o conjunto privativo durante todas as noites
 VARIEDADES (Maiores de 15 anos)
 Informações pelo T. 790211

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD-EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da C. P.
 A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
 ALMOÇOS — JANTARES
 ALMOÇO E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
 Especialidade de Churrasco
 R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
 AV. DO AEROPORTO, 66
 Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
 Servem-se lanches de casamento e banquetes
 ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

Restaurante TATU
 CAMPO GRANDE, 80
 Telef. 765188
 AMANHÃ
 FEIJOADA À BRASILEIRA
 5.ª FEIRA
 PATO NO FORNO

RESTAURANTE BÓLIDE
 (Preparado nos concursos do S. N. I.)
 A MANHA
 Debrade à moda do Porto
 Bacalhau à Brás
 Diariamente especialidades da casa
 AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

SNACK TIPICO FRAGATA
 ÓPTIMO AMBIENTE
 Rua Cais de Senterém 4 e 6-A
 Cozinha Regional Portuguesa
 Almoços e Jantares
 Preços correntes

café CANAS
 RESTAURANTE
 CERVEJARIA — SNACK-BAR
 PASTELARIA
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
 Telef. 672229 - 666532

MEDALHAS COMEMORATIVAS Série "REIS DE PORTUGAL"

D. Carlos e D. Amélia

Escultura de Cabral Antunes

Gravura da Topázio

Miniaturas de Prata 917/1000 nas seguintes dimensões:

38, 30, 22, 19 e 15 m.m.

Colecção de 5 medalhas 200\$00

Pedidos a

Bancos, Banqueiros, Ourivesarias e outros habituais distribuidores.



DEZANOVE FERIDOS

num desastre de viação
em Gondomarinho (Gondomar)

Esta manhã, na Rua Novais Cunha, em Gondomarinho, Gondomar, registou-se um espectacular acidente de viação, em que estiveram em causa três veículos e do qual resultou ficarem feridos dezanove pessoas, embora sem gravidade.

Naquele local encontrava-se parada uma camioneta de passageiros, pertencente à Empresa de Transportes Gondomarense, que fazia o desdobramento com uma outra. Existe ali uma placa de circulação obrigatória. Uma furgoneta surgiu entretanto e não obedeceu ao que a lei determina em relação a essas placas, seguindo sempre em frente, em vez de a circular.

Apareceu, então, uma outra camioneta daquela empresa, que, de Gondomar, se dirigia para o Porto. O seu motorista, sr. João Vieira de Sousa, de 39 anos, casado, residente em Atães, apercebendo-se da iminência do desastre, guiou com o pesado veículo para a esquerda. Por infelicidade, apareceu-lhe pela frente um carro ligeiro, guiado pelo sr. Avelino da Silva Lopes, de 35 anos, casado, residente em Atães, que estava estacionado, como dissemos, e ocupada por passageiros.

Impelido pela violência do choque, este autocarro foi embater num prédio, pertencente e habitado pela sr. D. Conceição Alves das Neves, que ficou bastante danificado.

Dado o alarme, rapidamente chegaram ao local as automacas dos Bombeiros de Gondomar, que transportaram os feridos aos Hospitais de S. João e de Santo António.

No primeiro, foram socorridas as seguintes pessoas: Gonçalo Peixoto

tejo Gerales, de 38 anos, casado, alfaiate; Esmeraldina Pereira de Castro, de 34, casada; Armando Itam da Silva, de 31, casado, negociante; António Pereira Leal, de 28, casado, metalúrgico; Álvaro Rodrigo dos Santos, de 14, casado, empregado comercial; Rosa de Sousa Pereira, de 28, casada; José Pereira, de 11, casado, segundo-sargento da G. N. R.; António da Silva Mota, de 21, casado, escriptorio; Decência dos Santos Campelo, de 18, empregado comercial; Felismina Falcão, de 15, casada; António Falcão, de 14, casado, empregado comercial; Avelino Pinto Machado, de 13, casado, motorista da empresa; Avelino road; Maria Rosa Pereira, de 56, casada, florista; Lucinda Idália Martins, de 22 solteira, estudante; e Maria Antónia de Sousa Teixeira, de 19 solteira, todas residentes em Gondomar.

No Hospital de Santo António receberam tratamento: Teresa Fernandes Neves Marques, de 18 anos, solteira, estudante; Rodrigo Neves Marques, de 20, solteiro, empregado de escritório; Maria Idália Vilela Salgado, de 25, casada, e seu filho, José Augusto Salgado Castro, de 5 meses de idade.

A P. V. T. do posto do Freixo tomou conta da ocorrência e tenta localizar o condutor da furgoneta, que esteve na origem do acidente e poderá muito bem ter consequências mais graves.

Três dias escondida no forro do tecto da casa onde praticara alguns furtos

Há cerca de quatro meses, o comerciante sr. Humberto Branco Teixeira, residente na Rua de Guedes de Azevedo 72, admitiu como servicial Rocio Maria Branca Flor, de 17 anos solteira.

Pouco tempo depois, a esposa daquele comerciante, sr. D. Helena Viana, descobriu, com a ajuda de um amigo do finto de vários objetos de valor pessoal.

As suspeitas recaíram sobre a servicial, cujo caso foi comunicado à Polícia. A mesma, a Branca Flor, foi apanhada na residência, no dia 10 de 11. Qual não foi, porém, o espanto dos patrões ao verem-na, aqui, escondida, cheia de frio e a chorar. Contou, depois, que se havia escondido no forro do tecto onde permaneceu durante três dias, numa situação de extrema fome, para poder fugir com o dinheiro dos furtos, mas, como não se escondia, teve que se render para não ser apanhada.

Depois da confissão, foi apanhada de uma crise nervosa e teve de ir ao Hospital de Santo António, de onde seguiu para a Polícia Judiciária.

Consultado o arquivo do serviço de justiça da P. S. U., verificou-se que a Branca Flor havia sido já presa em 13 de Setembro do ano findo, também por ter praticado um furto em casa de outros patrões.

A orgânica da saúde pública nos países subdesenvolvidos

—foi o tema hoje debatido
no II Simpósio da O. M. S.

Numa das salas do Secretariado Nacional da Informação prosseguiu hoje o II Simpósio da Organização Mundial de Saúde, ali inaugurado ontem pelo titular do posto de Saúde e Assistência.

De manhã, efectuou-se uma sessão plenária, na qual se debateu o problema da saúde pública na Europa, tendo-se salientado as insufici-

Gravemente doente o bispo da Beira

BEIRA (Moçambique), 15 — (A. N. 1) — Gravemente doente, seguiu para a Alemanha Ocidental, onde será submetido a tratamento, o bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende, que viajou de avião, com escala em Salisbury.

Segundo círculos autorizados, o prelado sofre de uma doença no estômago, de carácter canceroso.

Recepção no Município

Os participantes no Simpósio foram obsequiados, no fim da tarde, com uma recepção na Câmara Municipal de Lisboa, oferecida pelo respectivo presidente, sr. general França Borges, que os saudou e fez votos para um perfeito entendimento na discussão dos temas debatidos e a debater.

Um troço da estrada de Pinhão à Régua pode aluir de um momento para o outro

PORTO, 15 — Muito embora se mantenha o mau tempo, chovendo por vezes com violência, tudo indica que o volume e velocidade das águas do Douro tenham tendência para diminuir.

Por informações que colhemos directamente na Régua e mais tarde oficialmente confirmadas, as águas do rio lá descem, a partir da fase mais aguda da cheia, 5 metros e 80, pelo que a partir das 10 horas se encontram a uma altura de 8 m e 16, com tendência para descer.

Uma parte da estrada da Régua ao Pinhão, que margina o Douro, a cerca de 500 metros da ponte da Régua, encontra-se em larga es-

tensão sobre o rio, tendo as entidades respectivas enviado para alguns contentores e sinalizado convenientemente o local.

A barra do Douro continua fechada à navegação

Quanto ao que se verifica nesta cidade, nas áreas ribeirinhas invadidas pelas águas, desde o Freixo à zona da Alfandega, e dado o grande alargamento da área invadida, ainda não se observa sensível descida, em relação ao abaixamento verificado na Régua.

Não ficando restabelecido o movimento na barra, pois será necessário que as águas aqui desçam cerca de 6 metros, para que o movimento de entradas e saídas se faça, embora cautelosamente.

Continuam submersas as margens de ambos os lados.

A cheia do Limpopo

(Continuação da 1.ª página)

bapt. Ontem à noite, foi anunciado de Lourenço Marques que o Limpopo tinha atingido o mais alto nível dos últimos dez anos.

Foram imediatamente enviados homens e equipamento para a região do Colono de Vale do Limpopo para construir diques, a fim de protegerem aquela região.

Têm-se sido evacuadas milhares de pessoas para a área.

A barragem do Limpopo foi ultrapassada pelas águas

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. 1) — Todos os habitantes de localidades situadas ao longo das margens do Limpopo estão a refugiar-se nos pontos altos da região, com o seu gado, os seus haveres, fugindo às enchidas, que ameaçam agravar-se com as recentes chuvas torrenciais do Natal e início de Janeiro.

O rio dos Elefantes, o maior afluente do Limpopo, atingiu um nível alarmante. Na bacia hidrográfica foram tomadas medidas especiais para evitar a situação, tendo sido reforçados os diques e os canais.

Outra barragem, a de Limpopo, foi ultrapassada pelas águas, e a barragem de Limpopo, em sua área sem perigo.

Também foi atingida consideravelmente a nível das águas dos rios Save e Save, com resultados das chuvas torrenciais que se tem verificado nos últimos dias.

Deve atingir 2500 contos a subscrição para as vítimas do ciclone «Claude»

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. 1) — Hoje a subscrição aberta pelo «Noticiário de Lourenço Marques» a favor das vítimas do ciclone «Claude» e dos temporais que se lhe seguiram, em princípio deste ano, e que tão elevados prejuízos causaram em toda a região a sul do Save. Até ontem, haviam sido recebidos 2 182 738 escudos, calculando-se que no momento do encerramento a verba tenha atingido 2500 contos.

O «Amélia de Melo» chegará a Lisboa na próxima semana

É esperado em Lisboa, no princípio da próxima semana, o paquete «Amélia de Melo», adquirido pela Sociedade Geral para as suas campanhas de África.

O paquete, que pertence a uma empresa israelita e navegava com o nome de «Zenz», foi apanhado na cidade de Haifa, do onde se dirigia para o T. J.

As tripulações a bordo da entrega, entre outras individualidades, os srs. Rui Miguerele Correia Henriques (S. J.) e comodoro José da Conceição Rocha, administradores da Sociedade Geral.

6 TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de sul, o céu estava encoberto e chovia em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 18; mínima: Penhas da Saúde, 1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 15; Funchal, 14; Lisboa, 12; Portalegre, 8; Porto, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,2; na atmosfera, 14,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15; mínima, 11,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15,2; mínima, 3,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, encoberto; vento moderado a forte de sul, por vezes com rajadas muito fortes, podendo rondar para noroeste durante a noite. A sul do sistema montanhoso - Montejunto - Estrela, períodos de chuva mais frequentes a norte do vale do rio Tejo.

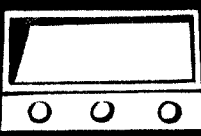
AMANHÃ:
SOL Nascer às 7 e 28
Ocaso às 18 e 15
FASES DA LUA

☉ ☽ ☾ ☿
Dia 26 Dia 28 Dia 7 Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — As 0 e 32 (3,1 m); 13 e 10 (3,3 m).
Dia 17 — As 1 e 30 (3,5 m); 14 e 01 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 18 horas (1,7 m). Dia 16 — As 6 e 28 (1,5 m); 19 horas (1,6 m).
Dia 17 — As 7 e 28 (1,4 m); 19 e 32 (1,5 m).



rádios

COM GIRADISCOS,
ESTEREOFÓNICOS,
ALTA FIDELIDADE,
PORTÁTEIS, ETC.

À PRONTO OU COM
FACILIDADES É SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 - 8

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em roupa a seco com acabamentos por alfaiate. Basta ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

PRIMÓNIAS E PRÉMIOS

LOTARIA

DO

CARNAVAL

8 100 contos em prémios!

VOLUNTÁRIO

Por A. Cardoso

«O estudo — como não há muito tempo referia, em apontamento da semana, na sua página de Castelo Branco, o Jornal do Fundão (n.º 989) — não pode ser um luxo mas antes deve ser encarado como um dever e uma necessidade ao serviço do indivíduo em si e da Pátria de que faz parte e lho faculta.»

Infelizmente o problema nem sempre é encarado na sua completa dimensão. E a comprova-lo veja-se (recurso de novo áquele apontamento) «o número desalentador dos que não concluem os seus cursos secundários, técnicos e superiores em que se matricularam».

(Nem vale a pena falar já naqueles que não chegam sequer a matricular-se...)

Tal anomalia tem sido comentada e, dada a sua gravidade, não deixa, certamente, de ser alvo das atenções das autoridades responsáveis.

Deixando para outros valores, de maior experiência, a análise da problemática, na sua complexa causalidade, existe um aspecto da vida Universitária, que directamente me toca, sobre o qual urgem algumas considerações. Refiro-me ao estudante voluntário e aos

(Continua na última página deste suplemento)

A AULA

por M. de Fátima Guedes Vaz

As aulas de geometria, são tão aborrecidas que me apetece sempre sair cinco minutos, após ter entrado. Só de olhar

para o grande quadro negro, perco toda a vontade de estar em atenção. Depois, seguem-se as linhas, os pontos, os tracejados, as cruzes e as letras sem expressão que se agrupam ou se semeiam conforme obriga a resolução do problema, ou a explicação lógica que eu nunca percebo. Depois, o automático professor de olhos azuis pegou no ponteiro, roda-o e fala, fala, fala. Gosto, quando se dirige para o estrado e escolhe as cores de giz mais visíveis ao longe, para sublinhar as rectas importantes, pontos e improváveis tracejados. «Isto é apenas, para simplificar. Perceberam, não

foi?» Percebemos todos. Ninguém diz que não. Sobretudo ao estrado, vira a página do livro branco, com letras negras (nem uma cor para quebrar toda aquela monotonia) e vira-nos as costas; para recomençar a percorrer toda a superfície preta, com linhas que chamam e se queixam, continua a falar. Da sua boca, saem a voar, os alfas, e os piás, +linha, b duas linhas, e depois sózinho, fala para o seu inseparável quadro. Os fios brancos da electricidade jogam com ele, ficando paralelos

(Continua na última página deste suplemento)



«JOVEM» — desenho de 1 Berto

TRÊS POEMAS

de MARIA PRATA

Um

PARADA POR MOMENTOS

I

É já muito tarde. Estou cansada de procurar inutilmente o sono no desalinho da cama. Encontro-me subitamente desperta pela memória de um futuro que invento. Uma memória que faz surgir nitidos gestos e palavras a saber a mistério e a saudade.

Acendo a luz e desfaço os fantasmas nesta cruz branca.

II

O que me dói é a necessidade e a frustração do transformar do sentimento em palavras. Este sabor a condenação quando agarro um papel em branco para fixar uma dor funda e subita. E é daí que vem a impossibilidade. Trazê-la do fundo em que a sinto e habitá-la de palavras — é o trabalho. Um trabalho que leva demasiado tempo: é aí que ela se perde, é do excesso de tempo que sufoca.

E eu fico com uma caneta na mão parada e um papel com palavras que não dizem nada.

III

(A. A. G.)

alargaste os olhos sem fronteiras para o alto com as tuas lágrimas azuis pintaste o céu

Dois

IV

Afasto de mim o ritmo certo das lágrimas — cansaço irresoluto.

Não mais pobre a minha voz. A voz que agora ergo. E luto.

Três

V

...e de repente: «gosto de ti, gosto de ti» a doer-me cá no fundo. E tu a falares não sei de quê. E tanta gente a passar por nós. E eu, de olhos muito abertos, sem perceber porque é que tudo continuava igual...

VI

Hoje enchi os olhos de ti. Põe as tuas mãos azuis na minha boca e sentirás nela o teu sorriso triste.



AS FORMIGAS

As formigas esperam a sentença de morte!
Olham-se, batem as patas,
cruzam-se, apertam as mãos,
abanam-se em simulados não!
Estão de uniforme!
De repente surge uma gota de angústia.
Atiram-se, nervosamente invejosas.
Sugam-na rápidas, babosas!
Depois desfazem o círculo
Retrocedem. Não se olham!
Atravessam a fronteira, violam territórios,
entreolham-se, discutem risos ilusórios,
Retomam o andamento!
Batem patas, arrastam-se,
chocam,
lançam chapeladas e mãos esbranquiçadas.
E lá ficam, bebendo gotas de angústia
por receita sádica,
até que o relógio diga que
edifícios públicos, como tribunais e outros iguais,
fecham
«por motivo de obras»

MARIA DE FÁTIMA SILVA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

O meu problema é um boca-do-esquisito. E não abona muito a meu favor. Mas vou expor-lho com toda a franqueza e lealdade:

Sou filho único, sobrinho único, neto único. Tenho quinze anos. Toda a minha família me rodeia de carinho, mas penso que esse carinho não é excessivo, e que todos procuram fazer de mim um verdadeiro homem e não um menino piegas. Estudo, sou bem comportado, não há problemas. Ou por outra, não havia. Porque, agora que tenho esta idade, o que acontece? Vou ter um irmão!!! Foi uma surpresa dos diabos. E o pior é que, depois da surpresa, todos ficaram encantados!!! Todos menos eu, que me esforço por manifestar contentamento, mas no íntimo não sinto contentamento. Pelo contrário, às vezes até me parece que já detesto essa criança que vai chegar, e que não tem culpa de nascer. A princípio, senti só assim, mais nada. Mas hoje, de repente, ocorreu-me que o que se está a passar comigo é anormal. Diga-me, Tião, serei um anormal?

RESPOSTA

O que para aí vai! Claro que não és anormal, e até o que sen-

tes é naturalíssimo, dada a tua situação de filho, sobrinho e neto único, a quem toda a família sempre rodeou de carinhos e cuidados jamais repartidos. Mas o facto de saberes analisar a situação e especialmente a evolução das tuas reacções, é garantia de que tudo se processará normalmente.

Depois da surpresa, que já passou, depois do ciúme que estás sentindo, virá a ternura pelo bebé. Uma criança, com toda a sua fragilidade, é o que há de mais forte na vida, podes ter a certeza. Essa criança vai conquistar-te, e tu vais sentir amor, comoção, respeito, por esse pequenino que é teu irmão, mas teu irmão com menos quinze anos do que tu. Vais sentir-te feliz por também te caber uma parte na sua educação, na sua orientação, na formação do seu carácter. Vais ficar maravilhado ao seguir, passo a passo, o desabrochar dessa vida, dessa inteligência. E, como todos te querem muito, vais ser o elemento de equilíbrio na educação dessa criança, que pais, tios, avós já não esperavam, e estragariam com exagerado mimo, se tu não existisses...

Parabéns, rapaz, e sempre que queiras, escreve, como agora, com franqueza e lealdade.

TIÃO

Tenho uma pena de pavão

Sou a princesa Saluquia
A tal dos mil palácios
E leques de avestruz.
Tenho bonecos de neve
E bolas de sabão.
Tenho rodela de fumo
E mantos de neveiro.
Encontrei há dias uma pena.
Uma pena de pavão.
Todas me dizem «Que azar.
Deite isso fora, menina!»
Mas se eu gosto bem dela.
Deitá-la fora? — que peninha, que peninha...
Tem um olho azul ao meio
e nas minhas mãos escreve histórias de encantar,
Velhas lendas de meninas a sonhar.
Sou a princesa Saluquia
Tenho uma pena de pavão.

BABARA

APONTAMENTOS

- 1 — Findou o dia numa quietude invejável para todo o sempre.
Paz no sol morno da tarde.
Paz no céu que nos envolve.
Paz em ti.
Paz em mim.
- 2 — Mas ha tanta fome que tortura os corpos tanta amargura que perturba as almas.
Uma e outra numa marcha terrível galgando aqueles que a vida não acolhe.
Porquê? Ninguém responde.
Contra ti vida. Contra ti que desprezas os que eu amo.
- 3 — Mais um dia que passa.

Mais um presente que não foi o que eu quis.
Talvez amanhã seja.
Passado. Presente. Futuro.
O tempo. O limite. O eterno. O absoluto.
Todos têm lugar nisto que eu sou.

- 4 — Ha verdade no teu olhar. Muito mais que em todo o resto.
Palavras?
Não fales.
Olha apenas e pensa no que vais dizer-me.
Não quebres com sons estranhos esta doce melodia que os nossos olhos criaram.
Enlevo.
Silêncio.
Paz.
Paz para ti.
Paz para mim.

O VÍTOR ALEXANDRE

Sabem quem é o Vitor Alexandre? Não sabem? Bem; eu hoje falar-vos-ei dele, de qualquer maneira.

O Vitor Alexandre é um dos meninos «pseudo-bem», que se arrastam pelas cadeiras das espianadas, com os cabelos bem cuidados, se bem que despendidos, mas acabados de sair de um barbeiro-cabeleireiro, «à la dernière». Não julguem, contudo, que o Vitor Alexandre, mero exemplo de um tipo vulgar da sociedade de hoje, é um ser amorfo. Nada disso — ele tem uma personalidade bem viril, uma personalidade que chega a resistir aos 120 — pelo menos, assim me disse o papá que, primeiro pagou o seu «850», e passados 15 meses o «M G» já habitual.

Bem, vou deixar por agora o Vitor Alexandre, tipo, que eu não quero amesquinhar, para falar apenas do Vitor Alexandre, personagem que eu conheci.

O Vitor Alexandre é um jovem de 19 anos, que fala a linguagem dita «bem», que prequirenta assiduamente os salões de chá mais modernos da capital; é um jovem matriculado nas saídas dos liceus femininos e até das Faculdades (geralmente a de Letras, que é a mais feminina), e, como não podia deixar de ser, é um menino muito pretendido na chamada «sociedade alfaiada».

Foi num destes salões de chá, onde, casualmente, eu estava com uma senhora já idosa, que o encontrei.

Foi esta senhora, uma dessas tantas, que semanalmente se entregam nas mãos de uma massagista do melhor instituto de beleza, quem, numa voz afectuosa, carregada de matices suavemente hipócritas, me apresentou este «menino muito bem educado, digno de toda a tua confiança, minha filha, pois eu conheço muito bem os pais dele». E foi desta maneira que, inesperadamente, me vi forçada a aceitar o «amável» convite do Vitor Alexandre para me acompanhar até casa. Durante o trajecto tive ocasião de confirmar as minhas suspeitas — a confiança de que ele era digno «era na pericia ao volante do seu «850».

Andámos um bocadinho em silêncio. Depois, voltando-se para mim, disse:

— Porque me detestas, Marinela?

Olhando-o de frente, sem hipocrisia, respondi.

— Não te detesto, apenas desprezo a tua inconsciência, a tua baixaza de sentimentos, o materialismo a que estás subjulgado.

Apercebi-me então da brusquidão da minha resposta. Baixei os olhos, oprimida pela violência da minha sinceridade. Foi um instante apenas. Imediatamente o olhei alta, consciente do que quero e do ideal por que luto.

O assombro ainda não se esvaíra das suas pupilas verdes, mas, mesmo assim, respondeu irónicamente:

— Gostaria de saber no que fundamentas o teu desprezo.

— Não sei, nem quero saber — disse-lhe aborrecida. — Estava farta de ouvir falar em ti, como se fosses um verdadeiro homem, um homem de carácter e de vontade própria, e afinal és... Desculpa, mas a minha sinceridade ofende-te-la, porque pessoas como tu, preferem a mentira, que elogia, à verdade, que choca. Calei-me. Furtivamente olhei-o. Havíamos chegado a minha casa. Com os braços apoiados no volante, olhava-me fixamente e, repentinamente, disse, tomando-me as mãos.

— Amanhã ou depois telefonaste, está bem?

— Faz o que entenderes — disse-lhe, sem compreender a sua reacção.

Saimos do carro e acompanhou-me até a porta do elevador. Despedimo-nos ali. Fiquei aguardando o telefonema. Não o vi desde então, nem telefonou nunca mais.

Hope é uma rapaz de 21 anos e já não terá um «850», mas provavelmente um «M G».

Pobre Vitor Alexandre! Como o lamento, sempre que encontro estes «bonequinhos de luxo», de cabelos semicompriados, que pretendem que nós os chamemos «homens» em por cento!

Desculpem-me a sinceridade todos os «meninos-bem», mas prefiro a verdade chocante à hipocrisia, e à inutilidade das vossas vidas, e tu, Vitor Alexandre, desculpa, onde quer que te encontres, a minha história! Desculpas, não é verdade?

MARIA MANUELA FERNANDES

Três poemas

de Maria Emília Traça
Carvalho de Almeida

O peso
das pálpebras
do sono

O peso
Da cantilena
Da chuva
O peso..

— Não quero
Ouvir
Mais sinos
A tocar!

É noite.
Os ecos
Da madrugada
Longínqua
Acordaram
Os intervalos
Das sombras
No rectângulo
Preto
Agora
Movem-se
Sujas
Bailam
Ante
Um olhar parado
Que as não vê.

Roubei
O brilho
Da estrela
Distante
Arranquei
O malmequer
Do prado
Verde
Lavei
A minha alma
Com a luz
Da esperança
Bebi
O sorriso feliz
Do garoto
Esfarrapado
Recolhi
O raio de sol
Esquecido
Na noite
Trémulas
Minhas mãos
Oferecem-te



RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

V. MARTINHO (Lisboa) — Há um sentido do ritmo, na sua poesia, a cultivar. Os temas é que me parecem mais frágeis. Volte a escrever.

V. FRIAS (Lisboa) — A composição a que se refere não pôde ser publicada. Quanto aos poemas, verifica-se a procura dum tom original. Mas há uma imprecisão que os enfraquece, por vezes um ar de inacabado. Escreva-me sempre.

L. N. (Faro) — «Não/não quero o teu perdão/nem as tuas meiguices...» Qualquer pessoa seria capaz de dizer isto, mesmo não sendo poeta. Ora cada poeta é uma maneira particular de falar, uma linguagem inventada que de subito se nos torna familiar.

P. MAYA (Lisboa) — Ideias confusas, palavras banais, versos sem consciência de si próprios. Mas você escreve tanto que alguma força real o deve atrair. Alguma força que talvez a mim (e a você) escape por enquanto. Admita que eu esteja errado — e continue a escrever.

HENRIQUE (Lisboa) — Escreva sempre que quiser, de amigo para amigo. O seu trabalho, como exercício de estilo não está mau. O saco parece ser bom. Agora, encha-o.

por MÁRIO CASTRIM

M. PALMEIRO (Lisboa) — A sua «crítica» é «modidade actual» e muito superficial. Todos sabem isso — agora dê a ver um pouco mais — por dentro. Abra o cavallinho de pasta para lhe ver as tripas — e volte a escrever.

REIN HERZ (Lisboa) — Claro que fez bem em não concordar comigo. Os poemas, agora recebidos, apresentam já uma evolução notória. Continue a escrever-me.

LUISA ISABEL (Vila Real) — «Bela e misteriosa a noite envolve a terra/vento não ulula, o mocho não pia...» Liberte-se deste palavreado de selecta que traz no ouvido. Liberte-se — se quer dar-nos a poesia viva que a sua rica sensibilidade promete.

RUI ALVES (Funchal) — Você, meu caro, continua a fazer «literatura». A «literatura» serve, como a sumama, para encher almofadas aos que pretendem dormir. Você quer dormir ou estar atento? Deixe a morte em paz. A vida é negócio dos jovens.

ANTÓNIO DE SÃO ROMÃO (Fafe) — Infelizmente não posso elogiar-lo, tal como fizeram os escritores cujos nomes indica. Considero os seus versos muito débels — menos por qualidades na-

turais, talvez, do que por uma errada concepção de poesia. Você distrahe-se com os seus versos; eles não dizem de você nada de essencial. Você serve-se deles para mentir. As palavras não lhe respiram a poesia; apertam-lhe o gargante. «Amor... Nasceu em mim... / Suavi-meiga, ardente, louco, brandido/Surgiu sobre o tro-decanhão/Nasceu... assim.» Mas, talvez da próxima vez, você terá de perguntar-se a si próprio: «Porque escrevo?» Que responderá nesta altura?

A AFONSO — «O Dia da minha morte: você sempre me será um fantasma».

J. RAFAEL (Porto) — Você raciocina em versos, o que não é a mesma coisa que fazer poesia. No entanto, em quase todos os seus poemas há um momento em que a poesia se revela. Leia. Trabalhe muito. Volte a escrever-me. Uma sugestão para os seus 13 anos: faça poesia daquilo que ama.

BARBARA (Lisboa) — Prefiro, de longe, a sua prosa aos poemas. Estes são bons quando se aproximam do «feito» da sua prosa. Por isso publicaremos «Tenho uma pena de pavão». E mande prosa.

Por ironia

Não me procurem.

Entrei na noite habitada,

a minha dimensão é outra

inacessível a mim própria.

Seria inútil encontrarem

a sombra que ficou

pois fechei cada linha do que sou

num grande círculo escuro.

Nele passo as minhas horas

cada hora que me deram

nele me desligo a pouco e pouco

das raízes que me morrem na memória,

concentrando nas minhas mãos

tão cheias de pouco espaço

a solidão de um caçador de estrelas

de um pescador de noites de lua-cheia

de um pescador de noite de rosas-frias.

Não me procurem

contentem-se com o que vos dou

por ironia.

MARIA-PEDRO

A CARTA DA SEMANA

Mário
Estava hoje num daqueles dias que se podem chamar positivamente (quero dizer negativamente), dias de «neurite-aguda».

(Já os gregos antigos diziam que havia dias nefastos...). Já por mim, não acredito que fosse por influência dos deuses; nem da ausência de sol; nem do matraquear irritante da chuva a bater nos vidros.

As paredes abafavam-me. Sentia a atmosfera irrespirável, baça de fumo e desilusões.

Não sei. Não acredito em milagres, nem no poder da varinha mágica da fada-azul dos contos da Carochinha.

Só sei que se dissiparam, fumo e desilusões, abrindo fendas nas paredes, desmoronando-as até eu sentir que já não existem paredes.

Conhece aquele poema de Sebastião da Gama (in-Cabo da Boa-Esperança), chamado «Hospital»?

As minhas dores doíam-me, a tristeza afogava-me. Era o doente que

«Mais triste que os outros
Mais só, lá no fundo
Há um que por pouco
Não chora de mágoa:
Não veio ninguém
Lembrar-lhe que há vida»

O Juvenil, veio lembrar-me que há vida, não só vida (bana!) mas VIDA.

Sim, talvez seja uma doente mutilada de um hospital imaginário, convalescente após uma queda, doente em recaída por ter tirado demasiado cedo as ligaduras.

Interessa que existe de novo «um sinal de amor» que me faz sentir o sangue quente a resfoigar nas veias.

Desculpe, tê-lo escolhido como vítima mais próxima do meu delírio cheio de equívocos.

Tornava-se necessário o arranque antes que o fantasma da mediocridade me viesse algeimar de novo os pulsos.

Aproveito para lhe mandar qualquer coisa do que tenho escrito. Trata-se de uns retalhos da minha manta de farrapos (— não sabia que a minha ca-

ma no hospital está coberta com uma manta de farrapos? Tenho uma licença exclusiva de a expôr: foi o único dos meus bens que me deixaram trazer para aqui).

Perdi o fôlego numa corrida demasiado rápida para as minhas forças — ou já se tinha esquecido que sou convalescente?

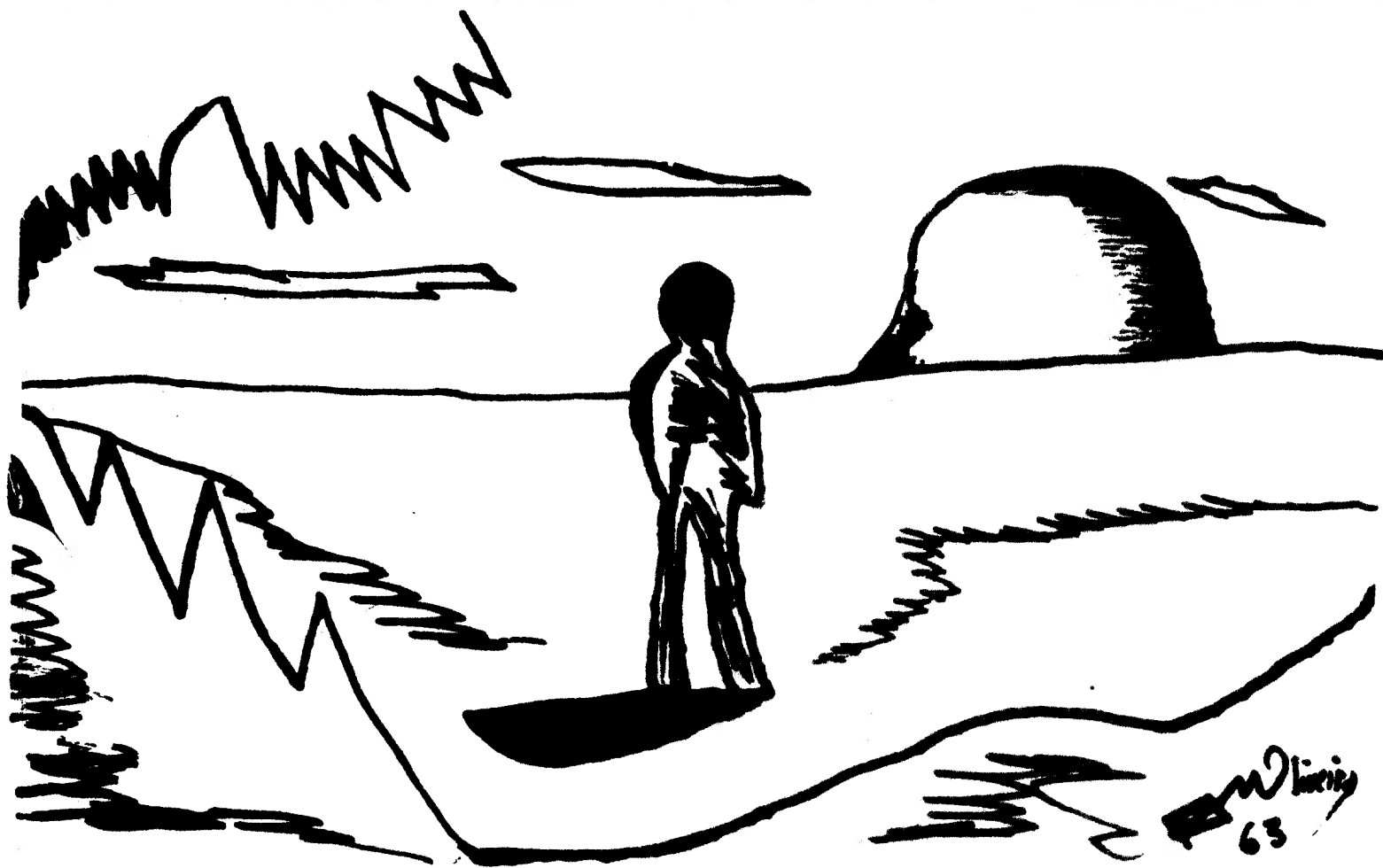
Se achar que vale a pena, depois mando uns ensaios tipo-poesia e tipo-prosa.

Entretanto diga alguma coisa. Mesmo que o remédio pareça veneno não nos podemos fiar em rótulos.

Mário, logo que seja possível, demonstre-me que não atirei uma pedra para o vácuo.

Preciso de ouvir o seu ruído, não se esqueça. Obrigada.

M. E.



«ABSORTO» DE ANTÓNIO JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

15 - FEVEREIRO - 1966



NOTAS DE UM ALUNO VOLUNTÁRIO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

elementos de estudo ao seu alcance.

O aluno voluntário — aquele que o é por completa impossibilidade de ser ordinário — depara, como facilmente se compreende, com várias e agudas dificuldades. No cume de todas elas situa-se o facto de — por exigências e incompatibilidade de horários — lhe ser vedada a assistência às aulas e, por consequência, se ver privado do contacto com os mestres e do convívio dos colegas. A pesar não menos nos resultados existe a necessidade de conciliar o cumprimento dos seus deveres para com a profissão, programada, quase sempre, sem ter em linha de conta o desempenho de outras actividades, com a de acompanhar, no estudo, os respectivos programas, estabelecidos para pessoas exclusivamente a ele dedicadas.

A tentativa desta conciliação impõe um duplo esforço que só a poder de muita vontade se consegue levar a termo. E só por meio dela se compreende que, frente às dificuldades com que depara, o estudante voluntário não desiste pura e simplesmente, ao chegar à Universidade.

Se precisa dessa vontade para, após dias de trabalho no emprego, passar serões debruçado para os livros; se não a pode dispensar para se privar de distrações a que tem direito e do descanso que precisa e merece; se é ainda por meio dela que vence ou despreza a incompreensão que de alguns sectores lhe vem, o estudante voluntário tem ainda necessidade de a ela recorrer, em larga medida, para enfrentar e suprir a exiguidade de elementos de estudo com que depara e se debate.

Privado da assistência às aulas e impossibilitado de frequentar bibliotecas, o aluno voluntário vê, ainda, anulada a maior parte das suas tentativas para consulta da bibliografia indicada pelos professores, já que tais bibliotecas ou não possuem as obras de que carece ou não se permite a sua requisição para consulta no exterior. E nem ao restrito número de exemplares existentes na bibliotecas das Faculdades (pelo menos na que frequenta) pode recorrer, dado que, ao procurá-los, estão já, quando existem, na posse de outros alunos, geralmente ordinários, que também os precisam e, muito legitimamente, deles se servem.

Resta-lhe, pois, neste capítulo, a alternativa de os comprar, já que a hipótese de os conseguir emprestados é bastante remota e improvável. Tal alternativa, porém, é impraticável, uma vez que a sua condição de voluntário resulta da sua debilidade económica. E até mesmo esta solução seria incompleta na medida em que muitos dos livros indicados pelos mestres não se encontram no nosso mercado ou

são escritos em língua de acesso difícil.

No balanço pedagógico, publicado no «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro findo, da autoria do professor Calvet de Magalhães, foram assinalados, como assuntos a transportar para este ano, no que respeita ao ensino Universitário, entre outros, o estudo da criação da Universidade nocturna, eliminação das dificuldades materiais que impedem o acesso aos mais pobres, obrigação dos professores editarem as lições, assuntos que, de entre os outros cito por serem — parece-me — os que mais directamente e de modo particular incidem sobre os problemas do aluno voluntário.

Dada a natureza dos anteriores, certamente transitarão para futuros anos, nas contas de «ganhos e perdas» de novos balanços pedagógicos...

Mas, ainda que assim seja, não se espere pelo próximo ano para deixar de incluir, nesse balanço, como assunto a transportar, a edição das lições dos mestres.

Perante o tanto que falta, o que se pede nada é; mas na escassez do que se possui é enorme a importância que tem.

E não se argumente, como já se fez, a impossibilidade de, nessas edições, se consignar tudo quanto o aluno necessita saber para dominar a matéria de uma determinada cadeira, porque elas não serão encaras como «livros únicos». E, principalmente, não se esqueça que os alunos voluntários suprem a sua inexistência copiando apontamentos recolhidos nas aulas por alunos ordinários das suas relações que, dada a pressa com que os regem, por vezes alteram as respectivas lições ou, quando lhes são fiéis, de tal modo os sintetizam ou incompletam que só podem auxiliar quem tiver assistido às aulas em que foram tomados. A engrossar o caudal de inconvenientes, lembre-se o que tais cópias representam no já tão reduzido tempo de que o aluno voluntário dispõe.

Se, para além da necessidade, que nem todos sentem, o estudo é um dever — opinião que creio largamente compartilhada — deve seguir-se uma política que permita a quem o sente o acesso ao maior número possível de meios para satisfazer aquela necessidade e cumprir este dever — ainda que, para tanto, sejam necessários alguns sacrifícios a quem ensina e os maiores esforços a quem aprende. A redução dos sacrifícios a sofrer por aqueles aumentará necessariamente o esforço a desenvolver por estes.

E reflectir-se-á com maior intensidade sobre aqueles que, tendo consciência do seu dever e sentindo a necessidade de conhecer, nem por isso dispõem, por razões que nem sempre lhes podem ser imputadas, de maiores facilidades à frequência de estabelecimentos de ensino.

A. CARDOSO

HORAS DE ÓCIO

Noite quente e calma. Nem um sopro de vento empurra para o rio o calor abafado, insuportável. A esplanada do Café está cheia. Além, na mesa do canto, joga-se o «poker». Na mesa do lado discute-se futebol e em todas as outras mesas, acaloradamente, discute-se qualquer coisa. A vida, afinal, não é senão uma discussão ininterrupta. E ainda bem!

Junto da porta e mesmo de baixo de uma das lampadas que iluminam o recinto, um indivíduo baixo, um pouco gordo, cabeça alongada de rosto balofo e crânio já muito despidido de cabelos, bebe vagarosamente uma «bica». Acabou de jantar, com certeza. Tira um jornal de um bolso do casaco e mergulha em profunda leitura. Distraidamente mordisca um palito. Volta uma folha do jornal e um grosso anel de ouro reluz por um instante.

Assoma à porta um velhote que, num gesto lento, forja um cumprimento respeitoso, levando a mão direita à aba do chapéu bastante deteriorado, enquanto diz:

— Boa noite, sr. Jerónimo.

O indivíduo levanta os olhos do jornal e responde numa voz farta e arrastada.

— Boa noite.

Retoma a leitura. O palito continua o seu passeio de um ao outro canto da boca. Um arroto brota espontâneo, forte, bem vitaminado. Jerónimo cospe o palito e limpa os lábios grossos com um grande lenço branco.

Surge um sujeito de estatura média, nervoso, saltitante, que se lhe dirige sorridente.

— Boa noite, sr. Jerónimo.

— Oh, meu caro Dorguete, como tem passado? E a família, está boazinha?

Apertam as mãos demoradamente. Jerónimo puxa uma cadeira próxima e diz:

— Sente-se, sente-se, amigo Dorguete. Vamos conversar um bocadinho.

Chama o empregado de mesa.

— Zé, vê o que o sr. Dorguete deseja tomar. — Volta-se para este — Peça, peça, meu amigo.

— Há laranjadas frescas?

— Sim, senhor — responde o criado — Deseja Sumol ou Mirtilina?

— Mirtilina, mas fresquinha.

O empregado afasta-se. Jerónimo dirige-se a Dorguete:

— Então, o negócio que tal vai?

— Fraco. Não se ganha para comer. É uma desgraça.

— E os seus filhos, sr. Dorguete, onde estão? Há tempo que não os vejo.

— Foram passar uns diazinhos à praia. Estão lá desde o princípio do mês e devem voltar só para os fins do mês que vem. Precisavam de descansar, de distrair. Daqui a pouco começam as aulas e lá têm de ir para o colégio.

O criado chega com a laranjada pedida. Dorguete apalpa a garrafa.

— Está boa, fresquinha.

O criado abre-a. Dorguete apresta-se a despejá-la num copo brilhante e colorido, mas uma voz interrompe-lhe esta agradável operação.

— Muito boas noites, meus senhores! Com que então, o sr. Dorguete trata-se bem. Laranjada fresquinha!

Jerónimo e Dorguete levantam-se e aproximam-se do novo personagem.

— Boa noite, sr. dr. Sempre o mesmo brincalhão. Sempre com essa disposição magnífica — diz Dorguete.

Jerónimo aperta a mão do doutor e diz polidamente:

— O sr. dr. não quer dar-nos o prazer da sua companhia?

— Oh, sim, senhor Jerónimo. De muito bom grado.

Dorguete bate as palmas, enquanto pergunta: — sr. dr., que deseja?

— Uma cerveja, mas natural.

— Zé, traz 3 cervejas e um prato de camarões.

Bebem lentamente. No rádio morrem os últimos acordes de uma cançoneta ligeira. O locutor anuncia musica clássica.

Jerónimo chama novamente o empregado.

— Zé, vê se arranjas boa musica. Muda isso para outra estação.

Inclina-se para o doutor e sopra-lhe numa voz filtrada, insinuante: — sr. dr., tenho em casa um vinho que é uma maravilha. E um presunto daquilo! E se fosses até lá?

— É para já, sr. Jerónimo. Levantam-se, Dorguete paga

a despesa. Dirigem-se para a saída.

— Faz favor de passar, sr. dr. — diz Dorguete.

— Um momentinho — grita Jerónimo e pára junto de uma pequenita descalça e de vestido muito coçado que olha assombrada o Café iluminado.

— Como te chamas, menina?

— Margarida, sr. Jerónimo.

— Gostas de chocolates?

— Gosto sim, sr. Jerónimo.

— Toma dez tostões para chocolates.

— Muito obrigado, sr. Jerónimo.

Jerónimo junta-se a Dorguete e ao doutor. Conserta um ar compungido.

— Coitadita! É uma das filhas do Zé, aquele tipo magriçela que trabalha na minha quinta.

SERRÃO MARTINS

A AULA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

as rectas A" A' C" C' e perpendiculares aos tracejados amarelos. «Pronto, recapitulamos». Limpa as mãos. O pó esvoaça e liberta-se para ir cair no chão. Acende as luzes que contradizem com a luz cinzenta do dia chuvoso. Pelas janelas, as linhas dos telhados continuam as do problema, só que elas têm musgo verde, e de vez em quando, os pombos, escolhem-nas para descansarem. A medida que o tempo passa, o negro da parede vai ficando mais colorido começa a ganhar setas, angulos circulos, rectangulos, triangulos. Mais tarde estes personagens unem-se todos e chegam a dar cavalos magriçelas, mochos de asas abertas e olhos fechados. Papagaios de papel, coloridos e frescos. Depois, com as tabuas do soalho dos parapeitos e dos rodapés, e das linhas dos bancos, fica tudo em acordo, com a multidão de traços desconhecidos da arduosia. O professor, dá passos bem estudados diante de todos nós e poisa o ponteiro com firmeza, em cima da secretária. Apaga. Recomeça. Desenha. Risca. Este arco tem de ir dar ali. Não dá. Força-se, já dá. Os seus cabelos separados com a brilhantina, são inundados pela luz do reflector. Também fazem rectas e que são paralelas as do seu fato cinzento. E quando já no fim, ele olha para o relógio e diz: «No próximo dia, veremos o resto» é que estava mesmo

com vontade, de perceber todo aquele colorido, de letras e de encadeados, de cavalos que se atropelam, e lutam, entram uns nos outros, e que pensando bem já estão a ganhar temas, e a ficarem agradáveis.

MARIA DE FATIMA GUEDES VAZ



não importa o esforço mental

Fosforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PÁGINA 4

15 - FEVEREIRO - 966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

